

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

TEMAS CULTURAIS

Para um novo antropocentrismo

por AMORIM DE CARVALHO

Mostrou-se no artigo anterior a extraordinária possibilidade não só duma vida interplanetária, mas duma humanidade ou humanidades (se preferem) interplanetárias—quer a Vida se origine nos germes vivos das poeiras cósmicas que o planeta recolheu (conforme pretende a hipótese da panspermia), quer se origine na passagem do inorgânico ao orgânico mediante circunstâncias que não mais se repetiram no mesmo planeta (conforme pretende a hipótese evolutiva). Mas, na opinião do astrónomo James Jeans, estando a Terra e os outros planetas em que haja vida condenados a perderem, um dia, as condições dum meio vital, essa vida é quase um erro num Universo que não é feito para ela e que lhe é indifferente em absoluto.

Não devemos crer na opinião pessimista de James Jeans, e vou ver se consigo coordenar as razões em que seja possível assentar a crença precisamente no

contrário: que a Vida é mais real do que o Universo, e tem de ser encarada para além das contingências dum dramatismo que será o processo dialéctico da sua realização.

Antes de mais nada, recordarei o que escrevi no artigo anterior sobre a oxigenação da atmosfera pelos vegetais para possibilitar a existência animal: animais e vegetais devem ser considerados como dois movimentos convergentes da vida numa solidariedade ontológica que está já na própria origem de um como que pensamento vital construtivo duma certa realidade espiritual. Há aqui já um princípio extra-físico em luta com o meio físico do Universo. Só a vida tem uma finalidade interna (Kant), uma ideia directriz (Claude Bernard). E a expansão cósmica dessa finalidade, dessa ideia directriz (como se mostrou no artigo anterior), seria uma coisa estranha como erro ou quase erro. O pessimismo de Jeans parece-me apenas uma posição cientifista filosoficamente estreita, baseada, 1.º na previsão do fim da Terra (e de outros planetas) como meio vital, e 2.º numa comparação simplistamente quantitativa do vital com o físico, correspondendo aquele a um número de corpúsculos ínfimo relativamente ao número de corpúsculos que constituem o Universo: a massa da humanidade terrena, por exemplo, contém-se 60.000 biliões de vezes na da Terra, que, por seu turno, é só a 300.000.ª parte do sistema solar (Marcel Bol, *Les Deux Infinis*), etc.

Ora, quanto á previsão do fim dos planetas como meios vitais, isso nada prova, porque, desde que a Vida tenha sido um facto interplanetário, pode continuar a ser em diferentes lugares, e a previsão fatídica dará conta apenas de contingências dramáticas dum processo de significação cósmica; além disso nada nos garante que os homens da Terra ou de outros mundos não consigam climatizar artificialmente os seus planetas, quando chegar o terrível momento daqui a biliões e biliões de séculos; também nada nos garante que a vida não conquiste ou invente formas novas de adaptação natural em qualquer lugar do Universo. Quanto

(Continua na 6.ª página)

Mendès-France

sugere para Maio
uma conferência
dos «Quatro»

NAÇÕES UNIDAS, 22.—Falando na Assembleia das Nações Unidas, esta tarde, o presidente Mendès-France perguntou: Uma vez ratificados os acordos de Paris, «porque não havíamos de assentar numa conferência dos «Quatro» em Maio, por exemplo?» Acrescentou que o Governo francês está pronto a organizar a reunião em Paris. E mais adiante:

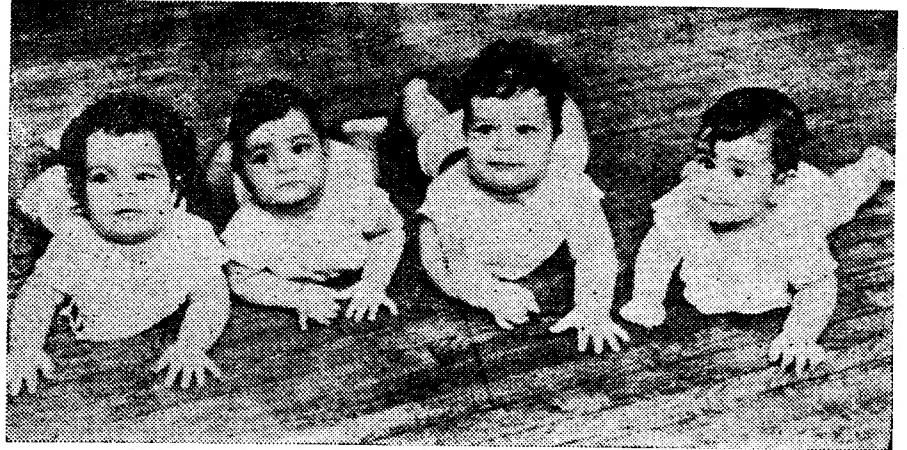
«Só depois dos países da Europa Ocidental terem ratificado o acordo de Paris, poderá haver discussão objectiva e eficaz numa conferência de quatro».

O presidente Mendès-France declarou: «Na medida em que os acordos de Paris permitem que a Alemanha

(Continua na última página)



A MULHER MAIS ALTA DO MUNDO...—A alpinista francesa Claude Kogan, que fez parte da expedição suíça ao Himalaia, bateu o «recond» do Mundo feminino de altitude, atingindo 7.700 metros durante a ascensão ao Cho Yo



Estes quatro bebés são os gêmeos Hijab, no dia do seu primeiro aniversário natalício. Os pais são estudantes sírios que frequentam a Universidade da Flórida. O único rapaz deste parto feliz é o primeiro da esquerda. Tanto ele como as três irmãs pesam como chumbo e gozam de perfeita saúde

Vinte milhões de Americanos

viram e ouviram Mendès-France
fazer declarações aos jornalistas
através da televisão

NOVA YORK, 22.—A noite passada, vinte milhões de Americanos tiveram ocasião de ouvir e ver Pierre Mendès-France responder às perguntas que lhe faziam quatro jornalistas americanos, dentro do programa televisado «Meet the Press», nos estúdios da «National Broadcasting Corporation».

O presidente do Conselho francês completou as suas declarações e o seu discurso de Washington, no «National Press Club», manifestando a esperança de que os acordos de Paris poderão constituir o núcleo de uma comunidade europeia.

Os jornalistas começaram por perguntar a Mendès-France como explicava ele a sua declaração de Washington, segundo a qual o mundo livre realizava constantes progressos no caminho da paz. «Essa verificação — respondeu o chefe do Governo — provem de que, durante os recentes meses, as nações livres, apesar de pesa-

das dificuldades, demonstraram a sua vontade de continuar unidas».

Aludindo sem dúvida á rejeição da C. E. D., Mendès-France acrescentou: «As dificuldades do Verão passado foram uma prova e a manifestação de uma vontade comum de cooperar no interesse comum».

Os jornalistas americanos pediram em seguida ao presidente do Conselho que manifestasse a sua opinião sobre a tese soviética segundo a qual o rearmamento da Alemanha aumentaria os perigos de guerra. «Não vejo para isso nenhuma justificação — respondeu Mendès-France — Se se quer chegar a uma coexistência pacífica, é preciso que o mundo livre esteja organizado e forte... Se, pelo contrário, estiver dividido, e se comportar, mesmo, campos opostos e hostis, o perigo torna-se muito grande». «A organização das defesas ocidentais — acrescentou — é a chave da abóbada de uma paz reforçada».

A pergunta seguinte fazia alusão á

(Continua na última página)

Em França, a opinião pública

continua a ser hostil
aos acordos de Londres e Paris
e ao rearmamento da Alemanha

por ATTICUS

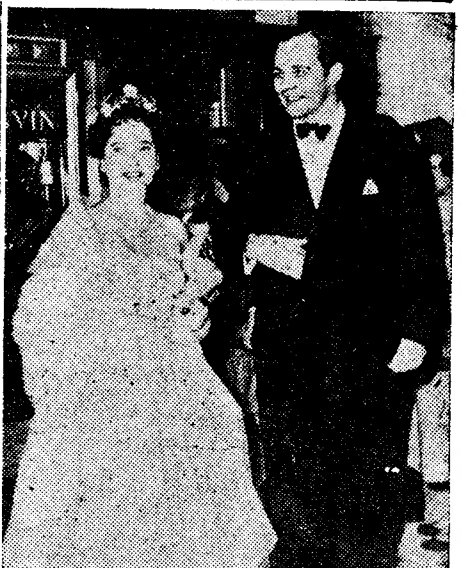
PARIS, NOVEMBRO — A pergunta que começa a fazer-se por toda a parte é se a Assembleia Nacional francesa ratificará os acordos de Londres e Paris, depois de rejeitar a Comunidade Europeia de Defesa que não diferia fundamentalmente deles. O debate que no Parlamento teve por epi-

logo a sua aprovação, em princípio, mostrou que numerosos deputados que votaram a confiança no Governo Mendès-France consideram insuficientes as garantias que o chefe do Governo francês conseguiu para evitar o retorno do espírito agressivo alemão.

Outros membros da Assembleia Nacional insistiram na necessidade de sondar novamente os Russos, de preferência antes da ratificação dos acordos, pondo em curso a fórmula das negociações paralelas, aventada pelo próprio chefe do Governo que a empregou pela primeira vez no congresso do seu partido realizado em Marselha. O ambiente criado pela discussão que incidiu sobre o texto dos acordos levou á conclusão que não deve excluir-se a hipótese de eles terem a sorte da C. E. D. De maneira especial a Im-

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente



A actriz Merle Oberon, acompanhada pelo príncipe Cristiano de Hanover, á sua chegada a Rory, em Nova York, para assistir á apresentação do filme «Desirée», onde desempenha o papel da imperatriz Josefina. Merle Oberon usa, no filme, uma tiara de diamantes, avaliada em 750.000 dólares, que pertence a um joalheiro de Nova York, e que fora um presente de Napoleão á imperatriz

(Continua na 3.ª página)

É A MELHOR!



ESTÃO DE ACORDO OS ENTENDIDOS!

MARGARINA DO
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

O rearmamento da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

prensa britânica manifestou um profundo cepticismo ao verificar que em França a oposição á ideia de rearmar a Alemanha continua a ser muito forte.

As decisões provisórias

Em seguida á assinatura dos acordos, a tendência geral, nesta capital, era para os considerar provisórios, vendo-os como uma base de discussões ultteriores e não como uma conclusão. Tal era, com efeito, a tese defendida pelo intérprete dos socialistas no debate sobre a moção de confiança. Foi com essa intenção que a Assembleia Nacional aprovou as decisões tomadas na conferência de Londres, as quais deviam ser completadas com várias garantias suplementares.

Na mesma ordem de ideias pensava-se que as decisões tomadas em Londres não constituíam, só por si, um fim, mas um meio de facilitar as conversações com Moscovo para a solução do problema alemão. Eram uma espécie de compromisso entre duas teses opostas. A tese de Washington e de Bonn resumia-se em não discutir com os Russos antes da ratificação dos acordos. A tese oposta, que era sobretudo a dos franceses, sugeria a vantagem de negociar com os Russos antes de se proceder á ratificação dos acordos.

Sem partir de uma posição de força, que era o grande argumento dos partidários da primeira tese, a qual na opi-

nião dos partidários da segunda tornaria inútil qualquer negociação ulterior, os ocidentais dispõem de um trunfo valioso, o da possibilidade de rearmar a Alemanha, a qual seria posta de parte no caso de se chegar a acordo com os dirigentes soviéticos.

Assim o sr. Mendès-France cedendo em parte apenas á pressão americana, pensava em valorizar as probabilidades de fazer triunfar a sua política, formulada no discurso de investidura, política que previa a realização de negociações com os soviéticos antes de se fazer uma tentativa definitiva para rearmar os alemães.

O facto consumado

Estas esperanças alimentadas pelos amigos do presidente do Conselho, que queriam reagir contra a decepção causada na opinião publica pela sua política, desvaneceram-se com a assinatura em Paris do acordo dos «Nove». Restava apenas a satisfação de o chefe do Governo ter conseguido, antes de os assinar as garantias suplementares pedidas pelo Parlamento francês. Era, portanto, sobre a ratificação que passava a incidir a atenção do publico. Mesmo essa satisfação era atenuada pela certeza, dada pelo sr. Mendès-France ao senador americano Malcolm Forbes, de passagem em Paris, anunciando-lhe que o acordo seria ratificado na devida altura.

O chefe do Governo dissera, nessa ocasião, que a ratificação só se conseguiria depois de uma dura batalha parlamentar, o que se compreende perfeitamente, visto que a hostilidade da opinião publica francesa ao rearmamento alemão continua a ser muito forte, tão forte que foi necessário que os amigos do sr. Mendès-France espalhassem que a sua attitude era meramente táctica. No fundo ele desejava, segundo a versão posta a correr por esses amigos, servir-se da ameaça da ratificação para facilitar a negociação com os russos sobre o conjunto do problema alemão. Em de-

finitivo, o balanço dessa operação traduzir-se-ia pelo reforço da posição das nações ocidentais, com vista aquela negociação. Assim, o sr. Mendès-France desempenharia, até final, um papel simpático e ficaria com a reputação de um hábil manobrador que, sem ter sacrificado nada das suas concepções iniciais, as valorizava aos olhos dos seus partidários que o haviam saudado com uma esperança de salvação mundial.

Os antecedentes

Seja como for, é muito cedo para fazer vaticínios sobre o que será o voto da Assembleia Nacional quando esta tiver de resolver o problema da ratificação dos acordos de Londres e Paris. Em princípio, o voto de confiança dado ao chefe do Governo não representa um compromisso definitivo. Os deputados poderão proceder como entenderem quando voltarem a discutir o assunto, á luz da situação internacional como esta se apresentar nessa altura.

O precedente da C. E. D. é elucidativo. A Assembleia Nacional votou por duas vezes a confiança ao Governo, autorizando-o a assinar, depois de negociar, os tratados que criaram aquele organismo, da primeira vez antes da conferência de Lisboa, em Fevereiro de 1952, da segunda antes da conferência das Bermudas, em Novembro de 1953. Isso, como se viu, não queria dizer que o Parlamento aprovasse os referidos acordos ou a ideia do rearmamento alemão. No fundo a Assembleia Nacional rejeitava ambos.

Com os acordos de Londres e Paris não se passa exactamente o mesmo. As probabilidades da sua ratificação são maiores do que no caso da C. E. D. Mas o fundo do problema mantém-se imutável. A aversão do povo francês pelo rearmamento alemão é irredutível e até ao ultimo minuto será o factor determinante da decisão final a tomar.

ATTICUS

O imposto de trânsito

de solípedes e viaturas não automóveis

O Governo reconheceu a necessidade de simplificar o sistema de passagem das licenças de transito de solípedes e viaturas não automóveis e julgou conveniente reunir num só diploma todas as disposições que vigoram sobre o respectivo imposto.

Com este objectivo, foi publicado um decreto que estabelece que o transito de solípedes e viaturas não automóveis nas estradas a cargo do Estado fica sujeito ao pagamento de um imposto denominado «Imposto de transito».

Este diploma entra em vigor em 1 de Janeiro de 1955.

Desastre na caça em Angola e morte de um caçador

LUANDA, 22.—Numa caçada perto de Luanda, na baixa Leão, onde abundam pacassas, quando se preparava para acampar e descansar até ao alvorecer, João Amaral dos Santos, debruçou-se sobre a arma caçadeira de calibre 12, que estava carregada com chumbo SG zagalotes, nove bagos, a qual se disparou atingindo o infeliz caçador no maxilar inferior e alcançando o crânio, tendo morte imediata. Os companheiros trouxeram imediatamente o corpo para Luanda, onde foi autopsiado. Tinha 30 anos, nascera em Benguela, mas fora muito pequeno para a Metrópole, vivendo e crescendo na Aldeia dos Dez. Era casado com Maria Glória Alvim Amaral.—(Lusitania).

Sai amanhã o n.º 5 de «Olá!»

O simpático magazine português «Olá!» passou a sair ás terças-feiras. Assim, amanhã é posto á venda o n.º 5 que inclui, além de variada e interessante leitura, uma separata a cores de Francisco Mendes.

LOJA

TRESPASSA-SE

no melhor local da Praça de Londres, com grande superficie, dependências para escritório e grande cave. Resposta ao nosso jornal ao n.º 287

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

César Frederico

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças da Boca e Dentes

Mudou o consultório para a Rua do Ouro, 178, 2.º E. Telefone 26764 — LISBOA

Finalmente encontrei... o meio de eliminar radicalmente a caspa.

Emprego

PANTÈNE

a loção capilar vitaminada à base de Pantenol

- Detém a queda do cabelo
- Favorece o crescimento do cabelo

PANTÈNE

OLEOSO NÃO OLEOSO
para cabelos para cabelos
secos normais

PANTÈNE S. A., BALE

Novidade Literária

Aparece amanhã á venda um novo livro de

GABRIELA CASTELO BRANCO

Página de Jornalismo

que contém artigos, entrevistas, inquéritos e reportagem, em que são focadas figuras notáveis do País e do Estrangeiro.

Distribuidores: Parceria António Maria Pereira — LISBOA

EM 3 L'NHAS

Foram nomeados membros efectivos da direcção do Centro de Estudos Demográficos os srs. drs. António Augusto Mendes Correia, Eusébio Temagnini de Matos Encarnação e António Maria do Amaral Pyrait e padre Domingos Maurício Gomes dos Santos.

Está aberto concurso de provas publicas para habilitação ao provimento de lugares de médicos assistentes e visitadores para os estabelecimentos de tuberculose pulmonar da zona Norte.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foi aberto concurso documental para admissão de tirocinantes para experimentadores.

Foi aberto concurso documental para provimento de lugares de terceiros-officiais do quadro de Fazenda privativo do Ministério do Ultramar.

Estão abertos concursos documentais para provimento de lugares de professores do ensino primário das Colónias Penais de Pinheiro da Cruz, de Grandola, e Penitenciária de Alcoeire, e da Cadeia Civil do Porto.

O dr. Ernesto da Cruz Fernandes foi nomeado para exercer, interinamente, o lugar de inspector da 2.ª secção da Subdirectoria de Lisboa, da Policia Judiciária, no impedimento do dr. Melo e Silva.

O dr. Acácio de Jesus Andrade foi nomeado director da secretaria notarial da Guarda.

Foi nomeado secretário-tesoureiro do conselho administrativo do Instituto de Biologia Marítima o primeiro-tenente de administração naval Fernando Dinis.

Está orçada em 550 contos a urbanização em volta da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia.

Vão ser ampliadas as instalações da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, em Lavras (Caxias), trabalho que custará 84 contos.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Arquivo Distrital do Funchal, do Ministério da Educação Nacional, o dr. João Cabral do Nascimento.

Foram aprovados os estatutos da «Obra de Assistência á Criança Mirandesa», do concelho de Miranda do Douro.

As Ruas A e B do novo Bairro do Grilo passam a denominar-se, respectivamente, Rua da Margem e Rua da Quinta da Aduela.

CARREIRAS AÉREAS

Utilização de helicópteros nos transportes comerciais

Especialistas da exploração comercial de helicópteros de três continentes, reuniram-se em Montreal, Canadá, sob os auspícios da Associação do Transporte Aéreo Internacional (I. A. T. A.), para estudar a utilização de aparelhos de asas giratórias, no transporte comercial regular. Presidiu o sr. M. Anselme Vernieuwe, director das explorações da Sabena, a companhia que criou a primeira rede regular internacional de helicópteros para passageiros.

Importações temporárias

Um decreto, hoje publicado, adita ao Regulamento das Alfandegas um artigo com o n.º 443-A que determina que, sem prejuizo da nacionalização da mercadoria e mediante autorização do ministro das Finanças, poderá o pagamento dos direitos ser substituído por depósito ou fiança, a liquidar ou cancelar quando forem realizadas as correspondentes exportações. Se, expirado o prazo legal, a exportação não se efectuar, ou for realizada parcialmente, deverão entrar em receita os direitos de importação devidos, nos termos regulamentares.



MUTUALIDADE

Companhia de Seguros Seguros em todos os Ramos

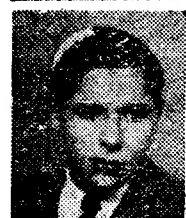
Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O acto João Villaret, que se encontra em Lourenço Marques, está a preparar o final da digressão que anda a efectuar por Moçambique e que deve terminar em 10 de Dezembro.

—A comédia «Irmã S. Sulpício», em cena no Teatro Apolo, deve ser representada no próximo mês e nalgumas localidades da Província, perto de Lisboa.

—Ainda nesta temporada, vai organizar-se uma companhia de «music-hall» para efectuar uma digressão pela Província.



LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO
HOJE—(Até de madrugada)
Canções—por MODESTO
MAIA. Fados por Alcídia
Rodrigues, Mário Rocha,
Aurora Sobral e Emelina
Lopes. Poesias por LUIS
PINHAO. Solos por Camarinho e Pedro Leal.

AMANHÃ

ANITA GUERREIRO

(Para adultos)

—Consta que vai deixar o elenco do Teatro Maria Vitória a actriz Guida de Carlo.

—Nos ensaios da revista «Mulheres há muitas», que se estão a realizar no Variedades, também participa o actor Camilo de Oliveira.

—Foram suspensas temporariamente as filmagens do novo filme «O dinheiro dos pobres», de que é realizador o actor Artur Duarte.

—O actor Carlos Coelho, organizador da companhia com que se propõe realizar uma digressão ao Ultramar, aguarda a confirmação do aceite das suas propostas às empresas de Angola e Moçambique, para ajustar o seu itinerário.

—Uma das nossas empresas está interessada na estreia em teatro da artista da rádio Maria Eugénia Coutinho, não sendo difícil prever a sua inclusão no elenco de uma companhia de revistas em organização.

—Por ocasião da quadra do Natal, deve fazer uma temporada no Porto o Circo Mariano.

—Charlie Rivel é um «clown» de categoria internacional que vem integrado na nova companhia de circo que no dia 3 de Dezembro se estreia no Coliseu.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título—«A dama da máscara de ferro».
Realização—Ralph Murphey.

Argumento—Os Três Mosqueteiros batem-se por uma princesa encerrada numa masmorra com o rosto coberto por uma máscara de ferro.
Interpretes—Patricia Medina e Louis Hayward.

Classificação—Para maiores de 13 anos.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 5.^a SEMANA de um dos melhores e mais extraordinários êxitos da temporada: A FONTE DOS AMORES, no quadro maravilhoso da Itália, da Roma eterna, das fontes, da Veneza dos canais e das canções de amor, em uma interpretação notável de Clifton Webb, Dorothy Mc Guire, Jean Peters e Maggie Mc Namara. É, sem duvida, o grande triunfo do Cinemascope.

Livros para um asilado

Escreve-nos o sr. Edmundo Pimentel Viegas, que se encontra internado, doente, na enfermaria do Asilo de Aicega, a pedir livros, mesmo usados, único lenitivo para o seu sofrimento físico e moral, que poderão ser enviados para o doente da cama 137 da enfermaria geral do referido recolhimento. Apon-tamos este pedido á generosidade dos leitores.



O Grande Amor de Maria GREVER

com Libertad Lamarque a intérprete inesquecível de «Continuo a esperar-te»
Muito breve em Lisboa

O filme dos enamorados, das esposas e das mães.

As mais belas canções num filme maravilhoso

Um exclusivo
IMPERIAL FILMES, LDA.
(Para 13 anos)

5.^a SEMANA DE UM ÊXITO ÚNICO E ESMAGADOR

UM TRIUNFO INEXCEDIVEL QUE CONSAGROU DEFINITIVAMENTE O CINEMASCOPE NUMA APOTEOSE MAXIMA QUE APAIXONA LISBOA! PASSADO NO QUADRO MARAVILHOSO DA ITALIA, DA ROMA DAS FONTES E A VENEZA DOS CANAIS E DAS CANÇÕES DE AMOR!

A FONTE DOS AMORES

COM SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE EM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

AS AVENTURAS DE 3 RAPARIGAS DE SONHO QUE DEITAM UMA MOEDA NA FONTE DOS AMORES PARA CONQUISTAREM A FELICIDADE EM MAGNIFICO COLORIDO PARA MAIORES DE 13 ANOS

com CLIFTON WEBB, DOROTHY MCGUIRE, JEAN PETERS, LOUIS JOURDAN e MAGGIE Mc NAMARA Realiz. Jean Negulesco — Prod. Sol C. Siegel



5.^a SEMANA DUM FILME QUE MUITAS PESSOAS JÁ VIRAM 2 E 3 VEZES!

HERMANOS ALBA-GRANADA

A atracção internacional que conquistou Lisboa!

Ballet MONSERRAT

O conjunto de baile espanhol de que toda a gente fala!

2 EXITOS DO

PRÍNCIPE NEGRO

CALÇADA DA GLÓRIA, 2

Orquestra NOVO MEXICO

sob a direcção de João Lopes

(Para adultos)

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SÚLPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA GUNHA

MILU na protagonista

e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Lulsa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

TALMA FILMES
APRESENTA

Amanhã no

ALVALADE



CLAUDETTE COLBERT
ELEONORA ROSSI-DRAGO



MICHELE MORGAN
ANDRÉ CLEMENT



MARTINE CAROL
RAF VALLONE

NO GRANDIOSO
TRIPTICO

Destinos

Para maiores de 18 anos

HOJE no CAPITÓLIO

Para maiores de 13 anos



A DAMA DA MÁSCARA DE FERRO

Realização de RALPH MURPHY
D'ARTAGNAN, ATHOS, PORTHOS E ARAMIS, OS FAMOSOS MOSQUETEIROS
QUE ALEXANDRE DUMAS IMORTALIZOU BATEM-SE POR UMA PRINCESA
ENCERRADA NUMA MASMORRA COM O ROSTO COBERTO POR UMA MAS-
CARA DE FERRO!
UM ESPECTÁCULO DE LUXO E ESPLENDOR COM DUELOS APAIXONANTES!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A dama da máscara de ferro-CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 18 anos)

A maravilhosa obra de Sacha Guitry com cen-
tenas de artistas e milhares de figurantes

A's 15 - 18 - 21,30: 2.
semana do maravilhoso e
deslumbrante espectáculo
**SE VERSALHES
FALASSE...**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana de sensação
Clark Gable
e Ava Gardner
em
MOGAMBO
(Para adultos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 15,15 e 21,30
Extraordinário êxito de
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/
a famosa artista Audrey
Hepburn, Humphrey Bog-
art e William Holden

ODEON PALACIO
NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30

ODEON às 15,30 - 18,15
21,30: 8.ª e última sema-
na triunfal
**CAVALEIRO
ANDALUZ**
com Carmen Sevilla e
Jorge Mistral
(Maiores 13 anos)

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: O sen-
sacional e emocionante
filme
**«A TEIA
DE CRISTAL»**
c/ Edward G. Robinson
e Kathleen Hughes

CAPITÓLIO
TEL. 27493

Uma genial faceta da época do romantismo,
na França minada pela intriga!...
Duas notáveis criações de
Patricia Medina — Louis Hayward
(Para maiores de 13 anos)

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 — (18 anos)
O direito de nascer
c/ Gloria Marin
e George Mistral
Matinéas diárias às 15 horas

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30

MANDY, A
SURDA-MUDA
com Mandy Miller
(Para adultos)

RIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.) e 9,30
da noite
(Para 13 anos)

5.ª SEMANA
Na magia das paisagens
de Itália o grande espec-
táculo do Cinemascope
A fonte dos amores
(Em technicolor)
com Clifton Webb, Do-
rothy McGuire, Jean Pe-
ters e Maggie McNamara

EDEN
TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
O filme colorido
RASPUTINE
Um filme que desvenda
o que a história nunca
revelou
com Pierre Brasseur e Isa
Miranda

CONDES
TEL. 22523

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em 3.ª semana
de êxito assombroso
**O ETERNO
FEMININO**
com Eddie Constantine, Nadia Gray e Domi-
nique Wilms

POLITEAMA
TEL. 26305

(Para adultos)

A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(Maiores de 13 anos)
O grandioso êxito:
A vibrante epopeia de um
herói fora da lei

ROB ROY, O GRANDE REBELDE
(col.) com Richard Todd

No programa: O maravilhoso filme cultural, a
cores, de Walt Disney:

ESQUIMÓS NO ALASKA

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Para adultos)

A's 21,30—Última noite!
Eleanor Parker e Char-
ton Heston no grande
filme
MARABUNTA

RESTELO
TEL. 38375

(Para adultos)

A's 21,15 — (18 anos)
Bob Hope com Joan Fon-
taine e Basil Rathbone,
na excepcional produção
Em technicolor
A GRANDE NOITE DE CASANOVA

GERRAS
TEL. 20917

Amanhã: CALYPSO (Maiores de 18 anos)
A's 21,15 — (13 anos)
A última avançada
O mundo nos seus braços

LUTA LIVRE AMERICANA

Amanhã, às 22 horas, no Parque Mayer (recinto coberto)



JOSE' LUIS

Em virtude de ter sido levantado pela Inspe-
ção Geral dos Espectáculos o castigo ao lutador
José Luis—o «Cinturão de Lisboa» prossegue
amanhã com o mais sensacional combate do ano
em VALE TUDO e 12 mil escudos para o vencedor.

JOSE' LUIS contra **LOOSEN**
campeão da Europa a maravilha belga

—Amanhã, no meu combate com Loosen, e que
vão ser elas!—disse José Luis. Não me lembra de
subir ao ringue com tanta vontade de vencer o
meu adversário como desta vez...—acrescentou o
campeão da Europa.

Loosen, o grande Loosen, declarou: «Espero
atacar de princípio o campeão europeu com po-
derosos golpes à ponta do queixo e vencê-lo nos
primeiros assaltos para ensinar o vosso ídolo...
Os dois pontos da vitória fazem-me falta para a
classificação—de modo que se aqueles golpes não
derem resultado, empregarei outros ainda desco-
nhcidos do público português e até do próprio
José Luis. Espero ter o prazer de a um canto do
ringue ouvir o árbitro contar para José Luis os
dez segundos fatais.

Em face de tais declarações só se pode dedu-
zir uma coisa: é que a luta vai ser de uma dure-
za extraordinária, pois estão em jogo — DOIS PONTOS E DOZE MIL
ESCUDOS!

QUEM VENCERA?
BELGICA ou PORTUGAL?

LOOSEN ou JOSE' LUIS?

MAIS TRÊS EXTRAORDINARIOS COMBATES:
SALUDÉS contra AZUARA

JULIO NEVES contra URRUTIA

D. PIPAS contra RUIVO

DESSPORTISTAS PORTUGUESES: Todos á luta livre americana, ao Pa-
que Mayer, para incitar o nosso ídolo: JOSE' LUIS... JOSE' LUIS... JOSE'
LUIS... Porque a colónia belga lá estará também a incitar: LOOSEN... LOO-
SEN... LOOSEN...

ATENÇÃO:—As bilheteiras abriram hoje às 16 horas com grande
afluência de público. Em virtude da extraordinária procura de bilhetes estão
rigorosamente suspensas as entradas de favor, tanto mais que os encargos
da sessão são elevadíssimos, pelo que a Empresa solicita aos interessados e
amigos para não pedirem bilhetes de favor.

Espectáculo para maiores de 18 anos

**Maria
Vitória
SALVADOR**
APRESENTA
«Como é o Tempero?»

UMA EQUIPA PERFEITA A COLABORAR NUMA PERFEITA REVISTA

COMO É O TEMPERO?

COM

ELSA MARVAL

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA

Como é o Tempero?

UMA REVISTA COM ALEGRIA E RITMO!
UMA REVISTA PARA RIR!

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

**Carriço
Estoril**
TEL. 150

HOJE — Segunda-feira, 22
no «WONDER-BAR»

JANTARES - CEIAS - BAILE

— * —

Consumo mínimo, 40\$00—(Para adultos)

AMANHÃ

AMALIA RODRIGUES

(Marcam-se mesas)



SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico
da Capital
Regueirão dos Anjos, 20
TODAS AS NOITES

Maria da Conceição

com a sua voz cristalina
interpreta os mais lindos
Fados e Canções, e recebe
os mais calorosos aplausos da selecta assisten-
cia que visita o SOLAR DO DUQUE. Fados
castiços por JULIO PERES e MARIA LOU-
REIRO. Solos por JOSE' MARQUES, AN-
TONIO BESSA e NICOLAU NEVES.

AMBIENTE SELECIONADO

Boa cozinha

(ADULTOS)

Preços acessíveis

NOVA GERENCIA

Para um novo antropocentrismo

(Continuação da 1.ª página)

á ínfima percentagem da massa orgânica em relação à massa total do Universo, está fora de todo o critério comparativo, porque não podemos comparar quantitativamente duas coisas que qualitativamente se diferenciam. A consciência dentro dum átomo (embora este seja a condição extrínseca ou existencial daquela no mundo) não é maior nem menor do que uma galaxia; é apenas a consciência — capaz de medir a própria galaxia. E quando essa consciência é a dum Einstein ou Platão, a dum Newton ou Jesus (e nós ignoramos até onde irão as consciências dos Einsteins, dos Platões, dos Newtons e dos Jesus dos outros planetas), então não só a Vida não parece ser um erro, como será a própria razão do Universo. Ou antes: tudo se passa como se o Universo existia para realizar a Vida. A interplanetariedade da Vida (que os telescópios já parecem confirmar) e a interplanetariedade de seres humanos, isto é, com pensamento, tão evoluídos ou mais do que nós, que a astrofísica admite com inúmeras proba-

bilidades, dão ainda mais força à ideia de um Universo para a Vida se realizar. Ideia que aos olhos da ainda pouca ciência do cientismo de hoje poderá afigurar-se, por vezes, uma metafísica em todo o seu sentido pejorativo, mas que aos olhos da muita ciência humilde de amanhã congruente a ciência com a metafísica, no seu sentido tão digno como o próprio esforço da inteligência humana para saber o que ela própria é no Universo.

Universo e Vida constituirão, pois, um sistema fechado em sua exclusiva realidade. O para lá desta realidade é inconcebível; mesmo as ideias de imortalidade e existência em puro espírito, implicarão factos de qualquer modo dentro dum só todo. Fisicamente, a ciência aceitou já o sistema fechado do Universo com a noção dum espaço finito e ilimitado, isto é, curvo.

A geometria não-euclidiana e os sábios da relatividade têm posto este problema em termos matemáticos que ultrapassam as possibilidades de apreensão dos não-iniciados. No entanto, extraímos de tudo isso a noção filosófica. Consideremo-la, eu e os leitores que não somos matemáticos, numa representação material como aquela de que se serve Marcel Boll no seu excelente trabalho *Les Deux Infinis*: supunhamos uma esfera de aço perfeitamente pulido, do mesmo raio da Terra; dois seres hipotéticos deslocam-se cada um ao longo do seu meridiano, a partir do equador; esses dois seres, baseados no ensino primário ou liceal, pensariam seguir linhas paralelas, medindo o primeiro metro do percurso, o segundo, o terceiro, etc., e, no entanto, foram encontrar-se no Polo. Darei outra analogia, talvez mais grosseira mas útil para melhor integrar a mentalidade e a sensibilidade dos leitores, não matemáticos, na interessante noção do espaço curvo: imaginemos uma esfera maciça composta de inúmeras esferas de vidro concêntricas, completamente ajustadas, onde estão astros hipotéticos, colocados nas superfícies das diferentes esferas concêntricas; vemos esses astros seguirem inelutavelmente o trilho da sua curvatura, em torno do centro do todo maciço, voltando ao ponto de partida pela mais curta distância que não pôde ser a linha recta. Tal gravitação foi, pois, uma propriedade geométrica desse hipotético espaço curvo. Transportando-nos desta imagem grosseira para a genial concepção de Einstein, nós próprios, leigos na astronomia matemática, poderemos compreender que o movimento circular dos astros, em vez de obedecer à gravitação newtoniana, obedece à força da curvatura do espaço, como igualmente lhe obedece o trajeto curvilíneo dos fotões no vácuo.

Assim, o espaço é semi-limite mas finito, porque não tem saída a sua hiper-esfera: um fotão partindo do Polo Norte da Terra para o zénite, sem ser detido por qualquer obstáculo, viria, ao fim de bilhões de anos-luz, cair verticalmente no Polo Sul (admitindo que a Terra, nesse momento, estaria no primitivo lugar) depois de ter dado a volta ao Universo (M. Boll).

A ideia de infinito é uma ideia irracional, de difluência do pensamento, na qual o conhecimento se dissolve. A finitude inerente à esfericidade do espaço é um esforço de racionalização, esforço para apreender o mais distante real em termos de conhecimento.

A curvatura do Espaço conduz à mesma solução racionalizante, julgo, do eterno retorno que é, afinal, a curvatura ou a esfericidade do Tempo. No eterno retorno temporal (a semelhança do eterno retorno espacial), também finito e semi-limite não podemos sair dele, sempre tudo voltará ao seu ponto de partida.

O Espaço estará, essencialmente, para o mundo físico, como o Tempo estará, essencialmente, para a Vida (em sua natureza essencialmente histórica); a curvatura do Espaço e o eterno retorno do Tempo completarão a racionalização de toda a realidade num sistema fechado em sua própria plenitude, não fazendo sentido falar-se nesses dois irracionais: o para lá em relação ao Universo presente, e o antes em relação ao começo do Tempo deve Universo. Neste sistema ou bi-sistema circular fechado, de que não podemos ter a experiência individual, porque só a podemos ter em parcelas euclidianas de espaço e tempo (únicas em que fazem sentido prático o para lá e o antes), neste sistema circular fechado, com as suas próprias e essenciais correspondências (o Mundo físico com o Espaço onde essencialmente se constroí; a Vida com o Tempo onde essencialmente se constroí), de que resultam os respectivos antagonismos (A Vida destroi-se no Espaço, o Mundo

físico destroi-se no Tempo), uma primazia — pergunto — será dada a um dos planos da realidade, espacial ou temporal? O pessimismo de Jeans (considerando a Vida um erro num Universo que lhe é indiferente) parece-me assentar na supremacia do Espaço, de que o Tempo será mera dimensão, como quer a moderna teoria relativista.

A minha crença de que a Vida não é um erro, mas a própria razão do Universo provem da supremacia que concedo ao Tempo, do qual o Espaço é que será uma simples dimensão. Não sei por que cálculos e fórmulas matemáticas se possa defender esta noção, que, no entanto, me parece plausível como noção filosófica. Tentarei explicar-me através duma analogia não menos grosseira do que a da esfera para o espaço curvo:

Imaginemos um filme sonoro contínuo, a ser projectado no ecrã; temos as duas sensações: do tempo (no decorrer do filme, marcado pelos sons) e do espaço (nas imagens projectadas); supunhamos agora que vamos diminuindo progressivamente as dimensões das imagens, até que estas desapareçam, continuando-se apenas a ouvir o filme; resultou que apesar de ter desaparecido a sensação de Espaço (portanto a do Universo físico), manteve-se a sensação de Tempo (a Vida do filme, representada pelos sons). Imaginemos agora que, em vez de diminuirmos progressivamente as dimensões das imagens, vamos diminuindo a duração, isto é, projectando o filme cada vez com mais rapidez, até que figuras e sons se atropelam, se fundam num sincretismo de sons e cores, até à instantaneidade e anulação do próprio tempo; resultou que com a anulação do Tempo, anulou-se o Espaço, comportando-se este como função ou dimensão contingente daquele, pois quando, no caso anterior, fizemos desaparecer o Espaço, o Tempo não desapareceu necessariamente.

Ora, transportando-nos desta concretização prática para o domínio metafísico, das correlações Espaço-Universo-físico e Tempo-Vida deduz-se silogisticamente que o Universo existe em função e em dimensão contingente da Vida. Podemos até admitir um futuro metafísico de Tempo Puro sem Espaço, logo duma Vida Pura sem Universo físico, com um campo imensamente aberto às teorias místicas.

E' certo que se abstrairmos do Universo a Vida, nem por isso a astrofísica e a matemática têm de corrigir a sua visão e as suas fórmulas; mas, verificada a Vida no Universo, logo a Vida se torna uma absurdidade como facto casual e ao mesmo tempo duma grandeza transcendente, ou então é o Universo que será absurdo se não existir contingencialmente para aquele facto necessário.

Estas razões especulativas decorrem do próprio conceito de sistema fechado que se encerra na hiperesfera do espaço universal e no eterno retorno (formas de racionalização), sistema fechado que torna mais logicamente manifesto o postulado da uniformidade da Natureza: «No firmamento descobrimos pela sua luz, e só pela sua luz, estrelas tão distantes entre si que nenhuma coisa material pode ter passado de umas para as outras... Cada um desses mundos está formado da mesma classe das moléculas que formam a Terra» (C. Maxwell).

Também podemos dizer: No Universo descobrimos já um planeta (Marte) tão distante do nosso que nenhum ser vivo pôde ainda passar da Terra para esse planeta, e contudo já nele existe vida (veja-se o artigo anterior); e com base nas próprias palavras de Maxwell (isto é, com base no postulado da uniformidade da Natureza) podemos generalizar a vida a um numero incalculável de planetas fora do nosso sistema solar.

Admitida esta concepção a Humanidade terrena, mesmo que não se possam descobrir concretamente outras humanidades (e porque não se descobrirão, um dia, ou não seremos nós descobertos por elas?), terá de se comportar, filosoficamente, dentro dum antropocentrismo interplanetário—considerando-se o homem-pensamento (o ser-consciência) como o centro moral do Universo. A ideia desacreditada do antropocentrismo terreno (precisamente porque a Terra não é o centro do Universo) reabilita-se nesta interplanetariedade.

Como deverão ser encarados pelo homem terreno, mas em função desse centro moral do Universo em que ele está como Vida, os problemas éticos, religiosos e outros que se prendem com a presença e o destino da Vida no Mundo?

AMORIM DE CARVALHO

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. dr. Vasco Trovisqueira, residente na Avenida Fontes Pereira de Melo 34-2.º, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo que lhe deu como pagamento um cheque na importância de 70 contos, que depois verificou não ter cobertura.

ATROPELOU UM INDIVÍDUO E FUGIU—Ontem, cerca das 17 horas, foi atropelado na autoestrada o soldado aposentado da G. N. R., António Jacinto, residente na Rua do Arco do Carvalhão, 79, 2.º, que foi transportado ao Hospital de S. José. O motorista, após o desastre pôs-se em fuga. A Polícia Judiciária procede a investigações para o identificar.

CONFERÊNCIAS

«Garcia de Orta e a Índia» é o sugestivo título de uma conferência que, na Sociedade de Geografia de Lisboa, vai realizar, às 21 e 30 do próximo dia 24, o sr. dr. Aires de Sousa, radiologista, professor e publicista.

O sr. professor Aires de Sousa—que foi bolseiro dos hospitais e trabalhou nos mais importantes serviços da especialidade em França, Inglaterra e Itália, foi relator oficial de vários congressos luso-espanhóis de Dermatologia e Urologia, presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica em 1945 e vice-presidente da Sociedade Médica dos Hospitais Cívis em 1950, director do «Boletim da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica» autor de numerosos trabalhos científicos—tem autoridade bastante para falar de Garcia de Orta e da Índia, até mesmo por ser natural de Goa, onde iniciou os seus estudos, doutorando-se depois na Universidade de Lisboa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, realiza-se hoje, á noite, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias, abrilhantada por um conjunto musical.

Foi preso um oportunista de venda de bilhetes de teatro a preços superiores aos das tabelas

A direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, em face de algumas queixas apresentadas por pessoas que frequentam as estreias e se queixam de que, por vezes, em relação a determinados cinemas não se encontram bilhetes nas bilheteiras, nem nas respectivas agências de venda, quando é certo que, momentos antes de principiarem os espectáculos, é vulgar aparecerem indivíduos a oferecer bilhetes a preços mais elevados do que os marcados. Sucede por vezes, que em algumas casas de espectáculos, a que o público recorre, a seguir às estreias, se recebe a informação de que os bilhetes estão esgotados para os três dias seguintes.

O director dos Serviços de Fiscalização, sr. major Silva Pais, encarregou dois fiscais de averiguarem o fundamento das queixas apresentadas. E, ontem, numa casa de espectáculos que tinha a indicação de lotação esgotada, andava um indivíduo com a profissão de serralheiro a oferecer bilhetes por preços bastante elevados, em relação aos marcados. Preso pelos dois fiscais, foram-lhe apreendidos 20 bilhetes, parte deles adquiridos numa agência dos Restauradores e outros na própria bilheteira. Hoje, foram chamados ao director da Fiscalização alguns bilheteiros de casas de espectáculos, os quais foram avisados, assim como os empregados das agências de bilhetes, de que, se de futuro, se vierem a verificar casos em que se apure que eles têm qualquer ligação com os indivíduos que andam indevidamente a vender bilhetes e a proceder a alteração de preços, serão também processados por oportunistas e enviados ao tribunal respectivo.

SUFRÁGIOS

D. Maria Carlota de Jesus Ribeiro Antunes

Sufragando a alma da sr.ª D. Maria Carlota de Jesus Ribeiro Antunes, mãe do sr. J. Ribeiro Antunes, antigo presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas, é amanhã, às 11 horas, celebrada, na igreja de S. Domingos, missa do 30.º dia.

Hoje e todas as noites, até de madrugada



BERTA CARDOSO

ALFREDO MARCENEIRO

NA

PARREIRINHA DE ALFAMA

à frente de um valioso elenco
Reserve a sua mesa pelo tel. 34209
(Para adultos)

A mesma
quantidade
de
combustível
leva
10%
mais longe

... graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jôgo de Velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem.

As novas Champion pagam o seu custo somente com o combustível que economizam.

VELAS CHAMPION
de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29. AV. DA LIBERDADE, 41
LISBOA

As eleições no Grémio dos Armazenistas de Merceria

Houve hoje eleições no Grémio dos Armazenistas de Merceria, de harmonia com um despacho do ministro da Economia, publicado recentemente, que mandava integrar aquele grémio na sua vida normal, isto é, entregar a sua administração a representantes da classe, livremente eleitos, visto que até aqui tem sido dirigido por várias comissões administrativas.

Na eleição de hoje, foram escolhidos os representantes das várias secções integradas no grémio, que devem ficar a fazer parte do conselho geral, em numero de 8 membros, de Lisboa e Sul do País. No Porto e zona Norte deve proceder-se a idêntica eleição de igual numero de membros, no dia 24 do próximo mês. Ficam, portanto, a fazer parte do Conselho Geral 16 membros, os quais por sua vez, procederão à eleição da direcção do Grémio, podendo os eleitos ser escolhidos entre os membros do conselho ou entre os que não façam parte do mesmo, se os eleitores assim o entenderem.

A direcção do Grémio compõe-se de três membros, um presidente e dois vogais.

A eleição de hoje foi extraordinariamente concorrida nas quatro secções que funcionam na sede do Grémio, estando presentes o delegado do Governo, sr. dr. Pedro Guimarães, e o dr. Alfredo Pimenta, jurista do mesmo organismo.

Na eleição, que principiou às 9 horas e terminou às 12 e 30, foram eleitos as seguintes firmas:

1.ª secção—Bacalhau: Evaristo Domingos, Lda.; 2.ª secção—Arroz: Francisco Selso Damásio; 3.ª secção—Açúcar: J. B. Santos, Lda.; 7.ª secção—Provincias: Fomento Eborense, Lda.

A votação destas secções foi em seguida encerrada, prosseguindo às 15 horas as votações das restantes 4 secções, que são, respectivamente, a 4.ª, 5.ª, 6.ª e 8.ª, massas, bolachas e biscitos; café, cacau, chás e especiarias; sabão; grão e feijão.

Depois de terminadas as eleições do Sul e Norte do País, esta última, no dia 24 do próximo mês, os membros do Conselho Geral reúnem-se para escolher, também, por eleição entre eles, os seus presidente e vice-presidente. Só depois será marcado o dia para a eleição do Grémio, de harmonia com o despacho do ministro da Economia, que assim veio ao encontro de uma velha aspiração da classe dos armazenistas de merceria.

A Grande Noite do Fado

segunda-feira, 29, no Coliseu com Hermínia Silva

É já na próxima segunda-feira, 29, que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a «Grande Noite do Fado».

O programa é, na verdade, extraordinariamente brilhantíssimo. Todos os bairros de Lisboa, através das suas associações e clubes mais representativos, enviam ali os seus melhores cantadeiras e cantadores do fado, numa animada competição, de que será juiz exclusivo o público. Além disso, haverá um acto da Emissora Nacional, constituído pela Orquestra Ligeira, e os seus melhores artistas de variedades.

Na grandiosa festa colaboram dezenas e dezenas dos nossos artistas de teatro, cinema e rádio.

Hermínia Silva, a voz de ouro do fado, admirável actriz, idolo do publico, também toma parte na festa, que é promovida como a dos outros anos, que tão saudosas recordações tem deixado, pela Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.

No programa figuram ainda muitas outras atracções, entre as quais, os artistas e guitarristas dos vários retiros típicos da capital.

Os bilhetes para a grande Noite do Fado, que é a preços populares, iguais aos dos anos anteriores, serão, amanhã, ao meio dia, postos à venda, nas bilheteiras do Coliseu. Apressem-se, enquanto é tempo.

Venda de terrenos para construção de moradias

Hoje, no Pavilhão dos Desportos, efectuou-se a venda de terrenos da Camara Municipal, destinados à construção de moradias de renda livre, com projectos aprovados e impostos pela Camara, os quais não podem ser modificados, nem alterados, pelo adjudicatário do terreno. Dois lotes de terreno no cruzamentos das avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma. Foram postos em praça, respectivamente, por 900\$00, cada metro quadrado, arrematados por 1.350\$00 e 1.035\$00.

Seguiram-se quatro lotes de terreno na Avenida Infante Santo, o primeiro com 845 metros quadrados e os restantes com 805 metros, na base de 900\$00 cada metro quadrado. Foram arrematados, dois por 945\$00 cada metro e um por 990\$00. O ultimo foi retirado da praça por não ter tido licitantes.

O ultimo lote de terreno para moradias, na Avenida D. Vasco da Gama e Rua do Alto do Duque, na Encosta do Restelo, com 15.234 metros quadrados, foi arrematado por 105\$00, cada metro quadrado.

A assistência a este leilão era bastante numerosa, mas não se mostrou interessada na arrematação de terrenos.

Continuação do julgamento de D. Maria Luíza Monteiro

do caso da herança

No 1.º juízo criminal da Boa Hora em audiência colectiva sob a presidência do sr. corregedor dr. Amorim Girão, prosseguiu esta tarde, em 7.ª audiência, o julgamento da sr.ª D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima e seus irmãos srs. dr. Fernando Lobo de Avila Lima e prof. dr. José Cactano Lobo de Avila Lima, a propósito do caso da herança da sr.ª D. Maria Luíza Lobo de Avila Lima Ferreira Monteiro.

Os trabalhos recommencaram às 14 e 40. Compareceu a serviçal Virginia Lopes, que, dado o seu estado de saúde, se apresentou amparada por uma enfermeira.

As instancias foram todas feitas pelo sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, ajudante do Procurador da Republica.

O depoimento da testemunha tem valor relativo. Declarou que serviu na casa da falecida, entre 6 a 7 meses, permanecendo ainda ao serviço entre o Natal e o Ano Novo de 1946.

A Virginia Lopes, instada por aquele magistrado, descreveu com larga copia de pormenores, o que era a vida da sua patroa dentro do palacete na Praça Rio de Janeiro. Acrescentou que a falecida não gostava de ver os sobrinhos dentro da sua moradia. Apenas de noite a sr.ª D. Maria Luíza saía do seu quarto, passeava por todas as salas com as luzes acesas e completamente vestida de branco.

Comentário do sr. dr. Gonçalves Pereira: —Então parecia um fantasma?

A serviçal Virginia Lopes continua, á hora a que escrevemos, a prestar o seu depoimento, descrevendo a vida no palacete e as relações entre a sr.ª D. Maria Luíza e seus sobrinhos.

Ao principio da noite, deve-se efectuar uma acareação entre a serviçal Albertina de Oliveira e a sua colega Deolinda Jaleco.

A audiência deve ser interrompida pouco depois das 20 horas para continuar amanhã ás 15 horas.

Tomou hoje posse a comissão administrativa da Misericórdia de Aveiro

AVEIRO, 22. (Pelo telefone). — Realiza-se hoje, de tarde, no edificio do Governo Civil, o acto de posse da comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, que substitui a mesa administrativa responsável pelos factos que ocasionaram o tão falado «caso dos médicos da Misericórdia de Aveiro», a que o «Diário de Lisboa» se referiu largamente.

Preside á comissão administrativa, nomeada sob proposta do governador civil do distrito, sr. dr. Francisco Vale Guimarães, o sr. dr. Fernando Calixto Moreira. O vice-presidente é o sr. dr. Francisco Teles Matos Chaves. Além destas individualidades, compõem a referida comissão mais dez vogais.

A posse é conferida pelo chefe do distrito.

Concursos para funcionários da Camara Municipal de Lisboa

Nos Paços do Concelho principiaram, esta manhã, os concursos de promoção para primeiros oficiais da Camara Municipal de Lisboa, cujo numero aumentou, consideravelmente, em virtude da remodelação dos respectivos serviços, aprovada por portaria do Ministério do Interior, de 14 de Dezembro de 1953. A's vagas existentes concorrer 27 segundos officiaes e 21 individuos estranhos ao respectivo quadro, todos licenciados, dez dos quais são senhoras.

Nos dias 26 e 29 effectuam-se os concursos para segundos e terceiros officiaes.

Preside aos juris o director dos serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, dr. António Fernandes Leitão, e os concursos constam de provas documentais e práticas, estas com provas de dactilografia, redacção e direito administrativo.

Falta marcar a data do concurso para provimento de 75 lugares de aspirantes.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reuniu-se, na sede da Ordem dos Médicos, no Porto, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Pediatria, que aprovou o relatório e contas do ano findo e elegeu a direcção, que ficou assim constituída: presidente, dr. Manuel Cordeiro Ferreira; vice-presidente, prof. Fonseca e Castro; secretário-geral, prof. Carlos Salazar de Sousa; secretário-adjunto, dr. Armando Tavares; tesoureiro, dr. Mário Cordeiro; e vogais, drs. Mário Tavares de Sousa e Nuno Cordeiro Ferreira.

A sessão inaugural do novo ano académico da Sociedade effectua-se no dia 2 de Dezembro, ás 21 e 30, na sala de conferências da Maternidade Alfredo Costa, com a seguinte ordem de trabalhos: alocação presidencial; «Meningo-encefalite post-vacinação ou febre amarela», pelo professor Castro Freire; e «Aspectos epidemiológicos da tífia em Portugal», pelos srs. professor Juvenal Esteves e drs. Aureliano da Fonseca e D. Maria Manuel Antunes.

Abrantes progride devido ao bairrismo

dalguns dos seus filhos

ABRANTES, 22. — As recentes baixas de temperatura não diminuíram a concorrência frequente dos visitantes, nesta cidade, por vezes numerosos grupos excursionistas, o que justifica a satisfação geral, tanto do comércio, que alguma coisa lucra com esse interesse dos forasteiros, como da própria população. Nos últimos 10 anos, Abrantes progrediu, graças ao amor de seus filhos, rómada e especialmente daqueles que puderam contribuir materialmente para este acordar dum sono provinciano e inexpressivo que conservava ignorados os seus encantos e magníficas condições do ponto de vista turístico.

O milagre desta marcha de Abrantes para a vida e para um progressivo desenvolvimento deve-se, certamente, á atenção dispensada pelo Governo que não desprezou, no momento próprio, a oportunidade oferecida por um grupo de Abrantinos dispostos a pôr os seus recursos na consecução dum programa de realizações, com as quais fosse possível colocar esta cidade no nível de outras de muito menores recursos naturais, dando-lhe a categoria que merece no conjunto de centros de atracção de que é pródiga a nossa tão linda e característica provincia do Ribatejo. Assim tivemos o prazer de, em poucos anos, ver Abrantes dotada de importantes melhoramentos, como sejam a sua Casa de Saúde, o magnifico cinema, o Colégio e o grandioso Hotel de Turismo, cujas linhas architectónicas o distinguem dos outros, e que tem uma modelar organização inspirada nos moldes estabelecidos pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Construído num ponto criteriosamente escolhido para pôr o hóspede em directo contacto com o deslumbrante panorama da região, este hotel regista uma preferência cada vez mais acentuada, especialmente de pessoas a quem uma actividade absorvente e depauperante obriga a um periódico repouso.

Ainda há pouco, Abrantes teve a visita do importante Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens e verifica, com igual satisfação, que o registro dos hóspedes do seu primeiro hotel inscreve nomes de altas figuras de destaque, tais como os srs.: Ministro das Finanças de Espanha, que aqui esteve com a missão militar daquele país; general Botelho Moniz, dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional da Informação; conde de Vinhais; Marquês de Abrantes; dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Publica; engenheiro Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, etc.

Espera-se, para muito breve a visita de outras altas personalidades do nosso meio official, nomeadamente de membros do Governo. O grupo de Abrantinos que tanto tem contribuído para o progresso da sua terra, e á frente do qual se encontra o sr. dr. Manuel Fernandes, reserva, ainda, a surpresa de outras iniciativas, para a valorização da cidade, cuja execução está a ser devida e criteriosamente estudada.

Recintos de diversões

A artista Fernanda Peres, que está a actuar, em pleno êxito no «Faia», também colabora no grande festival da Casa da Imprensa, que se effectua, no dia 29, no Coliseu.

—Estão a actuar na «Tipóia», que a castiça Adélina Ramos dirige, os artistas Carlos Ramos e Manuel de Almeida.

O grande espectáculo que está a ser organizado pelo artista Fernando Igrejas e pelo violista Agostinho Dias, realiza-se brevemente no vasto salão de festas da Sociedade A Voz do Operário.

—Na festa de homenagem ao poeta popular Norberto Ferreira, que se effectua no próximo domingo, pelas 15 horas, na Cervejaria Luso, colaboram os artistas Mário José Paninho, Fernando Manuel e o humorista Freitinhos.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS
A bordo do «Alcantara», regressa, na próxima quarta-feira, ao seu País, sr. Nigel Ronald, que até agora exerceu as funções de embaixador da Grã-Bretanha em Portugal.

DOENTES
No Hospital de Jesus, foi submetido a uma operação cirúrgica o solidoador sr. Jorge Varela, figura muito conhecida nos meios judicial e artístico.

Dois programas de rádio comemorativos do centenário de Garrett

Rádio Clube Português, transmite, hoje e no dia 13 de Dezembro, ás 19 horas, dois programas especiais comemorativos do centenário da morte de Almeida Garrett. Dirige estes programas Anita Patrício, e colaboram Fernanda Fernandes, Carmen Judite, Maria Dolores e Varela de Freitas, e Alípio de Sousa, autor do texto. E' assistente cultural e literário Silvério Cadete e a montagem e comentário musical pertence a José Carlos Baptista.

Trucidado pelo comboio

SEIXAS. (Guimarães), 22.—(Pelo telefone) —O comboio trucidado, ao quilómetro 108, próximo de Lanhelas, o menor Gaspar Barros, de 12 anos, filho do cantoneiro António Lourenço, O malogrado rapaz, distraído a calçar os sapatos, não deu pela aproximação do comboio, nem pelos gritos desesperados do guarda da passagem de nível, que se encontrava á distancia de 300 metros.

O PORTO pelo telefone

Marinheiros ingleses no Minho
PORTO, 22. — O sr. dr. Braga da Cruz, governador civil do Porto, ofereceu hoje um passeio ao Minho ao vice-almirante J. W. Cuthbert, comandante da VI Flotilha de contratorpedeiros que há dias chegou a Leixões a bordo do «Scorpion». No passeio tomaram parte também o imediato do «Scorpion», o chefe do Estado-Maior do almirante, o adido-naval junto da Embaixada britânica em Lisboa, o consul, no Porto, algumas individualidades da colonia britânica e seis officiaes do navio. Acompanhado pelo chefe do distrito, pelo general comandante da 1.ª Região Militar e o seu ajudante, o eng. Mário Borges, pelo presidente da Camara do Porto, o chefe do departamento Marítimo, o chefe da Camara de Matosinhos, o capitão do porto de Leixões, o official de ligação e mais dois officiaes da Marinha Portuguesa.

A caravana de automóveis saiu de Leixões ás 11 horas, tomando rumo a Barcelos, onde no turismo foi oferecido um aperitivo. A viagem fez-se com alguma chuva até Braga, onde no Hotel do Elevador foi oferecido um almoço no qual também tomaram parte o governador-civil e o presidente da Camara local, e o grupo folclórico do dr. Gonçalo Sampaio fez-se exibir em danças e cantares regionais. No regresso ao Porto a caravana passará por Guimarães.

Casa destruída pelo fogo

De madrugada, manifestou-se incendio numa casa de habitação na Travessa Terente Valadim em Gaia, de que é proprietário Manuel Loureiro Niza e inquilino Ivo António de Queirós. O fogo principiou nas águas-furtadas, ignorando-se as causas, e rapidamente alastrou por todo o prédio, do qual só ficaram as paredes. Os Bombeiros Municipais de Gaia e Valadares, Coimbraes e Ajuda tentaram dominar as chamas com três agulheiras. Os prejuizos são avultados e estão cobertos pelo seguro.

A Praia das Maças

vai ter uma piscina e um grande hotel

SINTRA, 22. (Pelo telefone). —O litoral deste concelho vai ter, em breve, mais dois grandes atractivos, a juntar aos que possui, devido á actividade, nos ultimos anos, de diversos particulares, secundados, devidamente, pelo Ministério das Obras Publicas, pelo governador civil de Lisboa e pela Camara Municipal de Sintra.

Assim, na Secretaria Notarial desta vila, foi assinada a escritura da constituição da sociedade «Sintra Litoral», que, na Praia das Maças, em colaboração com o Município, vai construir uma piscina de água salgada, das dimensões regulamentares desportivas, e com uma parte destinada ás crianças, bem como um grande hotel. Os respectivos sociários foram convidados a entrar com trinta por cento do capital com que se inscreveram.

E já que falamos em melhoramentos no concelho, não queremos deixar de apontar mais duas iniciativas camarárias: os concursos abertos, pelo prazo de 20 dias—que termina em 3 de Dezembro—para a reparação das estradas Colares-Lourel e Terrugem-Praia do Magoito. As bases de licitação das duas empreitadas são, respectivamente, de 117.576 e 104.260 escudos.

NEVOEIRO CERRADO

em Vila Franca das Naves

VILA FRANCA DAS NAVES, 22.—Depois do «Verão de S. Martinho»—que foi propício para as sementeiras tardias e para o desenvolvimento das pastagens, após as oportunas chuvas caídas—caiu sobre esta localidade um frio glacial, acompanhado dum nevoeiro tão denso que o Sol não consegue romper através da bruma. E, coisa curiosa: a 2 quilómetros o tempo está lindíssimo e soalheiro!

Peixe da costa e do alto

Continua a abundância de peixe no mercado de Santos. Em lota foram, esta manhã, vendidas 110 toneladas.

Chegou o «Santa Fé», com 106 toneladas. As espécies que vêm em maior quantidade, tais como besugo, bicas, pargos, dentão, têm sido arrematadas a baixos preços. Caixas de 60 quilos de cachucho e chicharro, têm sido vendidas á média de 40\$00 e 60\$00, quando a tabela é de 330\$00.

O «Ilha do Corvo», da Sociedade dos Armadores, vendeu 1.898 caixas, com 85 toneladas, que renderam 245.139\$00.

O «Eduardo Maria» vendeu 7.000 quilos de peixe da costa e apurou 61.905\$00.

Socorros a naufragos

FIGUEIRA DA FOZ, 21.—(Pelo telefone). —Com a assistência do inspector do Instituto de Socorros a Naufragos de Lisboa, sr. comandante Jaime Couceiro; comandante militar, coronel Pereira de Almeida; comandantes da Legião, Bombeiros Voluntários da Figueira, Buarcos e Municipais, efectuaram-se esta manhã os exercicios finais de socorros a naufragos. Na Avenida Saraiva de Carvalho, foram montados uns lanças-cabos e foguetes para um batelão e um barco de pilotos que se encontravam no rio Mondego. A estes exercicios assistiram muitas pessoas, não obstante estar a chover torrencialmente desde as primeiras horas da manhã.

TORRE DE MARFIM

Não caminhes depressa, em terreno alagadiço, para que a lama te não paralise os movimentos.

Os grandes escritores ajudam os povos, nas horas difíceis, em que para descobrir a própria alma é necessário um candeeiro de sete luzes.

Nas noites mal dormidas, os espectros aproximam-se de nós como os lobos dos cordeiros.

A Dor ensina-nos a valorizar os momentos felizes da nossa existência.

No pensamento de Jesus, cada um de nós busca a morte, como os naufragos a tábua de salvação.

Há palavras que explicam tudo, não explicando nada. Por exemplo, cota: a evolução que consegue estabelecer uma ponte, entre duas cousas que se não entendem.

Os pastores que encontram uma ovelha perdida, atribuem a uma misteriosa mão o favor da descoberta.

É no caminho do Calvário que nascem os maiores espinhos e aparecem os duros pedregulhos.

Na inspiração dos Poetas, quase mão-a-mão, aproximam-se a divindade e a humanidade.

No Amor, tudo se pode esperar, menos a tranquilidade do espírito.

As crianças vão avançando para homens,

sem perceberem como das flores nascem os frutos.

Ao alcance da nossa mão, estão o Bem e o Mal.

Por que motivo nos enganamos no escolha dum ou de outro?

A Esperança é uma maneira de ir até ao Infinito sem os incómodos da viagem.

O dinheiro serve muitas vezes como uma chave falsa, com que se arromba uma consciência.

No pensamento, como na vida, nós descobrimos ouro de lei misturado com a escura areia.

A simplicidade do coração ampara-nos como uma alavanca que nunca verga.

A diferença que existe entre a história e a lenda consiste em que a primeira viveu-se e a segunda souhou-se.

Nos braços amorosos das suas mães, os pequeninos trocam as lágrimas por sorrisos.

Ninguém conhece tão bem a felicidade como o homem que a perdeu, sem culpa sua.

Nos campos de batalha, os valentes morrem pelo muito que amam e os covardes pela sua incapacidade de amar.

As mulheres esquecem-se frequentemente de que a sua formosura dura somente, enquanto elas são modestas.

GLAUCIAS

Barcos japoneses afundados por canhoneiras de nacionalidade desconhecida

TÓQUIO, 22. — Canhoneiras de nacionalidade desconhecida afundaram dois barcos de pesca japoneses ao Sul da ilha de Tachen, ao largo de Amoy. Dois tripulantes morreram e três feriram-se.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros vai apresentar um protesto enérgico à nação de que dependem os atacantes — e que se julga ser a China comunista. — (F. P.).

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Antonio Ferro

ministro de Portugal em Roma
partiu hoje para aquela cidade

O ministro de Portugal em Roma, sr. António Ferro, que esteve durante alguns dias em Lisboa, regressou hoje àquela capital, a ocupar o seu posto. António Ferro, que ocupou, no jornalismo português, um lugar de excepcional relevo, tem alcançado, na diplomacia, brilhantes triunfos. Tanto na Suíça, como na Itália, a sua personalidade inconfundível tem-se destacado, realizando obras e iniciativas da mais larga projecção nacional.

António Ferro, teve, na estação do Rossio, uma despedida muito afectuosa. Dezenas de pessoas, altos funcionários do Estado, artistas, escritores e jornalistas, e ainda outras individualidades, compareceram ali a saudar o ilustre diplomata.

Açorda de Savel?



CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

1.º grupo de concertos da 21.ª temporada com o
Orfeão de Pamplona

e a

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco

No Teatro Nacional de S. Carlos:

Quarta-feira, 24, às 21,30, série A (Festival Brahms—1.ª audição de «Um Requiem Alemão» e do «Canto do Destino»);

Sexta-feira, 26, às 21,30, série B (1.ª audição da oratória «O Rei David», de Honegger, e da «Cantata n.º 67», de Bach);

No Teatro S. Luiz:

Quinta-feira, 25, às 18,30, série C (Festival Brahms)

2.º grupo de concertos: Paul HINDEMITH com a Orquestra Sinfónica Nacional e o pianista Franz Hirt

Inscrições e informações no Rossio, 45, 4.º, esq. — Tel. 22200



Gaston Dominici perante o tribunal de Digne que o está a julgar

Activas diligências

para descobrir os componentes
de uma rede de contrabando

A Guarda Fiscal, prosseguindo nas suas investigações destinadas a desmascarar a rede de contrabandistas ligada ao caso de Santa Iria da Azoia, fez hoje várias diligências que se espera sejam da maior importância.

A complexidade da estrutura dessa rede, que conta numerosas ramificações, entre as quais muitas dezenas de pessoas encarregadas da distribuição do contrabando, tem levantado sérias dificuldades aos investigadores que, no entanto, contam levar a bom termo, muito em breve, a sua descoberta.

A incansável acção investigadora que a Guarda Fiscal tem desenvolvido está a ser dirigida pelo sr. major Vassalo Pandayo, que hoje fez, pessoalmente, várias diligências. Crê-se que no decorrer desta semana se poderão tornar públicas as investigações realizadas para a descoberta dos principais implicados na distribuição e financiamento do contrabando vindo de Tanger.

O outro caso de contrabando descoberto pela Polícia Marítima

A Polícia Marítima está a elaborar um extenso relatório sobre o importante caso de contrabando de mercadorias vindas de Tanger no iate «S. Francisco», pertencente a um indivíduo de nacionalidade inglesa. Nesse iate, pelo que a P. M. conseguiu até agora averiguar, vieram de Tanger para Lisboa, em diversas viagens, grandes quantidades de artigos valiosos.

As autoridades marítimas, informadas de que ultimamente se têm verificado vários casos de contrabando provenientes daquele entreposto norte-africano, têm tomado medidas de precaução, vigiando a entrada dos barcos de pequena tonelagem que podem demandar de noite a barra de Lisboa sem auxílio dos pilotos.

Essa precaução tem sido especialmente tomada em relação aos pequenos barcos que sobem o rio e se presume descarreguem as mercadorias em locais situados a montante de Sacavem e da Póvoa de Santa Iria.

Um dos indivíduos implicados neste caso é aquele a que há dias fizemos referência, e que utilizava uma avoaneta e pára-quadras para largar o contrabando no Alentejo.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

CROMOS DE NATAL

Papelaria Vasconcelos
Rua da Prata, 270

**MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO**
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

O JULGAMENTO DE D

Um depoimento para o esclarecimento que levaram Dom

DIGNE, 22. — Das 35 testemunhas citadas pela acusação, resta ouvir oito, que são, das mais importantes, incluindo os comissários Sebeille e Prudhomme, o guarda Guerrino, o primeiro a ouvir as confissões do arguido, Yvette, Clovis e Gustave Dominici. Estes depoimentos, que se anunciam decisivos, preencherão dois dias pelo menos. O desfile das 38 testemunhas da defesa começará então a ritmo mais acelerado.

Depois de feita a chamada do comissário Sebeille, o tribunal, tendo em consideração as conclusões do advogado Pollak, é levado a estatuir sobre a oportunidade de obrigar ao juramento os membros da família Dominici. Sabe-se que os parentes de um arguido fazem os depoimentos normalmente, sem juramento, e que, em consequência disso, não podem ser eventualmente pronunciados por falso testemunho.

O defensor de Gaston Dominici quer que o juramento seja imposto a Roger Perrin que a defesa, alega, desejaria interrogar novamente.

«As iras da lei devem castigar os mentirosos!», exclama o advogado Pollak. O procurador-geral Calixte Rozan associa-se ao requerimento desde que a medida abranja todos os membros da família Dominici e diz: «Todos eles são mentirosos». E como a parte civil concorda também, o presidente Bousquet pede ao advogado de Gaston que complete o texto apresentado, acrescentando: «Todos os outros parentes do arguido». Volta-se então para Gaston Dominici: «Tem qualquer coisa a acrescentar? Está de acordo?». O velhote sorri: «Tenho muito gosto».

O tribunal retira-se para deliberar. De regresso à sala, declara rejeitar as conclusões da defesa e, assim, os membros da família do arguido não terão que jurar antes de fazerem os depoimentos. Enquanto o presidente lê o despacho, ouve-se na sala um murmúrio de desaprovção.

O comissário Sebeille, que dirigiu as aturdidas investigações durante quinze meses, até à pronúncia de Gaston Dominici, começa então a falar. O depoimento é capital. Narra as averiguações que levaram à prisão do patriarca da Grand'Terre. A testemunha lembra a sua chegada, em 15 de Agosto de 1952, ao princípio da tarde, ao local do triplice crime, e as verificações que fez.

«Notei, diz, alguns vestígios da planta dos pés da pequenita Elizabeth». Falando da descoberta da carabina Rockola, no fundo do rio Duranco, pelo inspector Ranchin, horas depois da chegada dos agentes marseheses, acentuou que o estado da arma grosseiramente concertada levantou logo a ideia de que provinha da região e estivera nas mãos de um armeiro amador. Passa a contar as primeiras declarações de Gaston Dominici: «Vi, afirmou o arguido, o automóvel dos Ingleses em 4 de Agosto à noite. Às 23 e 30, uma motocicleta com carinha barrou na quinta. O condutor falava italiano. Ouvi tiros e pensei nos caçadores furtivos». Sebeille expõe a primeira surpresa que teve quando o velhote lhe disse: «A mulher caiu ali. Não sofreu». O arguido rectificou, explicando: «Não tinha por que sofrer».

A testemunha passa à primeira declaração de Gustave Dominici. Este depoimento, diz Sebeille, requer muitos comentários. Era improvável que depois dos tiros da noite, Gustave não se tivesse levantado, que, «como de costume» passasse perto do acampamento dos turistas sem olhar para o lado onde os Ingleses tinham parado. Gustave indicou-me a maneira como, de bastante longe, pôde saber que a menina estava morta. «Mas não se aproximou?—perguntei-lhe.—A garota podia ter simplesmente desmaiado». Respondeu: «Não», acrescentando: «Cuidei que os pais a tinham matado».

«Tudo, na atitude de Gustave, cheirava a mentira quando o filho do arguido decidia abrir a boca. Às vezes, ou era obrigado a falar uma hora seguida para que ele se dignasse quebrar o silêncio durante um minuto». Sebeille narra as investigações dos 32 primeiros dias de inquérito para descobrir o proprietário da arma. F. diz: «Quando Clovis viu a carabina, caiu de joelhos, atordoado. Mordia os lábios e abria muito os olhos, mas não tardou a refazer-se e nada conseguiu arrancar-lhe».

O comissário retrata os habitantes da Grand'Terre. A velha Marie, mulher do arguido, boa criatura, vergada pela autoridade tirânica do marido. Yvette, mulher autoritária que manda no marido. «Gustave, o mentiroso». O velhote, chefe de família, duro, severo, sem coração, brutal. «Certo dia, conta Sebeille, pegou no bengalo pela ponteira e fez rodopiar o cabo por cima da minha cabeça. Fiquei impressionado». Há a impressão de que Sebeille julgou ver naquela altura igual gesto do assassino, levantando a coronha da carabina sobre a cabeça da menina inglesa.

A testemunha descreve então minuciosamente as diferentes visitas que fez à Grand'Terre.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,2; mínima, 10,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,6; mínima, 11,4.

IGNE

mento capital to dos factos inici ao banco dos réus

cujos habitantes se lhe mostravam muito hostis. E conta: «O Gaston de bom grado falava das suas cabras e das sementeiras, mas calava-se logo que eu encaminhava a conversa para o crime». Pouco a pouco, através das mentiras, das inexactidões, dos próprios silêncios, o comissário adquiriu a convicção de que o, ou os autores do triplice crime estavam em casa dos Dominici. A testemunha salienta a importância dos depoimentos de Paul Maillet, Emile Ricard e Faustin Roure.

Chega à fase decisiva do inquérito, a partir de 12 de Novembro de 1953, as «confissões» de Gustave. Pacientemente, conseguiu confundir-lo e levá-lo a dizer que havia mudado a posição do corpo de lady Ann Drummond «para ver se estava morta». E continua: «Observei-lhe então que não precisava de mudar a posição do corpo para verificar a morte, porque lady Ann Drummond estava gelada». Depois de longo interrogatório no Palácio da Justiça, Sebeille conseguiu que Gustave dissesse: «Desloquei o cadáver para ver se havia cartuchos lá de casa». O Gustave chorou muito, diz o comissário, e acabou por declarar: «Foi meu pai que fez isto. Disse-me às 4 horas da manhã: «Houve discussão e eu matei os Ingleses».

Sebeille indica ainda que o Gustave acrescentou nessa altura que o irmão tinha conhecimento do sucedido. Conduziu a Digne, Clovis confirmou que, na sua presença, na Grand'Terre, o pai, voltando-se para a mulher, exclamara: «Sou bem capaz de rebeitar com mais outro».

Ao tempo, o Gustave cumpria a pena de dois meses de cadeia por não ter socorrido uma pessoa em perigo.

Enquanto Sebeille fala, o arguido mostra-se muito interessado; de vez em quando, fita longamente a testemunha, sorrindo ao de leve.

Depois da denuncia dos filhos, o velho não confessou imediatamente, mostrando-se até muito arrogante. Por fim, a seguir ao que disse a Guerin e quando Sebeille regressou ao Palácio da Justiça, declarou-lhe: «Vou dar-te um gosto, rapaz. Quem matou os Ingleses fui eu... pecado de amor». Pouco antes, o Gaston tinha dito: «Foi acidente. Tomaram-no por gatuno».

A testemunha repete a narrativa de Gaston. Como se aproximou de lady Ann que, diz o arguido, consentiu; como sir Jack se teria então atirado a ele, agarrando na extremidade da carabina, como o velho teria disparado, primeiro, na mão do Inglês e depois, perdendo a cabeça, sobre as duas primeiras vítimas. Gaston acrescentou, nessa altura: «Se abati a garota, foi para evitar que falasse». Sebeille lembra a reconstituição a que se procedeu dois dias mais tarde e durante a qual o velhote tentou suicidar-se, pretendendo atirar-se do alto da ponte do caminho de ferro. A testemunha salienta a precisão dos gestos do arguido, nesse momento. Antes, Sebeille dissera ao tribunal que depois de confessar o crime, o velhote parecia descansado, aliviado do peso de tão horrível segredo. Preocupava-se com a situação da quinta e perguntou ao comissário quando seria posto e ferros.

Agora, no tribunal, parece que o arguido perdeu o sorriso irónico que ainda há pouco alardeava.

Como Sebeille que, há perto de duas horas, fala com uma preocupação muito louável de clareza e precisão, se mostra cansado, o presidente suspendeu a audiência.

Finda a suspensão, e depois do presidente ter feito uma série de perguntas a Sebeille, acerca da personalidade de sir Jack Drummond, do itinerário seguido pelos turistas em França, das várias hipóteses previstas ao começarem as averiguações: crime político, crime crapuloso, etc., a testemunha recorda as declarações dos motoristas Duc e Blanc e a reconstituição a que se procedeu, de noite, em Lurs, nos meados de 1952.

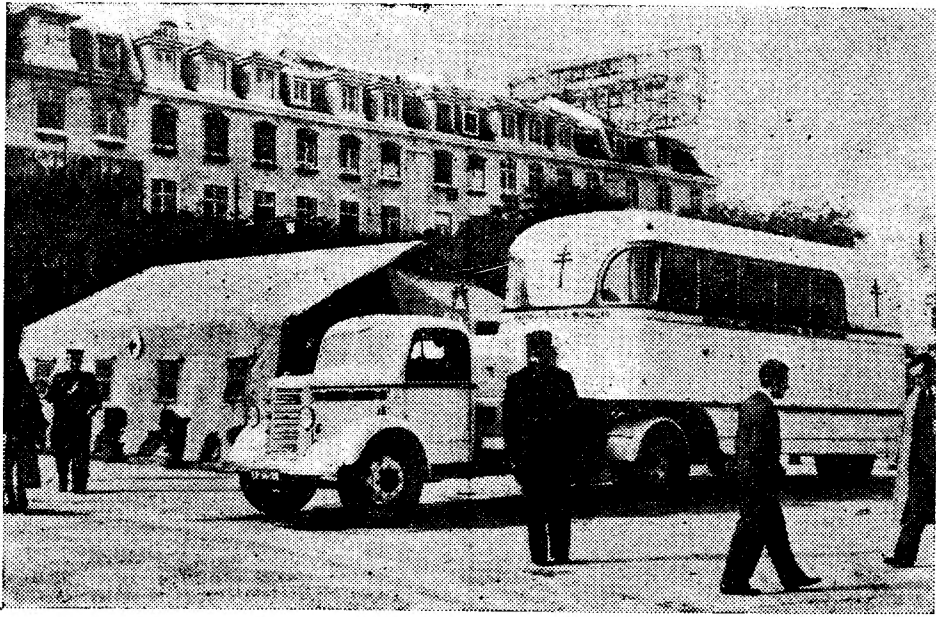
O presidente:—Porque não insistiu, quando Clovis Dominici caiu de joelhos quando lhe mostrou a carabina?

Sebeille:—As condições não eram favoráveis. Eu estava na estrada nacional e eram muitos os jornalistas presentes. Mais tarde, interroguéi o Clovis, duas horas seguidas, mas em vão.

O comissário diz-se admirado com o facto do motociclista (Ollivier) que permitiu verificar as primeiras mentiras de Gustave, ter esperado alguns meses para declarar que vira a mulher de Gaston e a Yvette, no limiar da porta da casa da Grand'Terre. Ollivier responde que guardava isso como o derradeiro trunfo se Gustave persistisse em afirmar que se encontrava na estrada, quando é certo que o motociclista o viu aparecer de detrás do carro dos Drummond.

Quanto a Panayotou, Sebeille considera-o um «imaginário», «para não dizer outra coisa», acrescenta a testemunha.

A audiência foi suspensa às 11 e 25.—(F. P.).



Em pleno Rossio foi montada uma barraca de campanha da Cruz Vermelha, junto da qual se vê uma das unidades móveis de radio-pastreio do torax, onde o publico pode ser radiografado gratuitamente

A 24.ª Semana da Tuberculose começou hoje em Lisboa com exames radiográficos gratuitos

A excelente e meritória iniciativa da «Semana da Tuberculose», levada anualmente a efeito pelo Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, é mais uma contribuição para a admirável actividade desenvolvida por aquele organismo de assistência pública, cuja acção nunca será demasiado enaltecer.

Na verdade, esta 24.ª semana, que hoje teve o seu começo, vem provar, pelo carácter de que se reveste, a atenção e o cuidado permanentes que o I. N. A. T. dedica à sua actividade em prol da saúde física do País. Promovendo a afixação de conselhos profilacticos e elementos estatísticos, destinados a divulgar os meios através dos quais é possível atenuar, combater e evitar um dos males mais vastos da nossa época; levando a efeito uma campanha de «logans» e conferências que visam o mesmo fim, o I. N. A. T., no decorrer desta semana, vai assim intensificar, com a colaboração da Imprensa, da Rádio e do Cinema, a sua humanitária e patriótica actividade.

A abertura da Semana foi hoje assinalada com uma palestra do director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, sr. dr. Carvalho Dias, proferida aos microfones da Emissora Nacional.

No Rossio, foi esta manhã instalada uma das unidades móveis de radiopastreio do torax, do I. N. A. T., onde, durante os próximos sete dias, a população da cidade pode ser observada, através da radiofoto, voluntária e gratuitamente.

Como se sabe, existem actualmente em todo o País três destas unidades móveis que servem as zonas do Centro, Norte e Sul com sede, respectivamente, em Coimbra, Porto e Lisboa. Dotadas de aparelhos moderníssimos, estão habilitadas a proceder a 100 exames radiográficos por hora e os serviços estão tão bem montados que, num prazo de 24 horas, o doente ou o ameaçado pela doença, podem saber o resultado do relatório da radiografia.

Em caso de doença ou de suspeita, o próprio relatório assinala, num carimbo especial, qua's as medidas que devem ser tomadas: consulta imediata do médico ou exame no dispensário da área da residência. Dessa forma, o doente é encaminhado imediatamente para um tratamento, evitando-se que, por descuido ou por falta de meios, deixe de o fazer. Aliás o custo de uma micro-radiografia é na maior parte dos casos nulo e o preço máximo que atinge, para indivíduos de posses, é de 10 escudos. E, portanto, um serviço que está ao alcance de todos. Fazendo-se observar, não só se cuida da própria saúde como se evita um possível contágio e, logo, a propagação do terrível mal.

Não há duvida nenhuma de que, estabelecendo o diagnóstico precoce, os serviços do I. N. A. T. têm conseguido nos últimos anos, através da sua intensa actividade, fazer decrescer o índice da tuberculose no nosso País, facto que deve merecer de todos nós a maior gratidão.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

O sr. dr. Casanova Alves, chefe dos serviços do I. N. A. T. e o sr. dr. Dinis Sampaio, seu assistente, têm dedicado o melhor da sua existência ao combate à tuberculose, ampliando, divulgando e tornando cada vez mais acessível o seu diagnóstico e tratamento.

A unidade móvel instalada hoje no Rossio—e junto à qual foi erguida uma barraca de serviços de campanha da Cruz Vermelha para efeitos burocráticos—já foi muito visitada durante a tarde, tendo a ela afluído muitas pessoas que desejaram ser observadas e radiografadas gratuitamente. Pode prever-se que no decorrer da semana, muitas serão as pessoas que não deixarão fugir esta oportunidade e que, verificando a perfeição e utilidade dos serviços, irão, decerto, recomendá-lo às pessoas de família e conhecidos.

Não será, portanto, difícil de prever que esta 24.ª «Semana da Tuberculose» vai constituir um grande triunfo, para uma mais ampla divulgação da campanha profiláctica e anti-tuberculosa lançada pelo I. N. A. T.

Contribuindo para a sua expansão, contribuir-se-á para o combate contra um dos mais horribles flagelos da humanidade.

* * *

O peditório para o I. N. A. T. far-se-á nas ruas, na próxima quarta-feira, com a colaboração de centenas de senhoras, que se inscreveram para tal fim.

Tende a aumentar o volume de trocas comerciais entre Portugal e a Grã-Bretanha

LONDRES, 22.—As conversações para a revisão do estudo das relações comerciais entre Portugal e a Inglaterra, efectuadas em Londres de 8 a 18 do corrente, decorreram num espírito da maior cordialidade e compreensão de parte a parte.

A missão portuguesa, presidida pelo sr. dr. José Augusto Correia de Barros e de que fizeram parte a sr.ª dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço, pelo Ministério da Economia, sr. João Salgado, pelo Ministério das Finanças e pelo Banco de Portugal, engenheiro Manuel Bramão, pelo Ministério do Ultramar, e sr. Luis Leote do Rego, adido comercial junto à embaixada de Portugal em Londres, e a missão britânica, presidida por Mr. Jardine, delegado do Ministério do Comércio da Inglaterra, com representantes de todos os Departamentos de Estado interessados nas negociações e o adido comercial junto à embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa, Mr. Watson, foram recebidas pelo ministro de Estado para o Comércio e pelo embaixador de Portugal, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, com quem trocaram impressões sobre assuntos do maior interesse para a economia dos dois países.

Durante as suas reuniões, os delegados passaram em revista o intercambio comercial entre Portugal e a Grã-Bretanha, verificando que o volume das transacções nos dois sentidos, no presente ano, é superior ao do ano transacto. Para 1955, está no programa a troca de produtos não liberalizados, tendo sido também garantida a troca de certos produtos essenciais às economias dos dois países.

E' interessante acentuar que, de princípio, dentro do plano da O. E. C. E., a liberalização dos produtos portugueses era de 75 por cento, tendo sucessivamente aumentado para 83.8 por cento e 92.4 por cento, que é o nível actual.

Em resultado das presentes negociações é de prever que o nível do comércio para 1955 seja ainda superior ao de 1954. Relativamente a este ano, um dos factores que contribuiu para aumentar as exportações portuguesas para o Reino Unido foi a liberalização do comércio das conservas de peixe portuguesas. Até à data, o valor das importações de sardinha no mercado inglês já excede um milhão de libras.

Relativamente ao volume do comércio geral, as percentagens das importações do Reino Unido por Portugal, até Agosto ultimo, foi de 15,8 por cento e a contrapartida dos produtos portugueses importados pela Inglaterra foi de 14 por cento.

Quanto ao vinho do Porto, não obstante as importações ainda se afastarem muito do nível de antes da guerra, que era de 17 milhões de litros por ano, as de 1953, que se cifraram em cerca de 7 milhões, aumentaram consideravelmente: nos primeiros oito meses do corrente ano verificaram-se entradas que atingem 4.601 mil litros. Em igual período de 1953, o volume dessas entradas no Reino Unido foi de 4.261 mil litros, o que representa uma diferença para mais, em 1954, de cerca de 400 mil litros.—(ANI).



EM POUCOS VOLUMES TODOS OS ASSUNTOS!

COLABORAÇÃO DOS MELHORES
ESPECIALISTAS • ACTUALIZAÇÃO
RIGOROSA DE TODAS AS MATÉRIAS
•
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA

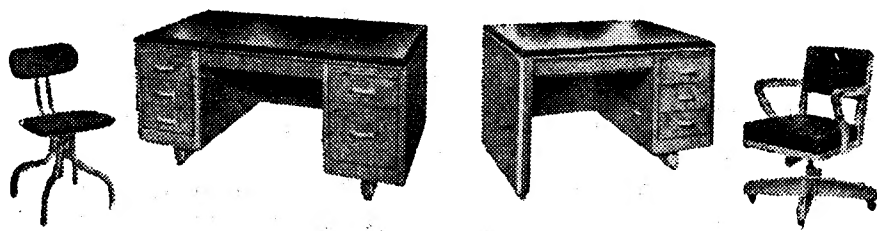
Desejo receber um fascículo, à experiência, da
ENCICLOPÉDIA DA VIDA CORRENTE
Nome.....
Morada.....

ENCICLOPÉDIA DA VIDA CORRENTE
Livraria Avelar Machado • Rua Poço dos Negros, 19-21 • Lisboa

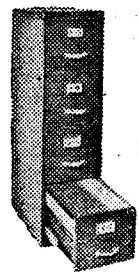
MERKER

O esquentador-distribuidor suíço, mundialmente conhecido com garantia da fábrica, que V.ª Ex.ª deve preferir.

Em exposição — R. de S. Paulo, 142



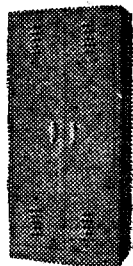
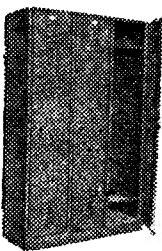
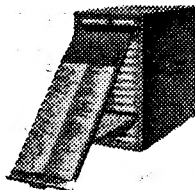
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO "SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



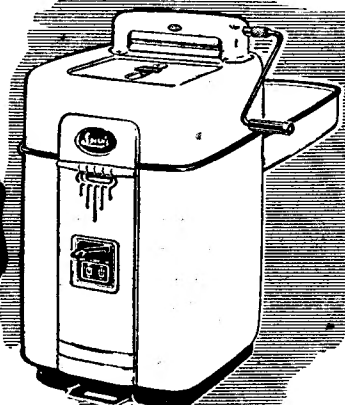
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — LISBOA. TELER. 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO. 216-220

A NOVA

Servis

POPULAR



A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

Um modelo verdadeiramente revolucionário!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A NOVA *Servis* POPULAR *não tem páis*

- ★ TEM BOMBA ELECTRICA PARA ESVAZIAR
- ★ LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA
- ★ GASTA \$20 POR HORA DE TRABALHO

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda Rua dos Fanqueiros, 250-2.º E.º Telef. 20353 LISBOA

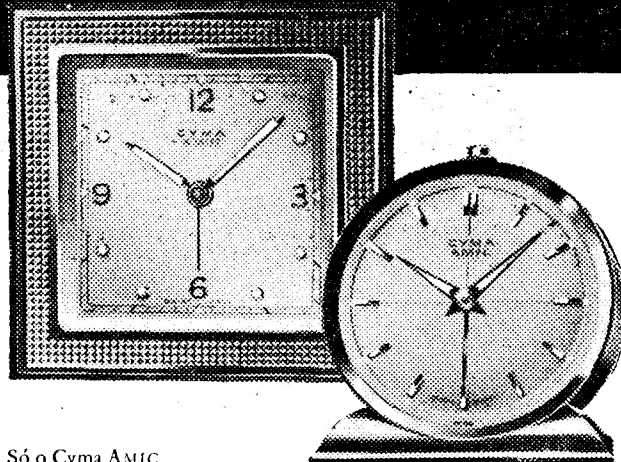
NO PORTO: M. SIMÕES JR., LDA.

Rua de St.º António, 208

Telefone: 25582

PRECIOSOS ADORNOS

...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de torrubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Rowenta

ALEMÃO
AUTOMÁTICO
COM CABO E FICHA
DE LIGAÇÃO!



— LEVE
— RESISTENTE
— ECONÓMICO
— COM GARANTIA!...
ESC. 360\$00

A VENDA NAS BOAS CASAS

Representante exclusivo: VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º (Elevador)—Telef. 28422 — LISBOA

Transportes Aéreos Portugueses

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 120:000.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade n.º 242, Lisboa, no dia 13 de Dezembro p.º f.º, pelas 15 horas, a fim de deliberar sobre a emissão de 100.000 contos de obrigações.

A Assembleia constituiu-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 17.º a 26.º dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Ricardo Ribeiro do Espírito Santo Silva

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano

A C. P. aceita proposta em carta fechada dirigida ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 15 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

AGUARDENTES VELHAS • BRANDIES



EXIJA
AS MARCAS
EXTRA VELHISSIMA
— E —
ROYAL BRANDY

REAL COMPANHIA VELHA

FUNDADA EM 1756

AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.

RUA LUIZ AUGUSTO FAALMIM, 26 A.º TEL. 773525

Os ultimos modelos de



PARIS

LONDRES

NOVA YORK

apresentados em Lisboa na Camisaria Moderna

**REPRE NÁS VANTAGENS
QUE LHE OFERECEM
AS NOSSAS CAMISAS**

**EXPERIMENTE
E FICARÁ CLIENTE**

**NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
OS COLARINHOS NÃO ENRUGAM**

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

**BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ AO N.º 48**

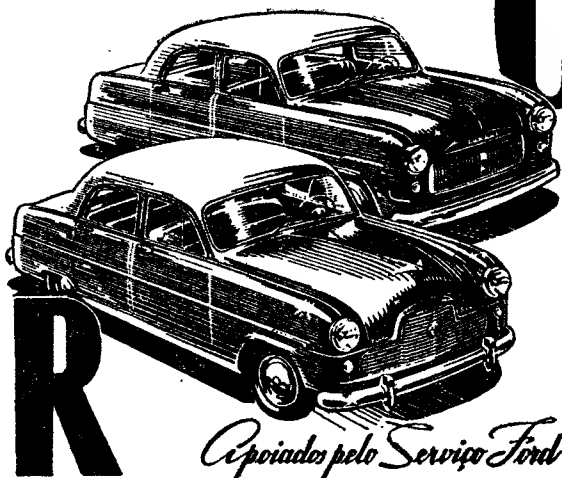
CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110 — LISBOA

Peça-nos amostras que lhas enviaremos pelo correio

De técnica moderna e perfeita incluem inúmeros melhoramentos tanto mecânicos como de conforto e beleza de aspecto, que interessarão o automobilista mais exigente e conhecedor. Veja-os... experimente-os... e ficará convencido!

ZEPHYR



Apoiados pelo Serviço Ford

CONSUL

Potentes motores de tipo «SUPER QUADRADO», de válvulas à cabeça—6 cil., 68 H.P., no ZEPHYR e 4 cil., 47 H.P., no CONSUL. Poderosos travões hidráulicos. Embraiagem comandada hidráulicamente. Carroçaria de 4 portas; construção integral toda em aço. Baixo centro de gravidade. 5/6 espaçosos lugares pousados entre os eixos para maior conforto. Pedais de tipo suspenso. Suspensão dianteira independente, de molas helicoidais, com amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Amplo espaço para bagagem.

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Já descobriu a maneira correcta de se conservar penteado?

Não é um creme, não é simplesmente um óleo, mas uma loção, com ou sem óleo, para manter o seu cabelo perfeitamente liso durante todo o dia. O Preparado Silvikrine para o Cabelo é sem dúvida o melhor que hoje existe para os homens que prezam o seu aspecto físico e contém Silvikrine pura alimento natural do cabelo, que protege a sua vitalidade. Aplique uma pequena quantidade de Silvikrine ao cabelo, todas as manhãs—sentirá a sua acção revigoradora no couro cabeludo—e comece o dia elegantemente, com o preparado que é o bom para o seu cabelo.



Silvikrine
UMA LOÇÃO
PARA O CABELO,
COM OU SEM ÓLEO



Frascos • 17\$80 Frascos grandes • 33\$40

Leiam o "SEMPRE FIXE"

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escaliando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

O navio permanecerá no Funchal até à manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da

«Noite de S. Silvestre»
Passagem do Ano na Ilha da Madeira

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

OS AGENTES:

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suíça «ESKIMO»—FOGÕES, a lenha e carvão—BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA—LAVATÓRIOS—LUSTRES—CANDEIEIROS—ASPIRADORES—ENCERADORAS—MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas—ARTIGOS DE MENAGE—UTILIDADES—CARRINHOS para BÉBÊS, etc.

J. Costa & Silva, Lda

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-S/ AUTOMÓVEIS
OU S/ PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

Caminhos de Ferro

Serviço Internacional

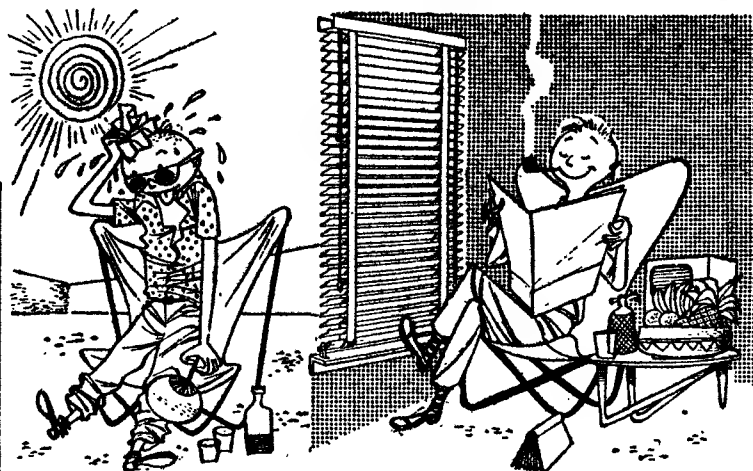
Previne-se o Público de que, a partir de 20 do corrente, é suprimida a 2.ª classe nos comboios n.ºs 1.111, 1.112, 1.320 e 1.321, passando a fazer somente serviço de passageiros em 1.ª e 3.ª classes.



**Amélia Metzner
Serra
FALECEU**

António Simões Serra e mais família participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã dia 23, pelas 10.30 horas da Capela da família Froes (à Junqueira) para o cemitério da Ajuda, havendo missa de corpo presente pelas 8 horas.

AG. BAPTISTA DE BELEM



O CONFORTO E A BELEZA DUMA CASA...
PRINCIPIAM COM AS JANELAS

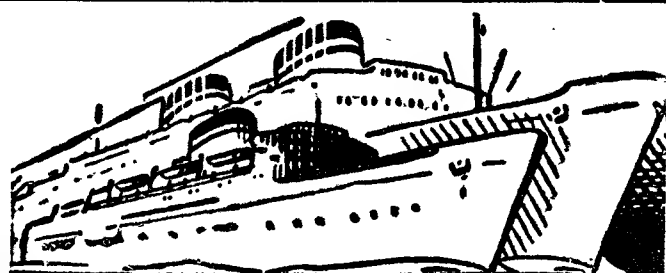
OS ESTORES METÁLICOS KIRSCH CONSEGUEM UMA MELHOR E UNIFORME DIFUSÃO DA LUZ E UMA PERFEITA E HIGIÊNICA VENTILAÇÃO DOS AMBIENTES.

UMA NOTA DECORATIVA QUE TORNA A FUNÇÃO DAS JANELAS MAIS PRÁTICA, EFICIENTE E HIGIÊNICA.

OS ESTORES KIRSCH SIGNIFICAM SOL E AR EM GRAU IDEAL.

Kirsch

ESTORES SOL-AR—PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º—E.—TEL. 3 1608—LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 24 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»

EM 7 DE DEZEMBRO

PARA G. braltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova

«SATURNIA»

EM 12 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ERA uma tarde de Julho e eu voltava de Nimes. O calor era de abafar. A perder de vista, a estrada branca, abrasada, estendia-se por entre as oliveiras e carvalhos, sob um sol de ouro fosco que enchia o infinito. Nem a mancha de uma sombra, nem um sopro de vento. Só a viração do ar quente e o grito estridido das cigarras, musica enrouquecida, fatigante, de compasso rápido, e que parecia a própria sonoridade dessa imensa vibração luminosa. Havia duas horas que eu caminhava em pleno deserto, quando, de repente, diante de mim, se destacou, da poeira da estrada, um grupo de casas brancas. Era a «muda» de Saint-Vicent: cinco ou seis construções de telhados vermelhos, um tanque sem água, entre duas figueiras raquíticas e, lá ao fundo, duas grandes tabernas, uma diante da outra, de cada lado do caminho.

Estas duas tabernas em presença faziam qualquer coisa de surpresa. De um lado, uma casa nova, grande, cheia de vida, com as portas abertas, a diligência parada em frente, os cavalos desatrelados, os viajantes, de pé, bebendo á pressa na estrada, acolhidos á pequena sombra projectada pelas paredes; lá dentro, tudo eram gritos, pragas, murros sobre as mesas, um tilintar alegre de copos, um estalar de bolas de bilhar, rolhas grossas que saltavam; e dominando este tumulto, uma voz de homem, tão forte e tão alegre, que, cantando, fazia estremecer os vidros das janelas.

Pelo contrário, na taberna defronte, tudo era silêncio. Parecia abandonada. A erva crescia á entrada, as janelas tinham os vidros quebrados e, á porta, parecia esquecido um mirrado ramo de loureiro. Tudo era tão pobre, tão triste, tão miserável, que era um acto de caridade entrar e pagar qualquer coisa. E foi, então, o que fiz, dando logo com uma grande quadra, deserta e silenciosa. E a luz, jorrando por detrás, parecia que a fazia ainda maior e mais deserta. Algumas mesas coxas, sobre as quais haviam adormecido os copos embaciados pelo pó, um bilhar rasgado, um banco com o estofa amarelado e muito sujo, um velho balcão, era tudo o que tinha ficado, no meio daquele calor doentio e pesado.

Depois... moscas, muitas moscas! Nunca vira tantas, no tecto, coladas aos vidros, sobre os copos...

Quando abri a porta, houve um borborinho. Parecia que tinha entrado numa colmeia.

Ao fundo da sala, no vão de uma janela, es-

AS DUAS TABERNAS

tava uma mulher de pé, com a cabeça encostada á vidraça, muito entretida a olhar para fora. Chamei-a duas vezes «olá, patroa!» e foi então que ela se voltou lentamente, mostrando-me a sua cara de aldeã, encaixilhada em dois tufos de renda desbotada, á moda das nossas velhas. E, contudo, esta mulher não era velha. Eram as lágrimas que a tinham encanecido.

CONDENSAÇÃO do conto de Afonso Daudet

—Que deseja?—perguntou-me, enxugando os olhos.

—Sentar-me um momento e beber qualquer coisa.

Ela olhou-me muito espantada, sem se mexer, como se não entendesse. Eu perguntei:

—Ou não é aqui uma taberna?...

A mulher suspirou:

—Se assim lhe quiser chamar, sim, aqui é uma taberna... Mas, porque não vai ali defronte?... É mais alegre...

—E' mesmo demasiadamente alegre para mim — respondi-lhe — e antes quero ficar aqui...

Sem esperar mais nada, instalei-me diante de uma mesa. E só então a taberneira, acreditando-me, se pôs a andar de um lado para o outro, abrindo gavetas, remexendo garrafas, limpando copos, enxotando as moscas...

Via-se bem que a presença deste viajante era um acontecimento. De vez em quando, á infeliz, diante de uma dificuldade, levava as mãos á cabeça. Era como se desesperasse de me poder servir. Depois, passou para á outra quadra ao fundo. E ouvi-a remexer chaves, atormentar fechaduras, esquadrihar na arca do pão...

Por fim, quando já tinha passado um bom quarto de hora, pôs-me na frente um prato de passas, um duro pão de Beaucaire e uma garrafa de morraça.

—Aqui tem! — disse a estranha criatura.

E voltou para a janela, enquanto eu tentava fazê-la falar, perguntando-lhe:

—Não vem por aqui muita gente, não é verdade?

—Oh! não, senhor! Quando eramos só nós na aldeia, tudo corria de outro modo. Tínhamos jantares de caça, gente das diligências que passavam todos os dias... Depois, vieram os vizinhos ali defronte e perdemos tudo. Os viajantes preferem-nos, acham isto aqui muito triste. E têm razão. Esta casa não é lá muito agradável á vista. Para mais, não sou bonita, sofro de sezões e ando sempre triste, depois que os meus dois filhos morreram... Na outra taberna, ao contrário, a alegre dona é uma arlesiana que sabe rir-se, é uma linda mulher, usa bonitas roupas e traz uma cadeira de oiro que lhe dá duas voltas ao pescoço. O condutor da diligência leva para lá a diligência. Além disso, tem criadas graciosas novas... Enfim, tudo chama a freguesia. Vai lá toda a rapaziada e os carreiros torcem caminho, para passar por ali... Quanto a mim, aqui fico dias inteiros á espera de um freguês que nunca vem...

A estalajadeira dizia isto com voz distraída, indiferente, com a cabeça apoiada, contra os vidros. Não havia duvida: na outra estalagem fronteira qualquer coisa a prendia e preocupava.

De repente, do outro lado da estrada, o movimento e a gritaria eram ainda maiores. A diligência começou a rodar e ouvia-se gritar: «adeus, até á vista!»

E, por cima de tudo isto, aquela mesma voz alegre e forte que, cantando, fazia estremecer as vidraças...

A estalajadeira, voltando-se para mim e disse baixinho:

—Oíça... é o meu homem... Não é verdade que tem uma linda voz?...

Perguntei estupefacto:

—Como? Também ele ali vai?...

—Então, os homens não gostam de ver chorar e eu choro depois que os meus filhos morreram... E este casarão sem gente é tão triste... Quando está aborrecido, vai ali beber. E como tem boa voz, á arlesiana pede-lhe que cante e ele canta...

Aplicou o ouvido e disse-me:

—Chut!... Oíça... lá está ele...

Toda a tremer, de mãos postas, as grossas lágrimas a correr-lhe pelas faces feias, ficou assim, a ouvir o seu homem, cantar á linda arlesiana...

FESTAS DO NATAL

Para os protegidos
da Casa de S. Vicente

A Casa de S. Vicente protege cerca de 500 mulheres e crianças, que alberga, alimenta, veste e educa. Sustenta-se a instituição quase exclusivamente da caridade particular e do produto do trabalho das suas protegidas. Assim, a sua direcção, composta pelas sr.^{as} marquesa de Tancos, condessa de Mafra e de Vilaiva, D. Maria da Conceição Torre Pereira e D. Cecília Maria de Carvalho Sup'co Pinto e srs. comandante Henrique Tenreiro e prof. dr. Beza dos Santos, lançaram agora uma campanha para a recolha de donativos que permitam proporcionar ás crianças internadas, no Natal, um pouco de alegria.

Integrada na referida campanha, realiza-se uma exposição e venda de presentes de Natal, na Rua Capelo, 22, por amável deferência da Agência de Viagens Zepa, Lda., de 2 a 31 de Dezembro próximo.



LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA
MAGNÍFICO MODELO
DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
Esc. 2.950\$00

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços
FABRICA GRILO
Rua Aliança — Porto

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes em Beja

Francisco Mendes foi ontem homenageado em Beja, sua terra natal e onde se apresentava pela primeira vez depois de ter tomado alternativa de matador de touros. Após festival taurino em que Francisco Mendes foi ovacionado com Manuel dos Santos, António dos Santos e Joaquim Lázaro, e cavaleiros Varela Cid e Mira Coroa, o chefe do distrito descerrou no edifício da praça de touros uma lápida assinalando o facto, e o elogio do matador de touros bejense foi feito pelo dr. Covas de Lima. A noite efectuou-se um banquete que emulou mais uma vez a honra da cidade.

Um clube de divulgação

da epistolografia internacional

SETUBAL, 22 (Pelo telefone).—O sr. Leonel F. C. Soares, residente na Rua Luis de Camões, 15-19, nesta cidade, foi nomeado agente, em Portugal, de «The Hibernian Link for International Correspondence», de Londres e Dublin, organização que se dedica á divulgação da epistolografia internacional, e que é presidida pelo sr. Vernon R. Crowley. Aquele sr. presta todas as informações áquelas a quem tal assunto interesse.

O tempo e a agricultura

ALCAÇOVAS, 20 — Com tempo favorável, encontra-se em grande actividade a população agrícola, ocupada nas sementeiras de cereais. As terras foram ultimamente beneficiadas com águas pluviais, encontrando-se por isso em boas condições de laboração. Presentemente, procede-se á colheita da batata, cuja produção é muito diminuta.

de uma centena de admiradores de Francisco Mendes, saudado por vários oradores, entre os quais os srs. drs. Marques Fragoço, Bento Celdes e Covas de Lima, Manuel dos Santos e António dos Santos foram também saudados, e Francisco Mendes agradeceu e prometeu continuar á honrar Portugal nas arenas espanholas.

Festival taurino em Vila Franca

Consta que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira está á organizar um festival taurino, á realizar no dia 8 de Dezembro próximo, festa da Senhora da Conceição, no qual participarão os melhores artistas nacionais e possivelmente alguns espanhóis, com novilhos-touros de boas ganadarias. O produto desta festa destina-se á suprir de algum modo, as dificuldades com que luta esta Misericórdia. Isto, e á forma como se pensa levar á cabo esse divertimento, deverão encher a Praça de Touros, como se espera. Os preços são para todas as boças.

Uma ideia de Ortega

MADRID, 21—Domíngio Ortega lançou á ideia de ser perdoada a vida dos touros bravos, para assim os aproveitar para sementais—como fazem em Portugal alguns ganaderos, sem necessidade do perdão. Consultados todos os matadores, acham boa a ideia e desejam que os touros perdoados sejam aqueles que eles tenham de matar. «K-Hito», o espirituoso director de «Dígame», diz que está bem, que seja perdoada á morte aos touros bravos, se os picadores os tiverem deixado com vida... (Efe).

BEM FAZER

De «Uma rapariga humilde que bem conhece as aguras da vida», recebemos 20\$00 para o electricista da Rinchoa, á que nos referimos.

ESTORIL

Oíça os discos desta magnífica marca.

Grande variedade de fados, canções portuguesas, orquestras, etc.

ELECTRO LISBOA, L.^{DA}

R. Augusta, 246 — 248

Telef. 20568

VIDA ARTÍSTICA

I Salão Intersegurador
de Arte Fotográfica

Organizado pelo grupo desportivo de «A Mundial», está patente nos salões do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, o I Salão Nacional Intersegurador de Arte Fotográfica. O curioso certame, que está aberto ao publico até ao dia 27 do corrente, das 18 e 30 ás 19 e 30 e das 21 ás 23 horas, inclui 78 trabalhos—retrato, paisagem, marinha e composição. Os primeiros prémios foram atribuídos, pela ordem das respectivas modalidades, aos srs. José Maria de Sousa Bravo, do Grémio dos Seguradores (1.^a e 4.^a); Alberto de Oliveira Coelho, da Companhia de Seguros Ultramarina (2.^a); e Orlando Rodrigues, da Companhia de Seguros Fidelidade (4.^a). Foram atribuídos ainda outros prémios e menções honrosas.

A distribuição dos prémios realiza-se no próximo dia 27, ás 17 horas.



DEM O INVERNO!

e principiam as chuvas, os ventos fortes. Caem as folhas e ás vezes também começa a queda do cabelo, muito fácil de evitar usando o tão famoso

KURO

produto experimentado em mais de 300.000 casos de perturbações do couro cabeludo com êxito absoluto. Vitaliza as células empobrecidas

A' VENDA EM TODA
A PARTE



ONDE CAI 'KURO'
NÃO CAI O CABELO

PREÇO
27,50

DE 22 A 27 DE NOVEMBRO
(DAS 9 A'S 24 HORAS)

ENTRE OUTROS MODELOS DA LINHA FORD OS

EM
EXPOSIÇÃO

FORD E LINCOLN

SKILINER

CAPRI

1.º PRÉMIOS, NA SUA CLASSE, NO CONCURSO DE ELEGANCIA NO ESTORIL EM 1954

J. MENDES COELHO, L.DA
CONCESSIONÁRIOS FORD
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

DISCOS NOVOS

FORAM HOJE POSTOS À VENDA

OS GRANDES SUCESSOS:

FONTE DAS SETE BICAS) PM

Campinos) 97

CANTARES DO MINHO) PM

A marcha da minha rua) 98

CANTADOS PELA GRANDE ARTISTA

MARIA CLARA

EM MAGNÍFICAS GRAVAÇÕES

Parlophone



EST. VALENTIM DE CARVALHO

95, RUA NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 3 de Dezembro p.p. e pelas 11 horas, se realizará, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1955, em conformidade com os respectivos quadros de amortização a saber:

6.007 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

95 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;

170 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

65 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Miranda e Bragança.

Lisboa, 6 de Novembro de 1954.

O CONSELHO

DE ADMINISTRAÇÃO

Progresso da Lousã, L.da

Concurso para administração do seu Cine-Teatro

Até às 21 horas do dia 27 de Novembro corrente, aceitam-se propostas para a Administração do Cine-Teatro da Lousã, conforme programa e condições gerais que os interessados poderão requisitar ao encarregado da Secretaria.

A abertura das propostas será realizada na presença dos interessados, às 21 horas e 15 minutos do dia acima indicado, no edifício do mesmo Cine-Teatro.

A GERÊNCIA

Indicações da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por

Francisco Valença... 10500

PORTUGUESES EM ROMA, por

Norberto de Araújo... 10500

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por

Silva Tavares... 8500

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO, por Norberto Lopes 10500

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por

João Paulo Freire (Mário) 20500

Pedidos à

RUA DA ROSA, 57, 2.º

O coque é o combustível mais utilizado nos países ricos em carvão, como a Inglaterra, a Alemanha, a Bélgica e a França. Em todos estes países da Europa, de inverno rigoroso, o aquecimento dos grandes blocos de habitação, das salas de espectáculos, dos edifícios públicos é

COQUE
CALIBRADO

DA CASA DO GÁS
o melhor combustível
para aquecimento.
+ de 20% de economia

feito com coque, evidentemente preferido após numerosas experiências concludentes. E se merece esta preferência, é porque satisfaz plenamente.

Hoje, que o seu poder calorífico é já devidamente apreciado em Portugal, onde se produz por processos modernos um combustível de alta qualidade — o nosso coque calibrado e limpo — está-se tornando o combustível preferido para aquecimento.

O COQUE É O MELHOR COMBUSTÍVEL PARA AQUECIMENTO

O coque possui um alto poder térmico. Efectivamente em Lisboa, nas C. R. G. E., só se destilam as melhores qualidades de carvão, para produzir o coque.

Eliminando a destilação os produtos voláteis, o enxofre e o alcatrão, o coque assim obtido é, por assim dizer, um combustível purificado, constituído quase exclusivamente por carbono, que se transforma integralmente em calor.

O COQUE É ASSEADO E PRÁTICO

O coque não contém pedras nem traz pó de carvão. Não suja nem mancha os locais onde se guarda, quer seja a cave ou a própria habitação.

Tendo-se-lhe extraído os elementos voláteis, o coque não produz fuligem, nem fumo ou cheiros desagradáveis.

Assegurando um aquecimento perfeito, o coque calibrado e limpo, traz uma economia de mais de 20 % em relação a qualquer outro carvão.

O COQUE NÃO ESTRAGA OS APARELHOS DE AQUECIMENTO

Por mais simples que seja a utilização de um combustível, é preciso conhecer a maneira de o usar.

Só quem o utiliza mal, ou de calibre não adequado às grelhas, poderá não ficar satisfeito.

Informe-se no vendedor, ou melhor ainda, nos Serviços de Subprodutos das C. R. G. E., que têm à sua disposição uma brochura explicativa.

O coque calibrado aquece melhor e pode empregar-se em todos os tipos de aparelhos: caldeiras de aquecimento central, salamandras e fogões.

É um combustível limpo, sem pedras nem poeiras.

Queimando coque, fará uma economia de mais de 20 %.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

APARTADO 93, LISBOA—C.

SERVIÇO DE SUBPRODUTOS—RUA DO CRUCIFIXO, 57

TELEFONE 20022



CALDEIRA, L.DA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94—Telef. 39179—Lisboa



Escovas «GIBBS» para dentes

«A ESCOVA SEGURA QUE DURA»

Apresentada nos seguintes modelos e durezas

OTOMATIC—X-XX e XXX (*)

CRYSTAL —XXXX (*)

LUXE —XXXX (*)

SOUPLE —Macia

BEBÉ —Macia

(*)—X 1/2 dura; XX dura; XXX extra dura e XXXX Supra dura.

Não irritam as gengivas e não se desprendem as cerdas.

Vendem-se nas boas casas — Distribuidor: Francisco AYRÃO Sucr. — R. Santa Catarina, 10-2.º — PORTO

COM O NOVO CREME DE SABÃO PARA A BARBA



com G-II

(FABRICO FRANCES)

OBTEM:

FACILIDADE NO CORTE E PELE SEMPRE SÁDIA

Tubo grande modelo — Esc. 17\$50



Use o NOVO MODELO da

LÂMINA GIBBS

AGORA A SERVIR TODAS AS MAQUINAS DE BARBEAR

Cada lâmina — Esc. 1\$20

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu está nublado e há nevoeiro em Lisboa e o vento é fraco, de direcção variável, por influência dum sistema frontal associado a uma depressão centrada a Noroeste das Ilhas Britânicas.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Norte do sistema Montejunto-Estrela — Céu nublado, vento Noroeste moderado, períodos de aguaceiro e pequena descida de temperatura a partir da tarde de hoje. A Sul do referido sistema — Céu nublado, vento bonafonso de Oeste, passando a Noroeste. Períodos de chuva fraca e pequena descida de temperatura a partir de amanhã.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Às 18. Danças; 18 e 45, Música de filme; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Notícias; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de balado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarda Brasileira; 21 e 30, 7.º episódio do folhetim «Cenas da Vida de Garrett»; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão; 22 e 30, «Quadros da História de Portugal»; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Música de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Maria Beatriz Horta; 19 e 50, Notícias regional; 20, Os Grandes Musicos: Richard Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, por Tita Ruffo; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de Violoncelo, por Fernando Costa; 23 e 20, Música vocal de Musorgsky; 23 e 50, Junção dos emissores.

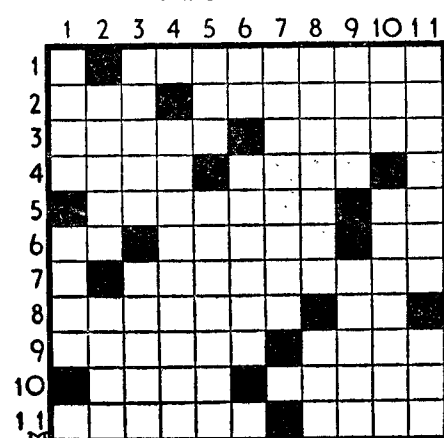
RADIO CLUBE — Às 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Canções, por Budy Hirigoyen; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22, Canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 7



HORIZONTAIS: 1—Nublados. 2—Visceral. Avalie. 3—De um ano. Varão. 4—Irmã. Senhora. 5—Freguesia de Lisboa, num dos seus limites. Prefixo de duplicação. 6—Piedade. Notável compositor musical francês autor de várias óperas, entre as quais «Os Pescadores de Pérolas». Acusada. 7—Medida com que se regula o carregamento, a capacidade ou o deslocamento dos navios (pl.). 8 — Alcançava. Quarto. 9—Concerto musical, nocturno. Funestoso. 10—Embarcação de recreio. Sem recursos. 11—Indício. Tanger.

VERTICAIS: 1—Lavrado. Espaço de tempo. 2—Primeiro rei lendário de Argos, filho do Oceano e de Tetis (mit.). Esses. 3—Evolução. Fitas. 4—Sal resultante do ácido carbónico. 5—Repercussão do som. Pessoa alguma. 6—Caminha. Pronomiais. 7—Lance de olhos. 8—Ataque. Pedras de moinho. 9 — Parlamento russo. Cabo na costa de Cabinda (Angola). 10—Olá! Valência. 11—Espalhes. Estar.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, as palavras de um PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 6

HORIZONTAIS: 1—Cognac. Os. 2—Atiro. Capri. 3—QUEM. Ien. 4—Mudam. TEM. 5—Eu. Zera. 6—Ala. Dantzig. 7—VERGONHA. Cr. 8—Amor. Tolito. 9—Anafis. Mu. 10—Cuidadoso. 11—Aros. Ases.

VERTICAIS: 1—Baqueava. Vá. 2—Tu. Ulema. 3—Cien. Aronco. 4—Ormuz. Graus. 5—Go. Dado. Fi. 6—Garantida. 7—AC. Manhosas. 8—CAI. Tal. DE. 9—Petiz. Imos. 10—Orne. Ictus. 11—Si. MAGRO. Ou. (Provérbio: QUEM TEM VERGONHA CAI DE MAGRO).

A RECEITA DO DIA

PAEZINHOS DE NOZES—400 gramas de farinha de trigo. 125 gramas de açúcar. 100 gramas de manteiga, 5 ovos. 1 cálice de «Porto». 1 colher de Royal, passas, frutas secas e bastantes nozes, tudo aos pedacinhos. Misture tudo e faça uma massa lisa. Despeje em formazinhas untadas de manteiga e leve a cozer no forno brando.

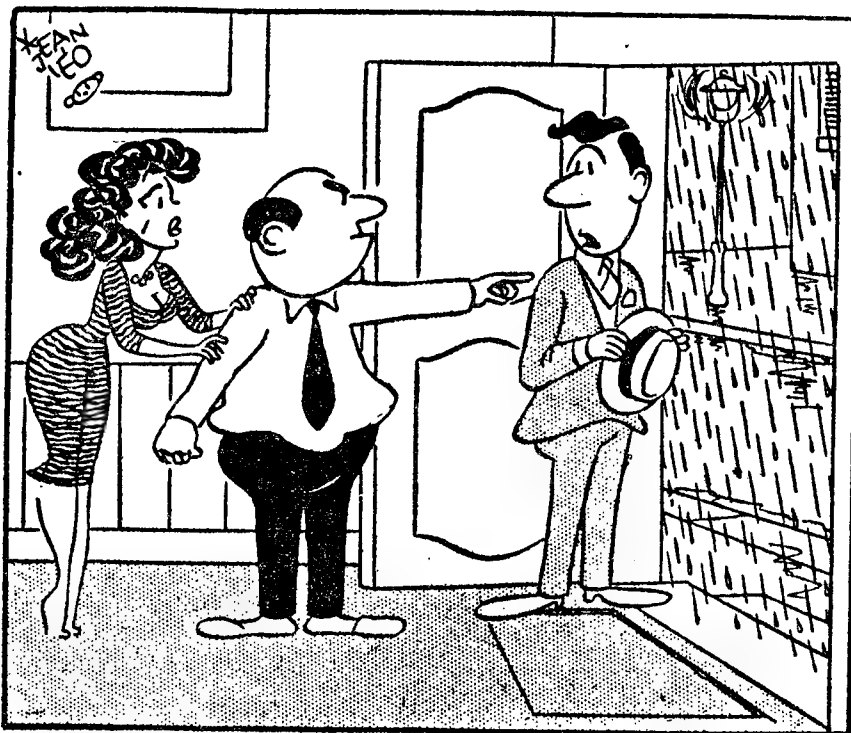
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elect	Comp	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % 1. 10...	841\$	840\$	842\$
Consolid. 3% 1. 10...	900\$	899\$5	901\$
Consolid. 3 1/2 % 1. 10...	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Centenários 4% 1940...	2.210\$	2.205\$	2.215\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	973\$	972\$	973\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971\$	970\$	972\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.350\$
Externo 1.ª série car...	—	1.340\$	1.350\$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.450\$	—
Externo 3.ª série car...	—	1.443\$	1.460\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	512\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	975\$	975\$	976\$
Gás e Electricid. 4 %...	1.000\$	—	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.010\$	1.012\$
Gás e Electricid. 5 %	1.031\$	1.030\$	1.034\$
U. E. P. 3 3/4 %	935\$	935\$	—
U. E. P. 4 % 1945	97\$	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	101\$
U. E. P. 5 % 1951	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103\$	—
Ações			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	950\$	946\$	955\$
Nacional	—	—	3.500\$
Sagres	—	—	—
Tagus	—	3.400\$	—
Bancos			
Alentejo	—	470\$	500\$
Angola	985\$	980\$	996\$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Agores	—	3.100\$	3.150\$
Portugal	—	2.250\$	2.300\$
Ultramarino	920\$	915\$	925\$
C.ª diversas			
Agua Lisboa 1934	—	225\$	226\$
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Fejo	—	435\$	—
Cimentos Leiria	—	480\$	490\$
Crédito Predial	—	528\$	535\$
Elect. das Beiras	1.490\$	1.490\$	1.500\$
Gás e Electricidade	280\$5	280\$5	281\$
H. Alto Alentejo	149\$	148\$5	149\$
H. E. Cávado	—	1.480\$	—
H. E. Zêzere	1.420\$	1.419\$	1.425\$
Industrial Aliança	450\$	450\$	455\$
Portugal e Colónias	462\$	462\$	463\$
Nac. de Electricidade	1.360\$	1.350\$	1.370\$
Nac. Navegação	1.365\$	1.360\$	1.370\$
Col. Navegação	—	740\$	780\$
Port. de Pesca	1.485\$	1.485\$	1.500\$
Port. Tabacos	464\$	463\$	465\$
Tabacos de Portugal	610\$	610\$	615\$
União Elect. Port.	259\$	258\$5	259\$5
C.ª ultramarinas			
Ag. Casqueal	2.200\$	2.195\$	2.210\$
Ag. das Neves	1.985\$	1.980\$	1.985\$
Agricultura Colonial	2.130\$	2.120\$	2.130\$
Açúcar de Angola	3.900\$	3.890\$	3.900\$
Boror	719\$	717\$	719\$
Cabinda	—	494\$	496\$
Col. do Buzi	346\$5	346\$	347\$
Ilha do Principe	3.550\$	3.500\$	3.550\$
Mocambique	180\$	178\$	180\$
Zambézia	189\$5	189\$5	190\$
Incomati	4.500\$	4.450\$	4.550\$
Cadá	—	6.750\$	7.200\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77\$00	78\$00
Alemanha	6\$70	6\$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	\$65.2	\$66.2
de 5 a 20...	28\$40	28\$70
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina	28\$70	29\$00
Bélgica	1\$04	1\$09
Congo Belga	\$57	\$58
Brasil	\$56	\$57
Dinamarca	\$37	\$41
Espanha	\$370	\$395
Frância	\$07.7	\$07.9
Holanda	7\$45	7\$65
Inglaterra	77\$25	78\$25
Itália	\$04.5	\$04.7
Marrocos	\$07.5	\$07.8
Noruega	\$355	\$365
Suécia	\$500	\$530
Suiza	6\$70	6\$80
Uruguay	8\$20	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268\$00	275\$00
Portugal—Barra	33\$00	33\$40
—Barra Fino	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Países de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Então, manda-me embora sem uma palavra de esperança, sem um chapéu de chuva...

HÁ TRINTA ANOS

Foi apresentar-se ao presidente da República o novo governo que hoje tomou posse — noticiava o «Diário de Lisboa» de 22 de Novembro de 1924, que dava a respectiva lista ministerial: Presidência e Interior e interino da Marinha, José Domingues dos Santos; Justiça, dr. Pedro Pereira de Castro; Finanças, dr. Pestana Junior; Guerra, tenente-coronel Helder Ribeiro; Comércio, capitão Plínio Silva; Colónias, Carlos Eugénio de Vasconcelos; Estrangeiros, dr. João de Barros; Trabalho, dr. João de Deus Ramos; Agricultura, Esqueleto de Campos; Instrução, dr. Sousa Junior.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Às 21 e 45—«Lua de mel... entre três».

APOLO—Às 20 e 45 e às 23 —«A Irmã S. Sulpício».

AVENIDA—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem!».

MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e às 22 e 45 —«Como é o tempero?».

TIVOLI—«A fonte dos amores».

S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».

EDEN—«Rasputine».

SÃO JORGE—«Mogambo».

POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde».

IMPERIO—«Sabrina».

CONDES—«O eterno feminino».

MONUMENTAL—«Marabunta».

ALVALADE—«A teia de cristal».

ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».

CAPITOLIO—«A dama da máscara de ferro».

OLIMPIA—«O grande jogador».

TERRASSE—«A última avançada».

JARDIM CINEMA—«A paixão de Jane Eire».

IDEAL—«O direito de nascer».

RESTELO—«A grande noite de Casanova».

PROMOTORA—«Bonita e audaciosa».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av. de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante—Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

Tem Prisão de Ventre?

Use
AGUA DO MOUCHAO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

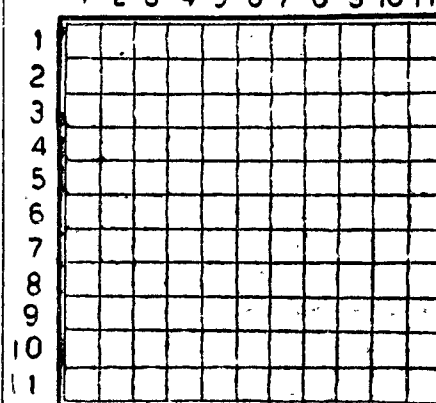
QUER UM CONSELHO?

Para eliminar o mau cheiro das couves — na altura em que estão a cozer — e por virtude do desenvolvimento do hidrogénio sulfurado — bastará pôr, na mesma panela, uns pedaços de miolo de pão, metidos num saquinho de seda ou uma dessas bolas de alumínio perfuradas, utilizadas para fazer o arroz do cozido.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 966

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Perfume. Jamais. 2—Crisol. Vila e concelho do distrito de Évora. 3—Gosta muito de. Prefixo que designa do ar. Senhor inglês. 4—Natural de Atenas. 5—Nome de mulher. Santo. 6—O mais. oPente. Símbolo químico da platina. 7—Textualmente. Agora. Sapo do Amazonas. 8—Residir. Trabalho. 9—Elimine. Escuridão. 10—Preposição. Negros. Ceu. 11—Amacia. Povoação do concelho de Tomar.

VERTICAIS: 1—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Espantada. 2—Verseja. Nome de homem. 3—Louco. Cruel. 4—Contração de dois pronomes. Eternidade. Filas. 5—Penitente que vive na solidão. 6—Tenho conhecimento. Aparência. 7—Saliências. 8—Certo. Cabo na costa de Marrocos defronte das Canárias. Arsis. 9—Pronome possessivo. Rio do Norte de Portugal. 10—Gere. Tomar o gosto. 11—Rio que banha o cantão de Berna. Durara.

Solução do problema n.º 965

HORIZONTAIS: 1—Honolulu. Ta. 2—Aram. Mês. 3—Rã. Ave. Sim. 4—Oca. Acção. 5—Dará. Tal. Pó. 6—Orc. Mal. Sol. 7—Tó. Dar. Zero. 8—Parar. Ser. 9—Rio. Mil. Mi. 10—Tua. Comeu. 11—Em. Casarmos.

VERTICAIS: 1—Herodoto. Te. 2—A'caro. Rum. 3—Na. Are. Pia. 4—Ura. Dão. 5—Lava. Mar. Cá. 6—Umectáramos. 7—Lê. Cal. Rima. 8—Sal. Ler. 9—Miô. Sés. Um. 10—Tem. Porém. 11—A's. Colorias.

CACHE-COLS

DE LA INGLESAS

NOVA REMESSA

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Sofre do fígado ou vesícula?

CHÁ MEDICINAL

HERBIS N.º 8

Seleção de plantas, do Dr. E. Richter
de Munich (Alemanha)

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O diálogo entre os dois blocos

Só depois de organizada a defesa ocidental se pode tentar um acordo com a Rússia — declarou Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

eventualidade de um acordo com a U. R. S. S., que tornaria desnecessário o rearmamento da Alemanha. «Para já—respondeu Mendès-France—essa hipótese não é susceptível de se concretizar. Importa em primeiro lugar organizar melhor a defesa ocidental, para poder examinar em seguida se há possibilidades de reduzir a tensão internacional».

Em resposta a outras perguntas, o presidente do Conselho recordou que a formação das divisões previstas nos acordos de Paris necessitará de cerca de dois anos, na opinião dos peritos militares. Entretanto, ir-se-ão constituindo unidades alemãs. Mendès-France acrescentou ainda que espera que o Parlamento francês ratifique os acordos antes do fim do ano.

Perguntaram em seguida ao presidente do Conselho se o seu programa económico podia comparar-se com o «New Deal» do tempo de Roosevelt. «Este programa é novo—respondeu—mas não se pode compará-lo com o «New Deal». As reformas americanas, há cerca de vinte anos, aplicavam-se a um país em plena crise económica. Nós não temos isso em França. Necessitamos de uma produção e de uma produtividade aumentadas, bem como do equilíbrio da nossa balança de pagamentos».

Em resposta a outras perguntas, Mendès-France declarou, nomeadamente, que os vinte ou vinte e cinco por cento de eleitores franceses que votaram pelos comunistas nas últimas eleições estão muito longe de serem todos realmente comunistas. Se esses descontentes, se esses Franceses que protestam, virem que a reconstrução do seu país se realiza, que se estabelece um melhor equilíbrio social—acentuou o chefe do Governo—a maior parte deles desviar-se-á dos comunistas. Se houvesse eleições amanhã em França, a percentagem dos votos comunistas estaria em regressão.

Tendo um dos interlocutores de Mendès-France voltado à questão dos acordos de Paris e tendo perguntado se eles podiam ser a base de uma unidade europeia, o presidente do Conselho recordou que esses acordos, como, aliás, o Pacto de Bruxelas, não previam apenas a cooperação no domínio da defesa, mas também nos domínios económico, comercial e cultural.

Foi então que Mendès-France manifestou a esperança de que os acordos de Paris poderão ser o núcleo de uma unidade europeia, sublinhando que eles prevêem que determinadas decisões devem ser tomadas por maioria das nações interessadas. «Está talvez aí—disse o presidente—o princípio de uma importante evolução política».

Um jornalista perguntou-lhe então se pensava na reabertura das negociações franco-alemãs sobre o Sarre. Mendès-France respondeu negativamente e acrescentou que se esses acordos são criticados na Alemanha, é porque os acham demasiado favoráveis à França, mas não se deve esquecer que são também criticados em

França por os considerarem demasiado favoráveis à Alemanha. «Quando um acordo internacional é criticado dos dois lados—acentuou o presidente do Conselho—, é porque se trata de um bom acordo».

Em resposta a outras perguntas, Mendès-France fez as seguintes declarações: 1) A situação na África do Norte de forma nenhuma se pode comparar com a da Indochina, mas deve evitar-se cometer os mesmos erros do princípio do conflito indochinês: E' por isso que são necessárias reformas sociais e políticas. Mendès-France manifestou a esperança de que muito em breve se conseguirão na Tunísia resultados favoráveis nesse sentido. 2) Embora não se possa prever o futuro longínquo, não se pode esperar por agora uma separação na aliança sino-soviética. A união da China e da U. R. S. S. é do interesse destes dois países. 3) São necessárias algumas modificações na Constituição francesa. O presidente do Conselho espera a este respeito que o debate que começará hoje na Assembleia Nacional terminará por um desenvolvimento favorável. Trata-se apenas de modificações de pouca importância, mas que, em todo o caso, podem constituir um princípio...—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 22 — «Causou satisfação evidente e geral esta visita do presidente Mendès-France, bem como o seu efeito nas relações dos nossos países. Conseguiu magnificamente restabelecer um ambiente de compreensão mútua. Congratulamo-nos com esta mudança, como nos congratulamos com a vinda de Mendès-France a Nova York—escreve nomeadamente o «New York Times» em artigo de fundo intitulado «As nossas relações com a França».

Depois de salientar os termos cor-deais do comunicado oficial, o fundista nota que as conversações do presidente do Conselho francês com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado foram complicadas pela notícia da presença de três novas divisões vietminhesas no Norte da Indochina. «Quando menos, Franceses, Americanos e Vietnamianos devem apresentar uma frente unida. Se houver violação de armistício—o que não surpreenderia—esta terá de ser apresentada com energia à comissão competente. Há que exercer uma pressão contínua querendo chegar-se a resultados, mesmo nessa região limitada».—(France Presse).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 22 — Comentando a entrevista de Molotov, o «Times» e o

Um segredo que a polícia americana só agora pôde desvendar

NOVA YORK — Novembro.— Foi tal a importância das actividades ilegais do famoso «gangster» que toda a gente considerava o sucessor de Al Capone, que foi necessário um despacho especial para permitir a revelação da verdadeira identidade do célebre criminoso. Com efeito, causou a maior efervescência saber-se que Joe Calvet, «O INIMIGO PUBLICO N.º 1», era Fernandel, o actor francês de renome universal.—E.

«Daily Telegraph» afirmam que não se conseguirá atrasar a ratificação dos acordos de Paris.

«Dulles e Mendès-France reconheceram aparentemente que o mais recente aviso de Molotov não merece que o tomem a sério»—escreve o «Times», acrescentando que as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético «não contém uma palavra, uma alusão que justificasse o adiamento por um segundo que seja da ratificação dos acordos da União Europeia Ocidental. A verdade é que o Governo soviético visa, como tantas outras vezes, a opinião pública. Mesmo neste terreno, não pode esperar influir seriamente nos votos de ratificação no Parlamento federal ou na Assembleia francesa... Esperam, em última análise, provocar nos Ocidentais um sentimento de culpabilidade pela falta de unificação da Alemanha e a ausência de um acordo das quatro potências interessadas».

O «Daily Telegraph» aponta a habilidade com que o chefe do Governo francês soube expulsar do espírito dos Americanos todas as dúvidas quanto à sua determinação de levar rapidamente por diante a União Ocidental: «Inspirando aos Americanos nova confiança no seu país, Mendès-France fez uma acção que dará equilíbrio e força a toda a Comunidade Atlântica. Muito amavelmente, Molotov ofereceu ao primeiro-ministro francês um meio de completar a impressão já excelente que tinha feito em Washington... e Mendès-France pôde mostrar que o seu Governo rejeita não menos firmemente do que os dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, toda a proposta de negociar com a União Soviética enquanto os acordos de Paris não forem ratificados».—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 22—Como é natural as conversações franco-americanas ocupam lugar de relevo nos títulos e principais comentários dos jornais de hoje. Os cronistas de política externa empenham-se em salientar a importância do acontecimento sobretudo em função da entrevista de Molotov à «Pravda».

«Moscou intensifica o esforço de desarticulação—escreve, nomeadamente, o «Figaro», acrescentando: «A viagem de Mendès-France aos Estados Unidos é uma «resposta» a esse esforço».

O «Aurore» tenta desvendar as intenções de Molotov. Afirma que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético pretende «desorientar o Parlamento que vai discutir em breve o rearmamento da Alemanha. Toda esta manobra esconde na realidade—e com grande dificuldade—a apreensão da U. R. S. S. quanto à União Ocidental finalmente reforçada e capaz de pôr em cheque os desígnios imperialistas fomentados por Leste».

O «Combat», em artigo de fundo insiste na importância da estadia de Mendès-France em Washington. Mas acrescenta: «De momento, o único resultado tangível é o êxito pessoal do presidente do Conselho, apresentado aos nossos aliados pelos seus adversários parlamentares como partidário tortuoso de uma inversão das alianças... O neutralista «vergonhoso» Mendès-France conseguiu convencer os seus interlocutores de que é um atlântico de boa liga».

No «Franc-Tireur», Charles Ronsac escreve: «Nos últimos anos, o Kremlin mostrou que não tinha qualquer razão para fazer a mais pequena das concessões na Europa enquanto pudesse contar com a inação ou a indecisão do Ocidente. O elemento novo é que os associados do Oeste lhe anunciam agora a vontade de passarem à acção e ratificarem as suas decisões a fim de «melhorar as relações internacionais mediante negociações sérias». E conclui: «Entre uma conferência mais, simplesmente para demorar a ratificação, e esta ratificação para entabular conversações em bases realistas, não há dúvidas, hoje, quanto à escolha».—(France Presse).

A sugestão de Mendès-France para uma reunião dos 4

(Continuação da 1.ª página)

regresse ao lugar que lhe cabe no concerto europeu, confiamos em ter ganho terreno na luta pela paz e a segurança».

Mais adiante, o orador perguntou: A fim de apressar a ratificação do tratado austriaco, aceitará a Austria, para retirada das tropas ocupantes, um prazo de dois anos? Neste caso, a União Soviética assinaria o tratado em suspenso?

Lembrando que na noite de 13 do corrente a União Soviética declara que os países da Europa Oriental, considerando-se ameaçados, tomarão as medidas que entenderem necessárias à garantia da sua segurança, Mendès-France diz: «De bom grado verei criar-se, nos moldes da União da Europa Ocidental, uma associação defensiva da Europa Oriental desde que adopte as modalidades que nós previmos a Oeste para a publicidade, a limitação e a fiscalização dos armamentos».—(F. P.).

A resposta à nota russa

PARIS, 22.—De boa fonte indicam que foi enviado ao presidente Mendès-France um projecto de resposta às duas últimas notas soviéticas, redigido pelos especialistas ingleses, franceses e americanos, em Londres.

Consta que a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos enviarão respostas idênticas às notas de 23 de Outubro e 13 do corrente. Quanto aos outros países membros da N. A. T. O., só tratarão, na sua resposta, da nota de 13 último.—(F. P.).

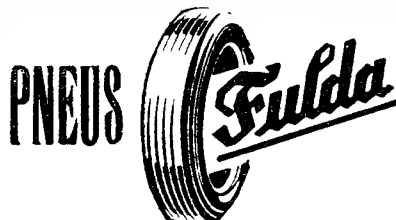
As eleições municipais em Espanha

MADRID, 22.—O ministro de Governação, D. Blas Perez Gonzalez, recebeu os jornalistas para dar conhecimento do resultado das eleições municipais de ontem, que foi, em Madrid de 70 a 80 por cento a favor da lista do Movimento Nacional, e de 20 a 30 para a lista monárquica constituída por Luca de Tena, Joaquim Calvo Sotelo, Fanjul e Saturnegui. Nas províncias registou-se semelhante resultado, que representa a confirmação do Movimento Nacional, apesar das eleições terem carácter administrativo e não político—concluiu o ministro. (Efe).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarca

Acorda de Savel?



590X13 — 560X15 — 590X15
525X16 — 600X16 — 650X16
10.00X20 — 11.00X20

NOVA REMESSA

P.ª ENTREGA IMEDIATA

R. Camilo Cast.º Branco, 27
Tel. 52166

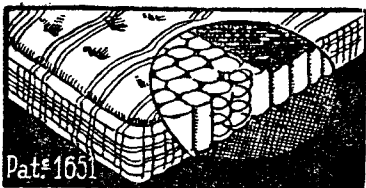
Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.



NAO CONTÉM CLOROFILA

Dorme mal?



Experimente V. Ex.º os n.º colchões de molas

30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefânia, 179—Lisboa
Telef. 53680

AQUARIO

«Restaurant Genre Premier» na sua «BOITE»

BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR

Sistema em moda

por TAVARES DA SILVA

O onze que ontem defrontou o Sporting no Estádio Nacional (C. U. F. do Barreiro) merece uma pronúncia da palavra de simpatia. De resto, o grupo já produziu o suficiente para se impôr ao respeito da gente da bola, de quem joga e de quem assiste.

Mas a equipa merece bem essa simpatia — pela maneira como evoluciona, manobra e se comporta. Julgamos que o seu estilo, jogando no Barreiro, será idêntico ao do Jamor.

Há nestes barreirenses que, acima de tudo, procuram jogar a bola, sentido de conjunto, solidariedade e espírito de devoção. Cada um procura fazer o seu melhor, auxiliando o companheiro. Talvez se note no conjunto falta de inspiração individual, isto é, não se dá por esquemas fora de série... Todos os lances estão previstos e é isso que se faz. Ora, nada mais perigoso para o adversário do que, em certos momentos, a jogada individualista, mesmo estranha e fora do hábito, daquilo que se está acostumado a fazer e todos acabam por saber que se faz...

A equipa tem um colorido agradável de futebol: traça esquemas e joga com desembaraço, estendendo o fio do jogo em toada certa. Não se importa com violências nem truques, procura apenas fazer futebol e jamais

(Continua na 3.ª página)

O Benfica na Taça

«Diário de Lisboa»

Promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, terminou, ontem, o torneio de «infantis», a cujo vencedor foi atribuída a taça «Diário de Lisboa».

Inscreveram-se quatro equipas, em representação de três clubes — Benfica, Mirantense e Monte Pedral, este com duas.

A vitória pertenceu aos «encarnados», que terminaram sem uma derrota sequer! Isto significa que o jovem terceiro benfiquista disputou 12 partidas, pois não cedeu uma só sequer.

Por ser curiosa a «performance» conquistada, o «Diário de Lisboa», após tão excelente triunfo, tomou breves declarações a Vitor Bogalho, José Francisco Farinha e Vitor José Lopes Pinote, ou seja, ao magnífico trio «encarnado»:

Começamos por ouvir VITO BOGALHO: — Que idade tem? — perguntámos.

(Continua na última página)

Barreirense

Quatro minutos decisivos no Barreiro



As camadas associativas vibram, alegram-se e sofrem consoante o colorido dos jogos e a oscilação do resultado. Neste documento que publicamos, a bancada dos associados do Barreirense exprime o seu grande entusiasmo pelo brilhante triunfo alcançado pela sua equipa sobre o clube-guia. Agitam-se bandeiras e grita-se: Vitória! Vitória!

Barreirense, 3-Benfica, 0! Quem olhar para este resultado, bem expressivo, dirá: — Que bem joga o Barreirense! Que mal jogou o Benfica... Ora, por muito que pese aos que se fiam só na aridez dos números, diremos que as coisas se passaram de maneira diametralmente oposta. Na verdade, o «team» de Lisboa foi o que mais dominou, o que melhor se exibiu, fazendo inteiro jus a um desfecho positivamente ao contrário.

E' difícil explicar uma coisa destas. Baralhem-se três pormenores—excelente defesa, um guarda-redes em primeiro plano, a sorte do jogo—e ter-se-á a justificação, que não a justiça, do triunfo barreirense. Triunfo que não exclui a mais completa regularidade, que nem aceita, sequer, a inquietação de responsabilidades do juiz de campo. Mesmo, se de alguém os «benficas» têm de queixar-se, é mais de eles próprios. Efectivamente, mesmo atendendo a óptima organização defensiva do Barreirense, ainda fica margem para afirmar que os avançados de Carnide falharam muito no importante e decisivo capítulo do pontapé à baliza. Na segunda parte, já a perder por 3-0, o Benfica lançou frequentes ataques. Mas a conclusão faltava-lhes por completo. Uns pontapezinhos sem força...

Isto não invalida a noção de superioridade

genérica dos Lisboetas, como, pois, se explica o 3-0?

* * *

Tentemo-lo... EXCELENTE DEFESA: o Barreirense formou a sua equipa num sentido absolutamente defensivo. Isso se depreendeu, desde logo, das pedras que utilizou, organizando o sistema com Reis, Pinto, Carlos Silva, Vale e Silvino. No papel é que seria assim... no campo, Silvino por mais um defesa central e Vasques um médio defensivo. Deixou-se a linha avançada en-

tregue a si própria e essa linha, que deveria ser de cinco, era frequentemente só de três. Até Correia, o n.º 8, vinha para trás.

O Benfica pôde atacar sempre, avançando Calado para se colocar a par, mais ou menos, de Caiado. Em vez de diagonal, WM... Mas não forjou, mesmo assim, supremacia numérica. Hav'a sempre um barreirense para um lisboeta, merecendo o devido realce a acção individual, na base, aliás, da colectiva, de Pinho, o melhor

(Continua na página seguinte)

O PRÓXIMO JOGO DE PORTUGAL

A selecção da Argentina

apresentará no desafio do dia 28

os melhores valores de um futebol de grande classe

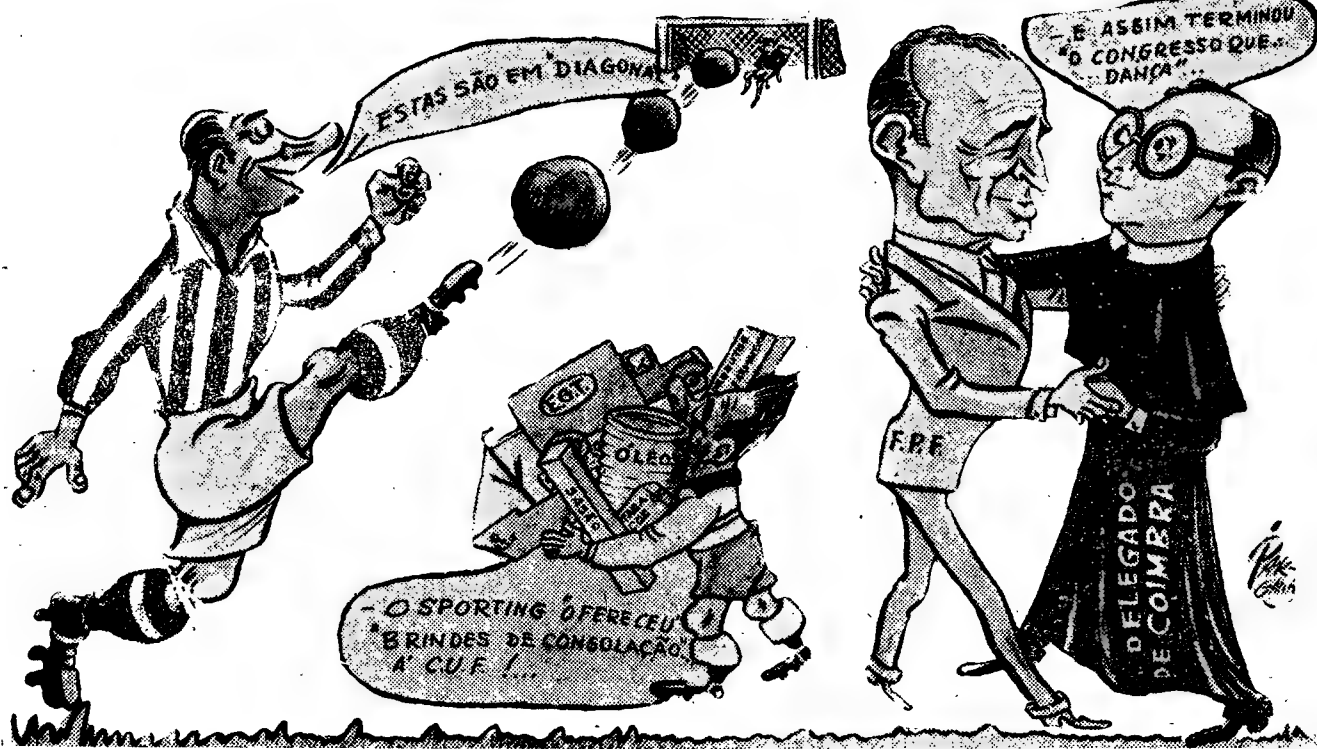
No domingo que vem, em Lisboa (Estádio Nacional), disputa-se o 3.º Portugal-Argentina, desafio que será o 79.º do «team» A lusitano. A categoria dos Sul-americanos dá a este encontro uma importância enorme. Integra-se ele numa digressão pela Europa da Federação do «país das pampas», e sabendo-se como os Argentinos são ciosos da sua reputação, facilmente se compreende que eles virão com o seu melhor—na sua máxima força.

Colmatadas as brechas provocadas pelo exodo para a Colômbia, por momentos o Eldorado do futebol, de alguns dos seus valores de mais alta estirpe, a Argentina julga-se novamente em condições de impor a todo o Mundo o padrão artístico do seu futebol. Tendo de jogar três desafios—em Lisboa, em Espanha e na Itália — a Argentina começa por nós... O facto, julgamos, não se reveste de qualquer significado. Tudo foi uma questão de melhor aproveitamento de datas.

Os Argentinos vão apresentar, no Jamor, um valiosíssimo onze. Virão: Mussimesi, o excelente guarda-redes do Boca Juniores; Delacha (Racing) e Pizarro (Lanes), defesas de elevado expoente; Lombardo, Mourão e Poscia (todos do Boca Juniores, actual campeão, título que conquistou há dias), médios de grande classe e os extraordinários avançados do Independiente, Micheli, Ceconato, Bovel, Grillo e Cruz, além de outros de não menor valor, como Labruna e Vernazza.

Importa observar dois pormenores muito significativos. Vem a ser que a linha média é toda do mesmo clube (o Boca) e que do mesmo clube (Independiente) é todo o ataque. Isto quer dizer que o onze de Stable se apresentará com uma homogeneidade perfeita,

(Continua na página seguinte)



O Portugal-Argentina

sugere as seguintes opiniões
a dirigentes e técnicos

A oito dias do 3.º Portugal-Argentina não deixaria de ter interesse escutar algumas opiniões sobre o importante prêmio do próximo domingo. Assim o entenderam os críticos do «Diário de Lisboa» que ontem estiveram nos campos da Tapadinha, Jamor e Barreiro. Não foi, por conseguinte, difícil recolher algumas impressões.

Na Tapadinha, o sr. Loeys da Costa, presidente do Atlético declarou:

—O Portugal-Argentina vai ser, fatalmente, um jogo em que a equipa visitante demonstre a sua grande capacidade técnica, condição, aliás, que a conduzirá à vitória. Conto, no entanto, com um resultado lisonjeiro para a equipa portuguesa que oporá, com decisão, a sua energia e vontade.

E CARLOS CANUTO, antigo árbitro de futebol e actual dirigente do Atlético, opinou:

—O encontro Portugal-Argentina desenrolar-se-á, segundo creio, em toada de superioridade da equipa estrangeira. No entanto, nós, jogando em «casa», daremos tudo por tudo para conseguir um resultado simpático.

Vaticínio: Argentina 2-Portugal, 1.

No Estádio do Jamor, enquanto decorria o Sporting-C. U. F., falava-se, também, do Portugal-Argentina.

Correia César, dedicado dirigente sportinguista disse:

—Não espero uma derrota muito-pesada para as cores portuguesas, até porque os exímios

argentinos não parecem ter grande engodo pela baliza. Espero, sim, a lição que convencerá de uma vez para sempre de que o nível do nosso jogo é, ainda, de qualidade inferior e que esse convencimento conduza ao trabalho de valorização em profundidade, que se impõe, se quisermos ombrear, sem desdouro, com as nações futebolisticamente mais progressivas.

Depois Gustavo Teixeira, antigo «internacional» e treinador da equipa nacional, segredou-nos:

—Da maneira como vamos actuar e essa é, percebe-se pela sequência dos treinos, tática essencialmente defensiva, não é muito difícil obter-se um resultado de números escassos e, portanto, honroso. Na realidade, a qualquer «team», seja, embora, o da Argentina, não será normalmente possível meter muitas bolas a uma equipa que jogue deliberadamente à defesa quase com o pensamento em exclusivo nesta missão, para evitar tentos...

No campo do Barreirense, o dr. Paulino Gomes Junior, activo secretário-geral do Benfica, deu a seguinte opinião:

—Creia que nem sei bem qual é a nossa selecção, no entanto, seja ela qual for, a minha opinião é a seguinte:

Se a equipa for empregar tática identica á empregada nas duas ultimas saídas, isto é, para perder por poucos, afigura-se-me que não valeria a pena convidar seleções estrangeiras para defrontar a nossa.

Vejo assim as coisas, com toda a franqueza.

Selección argentina

(Continuação da página anterior)

o que, para além do valor individual de cada um, assegura uma exibição do melhor quilate.

O «team» português não está designado e só o deve ser no próprio dia da partida. No estágio estão Carlos Gomes e José Pereira, guarda-redes; Virgílio, Passos, Carvalho e Graça, defesas; Germano, Juca e Vaz, médios; Hernani, Vasques, Martins, Aguas, Travaços e Matateu, avançados. Destes quinze jogadores sairá a turma das quinas, chamada a tarefa particularmente difícil.

Cabe aqui dizer, muito a propósito, que nos encontros anteriores os resultados foram bem lisonjeiros para nós: 0-0 e 1-3.

Registou-se o 0-0 em 1928 (1 de Abril), jogando-se no Estádio do Lumiar. Os Sul-americanos iam a caminho de Amsterdão para serem finalistas olímpicos com o Uruguai. Apresentaram um grupo de grande plano: Dias, Bidoglio e Paternoster; Medici, Zumelzu e Monti; Perinetti, Ochoa, Tarascone, Cerro e Orsi.

O onze nacional, a preparar a inesquecível jornada da Holanda, formou: Roquete, Carlos Alves e Jorge Vieira; Martinho de Oliveira, Serra e Moura e César de Matos; Valdemar, João dos Santos, Vitor Silva, José Ma-

nuel Soares e José Manuel Martins. O árbitro foi o argentino Martínez.

Os Sul-americanos fizeram alarde da sua impressionante classe, mas a energia dos Portugueses operou prodígios. Nas redes, Roquete teve uma exibição simplesmente maravilhosa, á altura do guarda-redes que viria a ser o n.º 1 dos Jogos Olímpicos.

O 2.º Portugal-Argentina só se realizou 24 anos depois, em 14 de Dezembro de 1952, já na Cruz Quebrada. Não obstante a incontestável classe dos Sul-americanos, o grupo lusitano jogou com muito apego e conseguiu um resultado digno, que não deslustrou. O «team» alinhou Barrigana (Sebastião); Passos (Rocha), Félix (Passos) e Angelo; Castela e Caiaado; Rogério (Martins), Vasques, Aguas, Matateu e Albano.

Foi Vasques o autor do gol de Portugal (1-3).

E agora?

Parece-nos que podemos esperar boa réplica da selecção portuguesa. Muito é de esperar da sua aplicação e também do seu real valor de algumas das pedras chamadas á defesa das cores nacionais. Carlos Gomes, é um guarda-redes de autentica classe internacional, como o demonstrou na Bélgica, na época passada; Passos é um defensor central consciente e sabedor; Juca, um médio de grandes faculdades; Vasques, um dianteiro tão bom como os melhores quando quer; Matateu, um jogador desconcertante. E deixamos para o final o grande Travaços, sem duvida alguma o mais representativo jogador português, o de mais nomeada nos ultimos anos, chegando o seu nome a aparecer entre os melhores da Europa.

Os Argentinos são, porém, extraordinários futebolistas, teimando em querer que os considerem os melhores do Mundo. Pena é que se hajam aliado das competições em que o podiam provar... Não obstante a sua incontestável classe, os Sul-americanos não são vencedores seguros deste prêmio. Até porque será possível que a tática portuguesa se oponha á organização do jogo argentino, mesmo sacrificando o sentido ofensivo do «team». Valerá a pena recordar o que se passou, na época transaccia, no 4.º Portugal-Austria.



Francisco Silva corta uma jogada benfiquense, entre Aguas e Angelo

A derrota-surpresa do Benfica

(Continuação da página anterior)

peão da defensiva do Rossio. Vigor, energia, aplicação, de tudo os rubros fizeram alarde, barrando os lances ofensivos dos encarnados. Estes tudo faziam para romper a barreira. Variavam o jogo, baixavam a bola e nada... Foi assim toda a primeira metade, de agradável exibição da equipa de Carnide, com preponderância de Artur, Caiado, Calado e Angelo.

GUARDA-REDES EM PRIMEIRO PLANO

—Não obstante a porfada resistência dos Barreirenses, numa base acentuada e preocupadamente defensiva, o «keeper» do Rossio, Francisco Silva, foi elemento de notória influência no resultado. Atento ao desenrolar do jogo, volante e decidido, praticamente sem um deslize, o guarda-redes do Barreirense foi o primeiro construtor do sensacionalíssimo triunfo obtido pelo seu clube. No final da primeira parte, Francisco Silva desviou para «canto», de maneira extraordinária, um pontapé de Aguas. No seguimento do lance voltou a ser arrojado, mas foi, entretanto, feliz quando ao remate de Fialho se opôs um porte.

Já na segunda parte, novamente Francisco Silva se evidenciou, ao desviar com os punhos, a cobrimento do Rossio (defesa de instinto, portanto), um poderoso chute de Caiaado. No fundo, pois, havia falta de chance dos Lisboaetas.

SORTE DO JOGO—Que nos perdoem os Barreirenses, mas não os ofendemos afirmando que a sorte os bafejou. Bafejou-os no remate de Fialho ao poste, na instintiva defesa de Francisco Silva, na reviravolta do resultado, que, conhecendo-se as origens, ainda se baseou na chance dos deslizes inesperados de Artur. O médio-centro do Benfica, optimamente em acção defensiva e atacante, até, na primeira parte, alçou-se a Costa Pereira para consentirem o primeiro gol. Chega a ser estranho que José Ferreira, bem mais longe da bola que os dois benfiquistas, a ela chegasse antes deles. Mistérios do desentendimento... Este gol, abalando a defesa dos visitantes, foi logo seguido de outro e de outro. Dos 11 aos 15 minutos, passou o 0-0 para 3-0! Se isto não é Sorte do jogo, não sabemos o que será...

O Benfica foi bem tocado, tocado fundo, com estes três golos de rajada. A equipa, empurrada por um Angelo, magnifico de energia, fez o que era possível, dentro do condicionamento de momento, mas esbarrou em muitas coisas. Em primeiro lugar, na determinação de Pinto e camaradas, na acção admirável de Francisco Silva, no desconcerto dos avançados, a recuar mais que mal. Uns rematezinhos, apenas, sem força dados de longe, incapazes de bater um Francisco Silva simplesmente primoroso.

Para o final, o Benfica quebrou, por descrença, perfeitamente admissível. E conjugando-se essa descrença com os desconchavos da defesa, claramente abalada, pareceu-nos mais capaz o Barreirense de marcar quarto gol que o Ben-

fica um só. Mais serenidade de José Ferreira, num lance de defesa batida, e talvez que o desfecho do encontro ainda fosse mais sensacional e enganador.

Tentámos explicar as causas da sensacional vitória do team local. E facilmente se compreende que elas foram as que logo de principio enunciámos. Triunfo, pois, sem reticências. Nem há que invocar falhas de arbitragem, dado que Alvaro Rodrigues esteve muitíssimo bem. Desapaixonadamente, ninguém poderá dizer o contrário...

OPINIÕES VÁRIAS

sobre o jogo do Barreiro

Ecoavam ainda pelo campo os aplausos e os gritos apoteóticos dos apaniguados do Barreirense, quando nos dirigimos aos vestírios dos jogadores para recolhermos um punhado de opiniões acerca da rude poleja que acabara de se disputar.

Na cabine do Barreirense...

Quisemos ouvir primeiramente ARTUR QUARESMA, o preparador da equipa vencedora, que não podia esconder a sua viva satisfação.

Contente com o resultado? — perguntámos-lhe: — Sim, como é de calcular; o Barreirense ganhou bem porque soube defender-se e explorar os deslizes da defesa contrária para construir a sua vitória. Todos os golos foram limpos, mas o resultado justo seria 3-1 porque o Benfica jogou de forma a merecer marcar uma vez.

Gostei da equipa do Benfica na 1.ª parte, período em que atacou mais, mas a defesa da casa nunca se desuniu, frustrando todos os intentos do quinteto atacante adversário.

O jogo foi muito correcto, o Benfica soube aceitar a derrota com desportivismo, a arbitragem foi excelente e os meus pupillos cumpriram á risca todas as instruções que lhes havia prestado. Satisfeito, pois, por todos os motivos.

Tem a palavra, agora, JOSÉ FERREIRA: O resultado é justo porque o Benfica acreditou demasiado que não seria vencido, naturalmente, porque o Barreirense jogara quase todo o 1.º tempo na defensiva, facto este que o levou, possivelmente, a fazer uma ideia irronica do nosso gupo.

Podem dizer que o Barreirense foi feliz no aproveitamento das oportunidades, mas o certo é que bastou o êxito da primeira, para provocar a desorientação na defesa do Benfica.

Fiquei muito satisfeito por ter contribuído com 2 tentos para a vitória da minha equipa e apreciei bastante o onze do Benfica, que se bateu galhardamente e soube aceitar bem a derrota.

...e na do Benfica

Findas estas declarações, saltámos imediatamente aos vestiários da equipa vencida para ouvirmos FERNANDO CAIAADO, o dedicado capitão dos «encarnados», e COSTA PEREIRA, o guardião que ontem foi desfechado por três vezes em perfeito contraste, com a média geral de tentos sofridos nos encontros anteriores;—apenas em dez jogos!

Eis as palavras do guarda-redes: —A sorte do jogo esteve hoje com os Barreirenses. Se tivéssemos chegado ao intervalo com dois golos de vantagem, aliás merecidos, o resultado final, certamente seria bem diferente do que se registou.

Não me sinto culpado nas bolas que sofri. Nas duas primeiras fui batido á queimadura e na 3.ª saí da baliza mas barraram-me o caminho.

Falou a seguir o capitão dos «encarnados», que nos disse:

—Podíamos ter conseguido na primeira parte um resultado que nos tivesse posto a coberto de qualquer surpresa, mas a sorte não quis nada connosco. Por duas vezes a madeira das balizas de Francisco Silva defendeu remates nossos.

Na segunda parte, um curto período em que a nossa defesa deu o flanco, chegou para o Barreirense construir um resultado com que certamente não contaria. São contingências do futebol, creia que o nosso moral não ficou abalado. A equipa continua a saber o que quer e o campeonato está a menos de metade...

RAGUEBI

Agronomia venceu o Benfica no grande encontro da penúltima jornada

A penúltima jornada do Torneio de Abertura veio, sem duvida, resolver um problema de classificação.

O encontro Benfica A-Agronomia que constituiu o atractivo da ronda, tinha um sinal de equilíbrio que se previa, embora o desfecho, pelos vaticínios, fosse mais favorável aos «encarnados», que vieram a perder, do que aos universitários, os grandes triunfadores.

A questão reduzia o problema a este aspecto: de um lado um team treinado e definido, forte na sua ligação de lugares; do outro, um conjunto pouco trabalhado, mas sólido na sua constituição.

O caso resolveu-se a favor dos agrónomos e, segundo parece, da melhor maneira. Até perto do final, altura em que a fraqueza da falta de folego e resistência de quem não treina se manifestou, a equipa de Agronomia dominara.

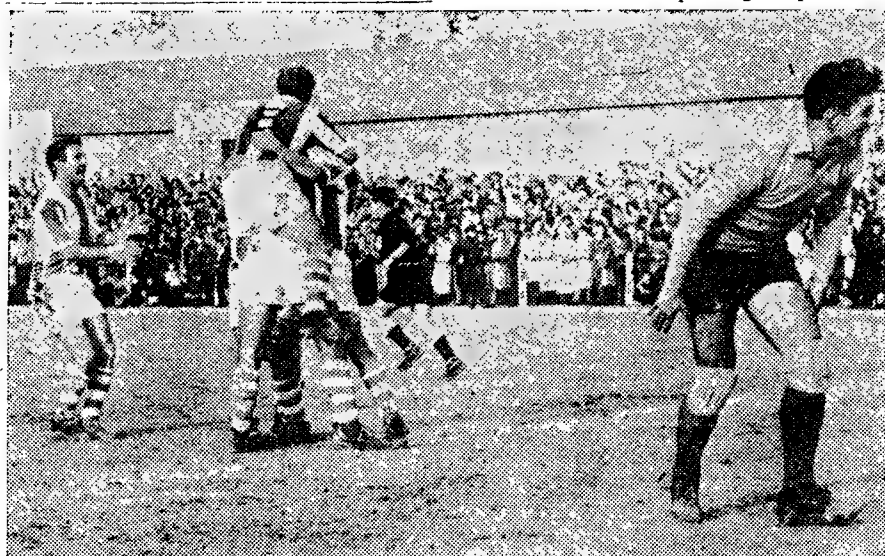
A quebra, o próprio resultado, passando de 9-0 para 9-8, o indicia, deu-se para o final, isto é, a melhor preparação do Benfica veio ao de cima, como, por força, ter'a de acontecer.

A derrota de um dos mais fortes candidatos á taça «António Valente», não afasta, porém, de modo algum, a equipa «encarnada» das suas pretensões no torneio.

É possível, e o Benfica tem força para isso, que resovido o problema da «poule» final, a equipa «encarnada» rectifique a sua posição, desta vez, contando com a certeza e poder dos agrónomos que, ontem, revelaram a sua força.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO QUINTÃO e uma Casa Especializada 30 - RUA IVENS



Correia e outros jogadores abraçam Ferreira, que acaba de marcar um gol. Costa Pereira vê, com tristeza, a bola anichada nas redes

ASPIRANTES DA A. F. L.

Vitórias dos melhores...

Jogaram-se ontem, as partidas respeitantes à segunda jornada do torneio de aspirantes, promovido pela A. F. L., e dotado com a taça «Frederico Loureiros».

Quer o Sporting frente ao D. Olivais, quer o Benfica ante o Bairro de Inglaterra, quer finalmente o Olivais com o Vitória conseguiram resultados substanciais. Mormente, os «leões», pois estes conseguiram o desfecho mais amplo da ronda (7-0) e que somado ao da ronda anterior (10-0) lhe dá o «score» curioso de 17 tentos, sem um sofrido.

Correspondem as duas goleadas ao valor intrínseco do quadro, em boa verdade, bem apetrechado, quer do ponto de vista técnico, quer ainda do aspecto táctico.

Os «encarnados» derrotaram o B. Inglaterra por 6 tentos sem resposta, apesar dos seus dianteiros não terem revelado engodo pela baliza adversária. Tanto assim que na última meia hora o Benfica conseguiu dar expressão ao marcador.

O Oriental bateu o Belenenses por escasso e por números nada enganadores, se bem que, nos primeiros quarenta e cinco minutos, a toada fosse de notório equilíbrio.

O Orienta bateu o Belenenses por escasso 1-0. O desfecho mais racional seria o da igualdade, até porque o único tento marcado foi derivado de uma grande penalidade.

O Bucelenses conseguiu 3-1 sobre o experimentado Cascalheira, o que permite ao representante de Bucelas estar em paralelo com o Sporting e o Benfica.

Segue-se a tabela da classificação:

	V.	E.	D.	Go.	P.
Sporting	2	2	-	17-0	6
Benfica	2	2	-	14-1	6
Oeiras	2	2	-	6-0	6
Bucelenses	2	2	-	7-2	6
Belenenses	2	1	-	14-1	4
Oriental	2	1	-	1-1	4
B. Inglaterra	2	-	2	0-8	2
D. Olivais	2	-	2	1-11	2
Cascalheira	2	-	2	1-13	2
Vitória	2	-	2	0-18	1

O Vitória tem uma f. c.

I DIVISÃO DA A. F. L.

O «leader» venceu o mais directo perseguidor

Começou ontem a segunda volta do campeonato da primeira Divisão da A. F. L., com os jogos respeitantes à 10.ª jornada.

Olhados os desfechos dos cinco desafios verifica-se imediatamente, que só o Futebol Benfica consentiu a desforra do Povoense. Os «encarnados e pretos», na primeira partida, venceram por 4-3; e ontem foram desfeiteados, por 2-0, isto é, por margem superior.

O Aguiar e o Alhandra transformaram os empates da primeira ronda, obtidos contra o Sacavenense (1-1) e o Operário V. Franca (0-0), respectivamente, em triunfos.

O Sacavenense por escasso 1-0, mas conquistado no terreno do adversário; e o Alhandra, por 2-0, no seu campo.

Mantiveram as vitórias da primeira volta, o Casa Pia frente ao Sintrense e o Operário ante o Palmense.

Os «gansos», não obstante terem jogado na sua relva, não foram além de 1-0, quando em Sintra haviam conseguido 4-0. O Operário, embora por números diferentes venceu pela mesma margem, o Palmense. Então, fzeria 1-0, e agora, 2-1.

O Casa Pia com o revés sofrido pelo Aguiar, voltou a ocupar o 2.º lugar, por troca com aquele. Por via desse desfecho, o Sacavenense apenas tem um perseguidor directo—o Casa Pia.

Na cauda da tabela o Povoense cedeu o lugar ao Sintrense que leva daquele, pelo menos dois pontos de diferença, se atentarmos na circunstância do Povoense e do Operário de Vila Franca terem o seu jogo em atraso.

Segue-se a tabela da classificação:

	V.	E.	D.	Boles	P.
Sacavenense	10	8	2	27-12	28
Casa Pia	10	6	3	26-12	25
Aguiar	10	6	1	21-13	23
Operário	10	5	-	24-21	20
Alhandra	10	4	2	18-18	20
Palmense	10	3	2	17-22	18
F. Benfica	10	3	2	21-31	18
Operário V. Franca	9	2	5	14-19	15
Povoense	9	3	-	14-21	15
Sintrense	10	1	2	10-20	14

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco. Com NO-NIK pode fumar sem receio.

A venda em todas as tabacarias

Sistema em moda

(Continuação da 1.ª página)

desanima ou dá a entender que está descrente, arrumada, ou amuada.

Com o fio de ligação, bem vincado, que a equipa tem, a sua produção seria ainda superior se algumas unidades tivessem mais talha. Isso, porém, é outro aspecto, pois, de qualquer modo, não se pode exigir a um jogador que seja diferente do que é, ou que dê rendimento superior àquele que a sua capacidade limita.

Foi a primeira vez que vimos a equipa em actividade, e compreendemos agora perfeitamente alguns dos seus êxitos — que um êxito tem sido a sua comparticipação na prova. A medida de jogo da C. U. F. parece-nos suficiente para levar de vência vários concorrentes, e causar apreensão a todos.

O guarda-redes é jeitoso e atento, conseguindo ontem algumas defesas excelentes, o que nos parece de assinalar sobretudo pela circunstância de vários remates serem desferidos de perto... Pedro Gomes teve uma tarefa difícil e, sendo bom jogador, nem sempre conseguiu intervir com utilidade. Celestino não deu nas vistas: sóbrio e batalhador. J. Vale deixou-nos boa impressão, antecipando-se com ligeireza e aliviando, em grandes pontapés, com facilidade.

Na linha média, Orlando recortou-se mais propriamente na defesa (sinal de plano estudado), ao passo que Frade se aventurou mais no ataque...

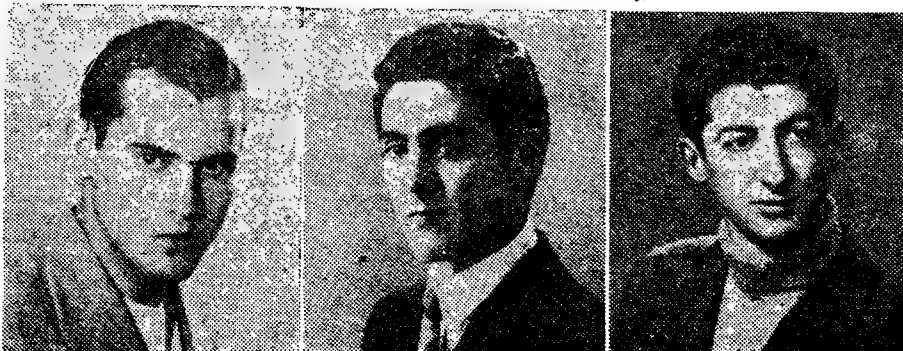
Barriga não conseguiu aproveitar a maioria dos lances que lhe foram oferecidos por falta de iniciativa, não se encontrando em movimento nesses lances como devia... E, no entanto, é jogador de regular técnica. Luís esteve longe de transformar-se num avançado perigoso. Sem duvida, o mais perigoso ou, pelo menos, aquele que lutou com mais impeto, aparecendo frequentemente naquela zona que exige sacrifício, foi Vasques que, tendo nas costas o n.º 10, se não estamos em erro, desempenhou o papel de centro-dianteiro ou coisa que o valha. Sérgio não conseguiu revelar, como nos haviam dito, a habilidade característica dos bons dominadores de bola. O extremo André colocou-se bem em quase toda a partida, desmarcou-se regularmente, mas faltou-lhe sempre apoio.

A equipa da C. U. F. escolheu contra o Sporting um dispositivo defensivo, e arrancou um avançado à linha da frente para preencher uma função básica. Está na moda o Sistema.

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Concorrem os melhores «volantes»

e alguns «Novos» de grande mérito



Francisco Mendes da Conceição, da Golegã; António Barreto, de Évora; Nuno Alberto O'Neill Mendes

O Clube 100 á Hora activa os preparativos do começo da sua 6.ª Volta a Portugal em automóvel, que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». E não só o clube organizador, mas também os mais conceituados «volantes» portugueses e os novos que sonham com a inclusão na categoria dos «ases». Muitos já se encontram inscritos. Seguir-se-ão muitos outros, até o dia 26, em que se procederá ao sorteio dos concorrentes. A «Volta», que se realiza de a 5 de Dezembro próximo, representa prova rudíssima e por isso mesmo mais ambicionada pelos «volantes» portugueses que desejam cimentar prestígio e obter classe aparte.

No dia 2, os concorrentes começam a partir, às 12 horas, em direcção às Caldas da Rainha. Desta vila abalarão, às 16 h. e 52 m. para Vila

CICLISMO

Para Alves Barbosa mais um título de campeão!

Ontem, no Lima, disputaram-se mais dois campeonatos nacionais de velocidade. E, terminada esta fase, apuraram-se campeões de 1954:

Independentes—Alves Barbosa (Sangalhos). Seniores—Silvino Epifanio (Sporting). Juniores—Manuel Avelar (Bombarralense).

Ficaram os títulos bem distribuídos. Mas é curioso observar que o Porto não aparece nesta lista, quebrando uma velha tradição. Há, parece, crise de valores no ciclismo nortenho e a ela não será estranha a ausência de alguns bons valores do F. C. do Porto. E' agora o Sangalhos, da Bairrada, o dominador. Mas é o detentor do ceptro graras, essencialmente, a Alves Barbosa. O vencedor da volta a Portugal de 1951 (e vencedor brilhante ele foi), conquistou este ano todos os títulos que possivelmente podia alcançar.

Efectivamente, Alves Barbosa é o campeão regional de fundo e de velocidade e é também o campeão nacional nas mesmas modalidades. Não se poderia desejar mais concludente afirmação de mérito, com absoluta justiça, e muita honra para o seu esforçado clube. Estão de parabéns as famílias Barbosa e Neves...

A provincia aparece a dominar, prevalecendo sobre Lisboa (e o Porto) com duas vitórias. Foram os «leões» que salvaram o prestigio do ciclismo das duas grandes cidades, através de Silvino Epifanio. E deve, ainda, salientar-se que nas finais de seniores e independentes estiveram corredores do Sporting.

Se o triunfo obtido por Alves Barbosa está na linha dos seus cometimentos, o de Manuel Avelar, em juniores, há uma semana, poderá ser um estímulo para o Bombarralense. De qualquer modo, são precisos factos a registar: a superioridade da provincia; a ausência da lista do F. C. do Porto e do Benfica.

A eliminação, que não sabemos a que atribuir, de Américo Raposo, facilitou a vitória de Alves Barbosa. Em despique final, com o sportinguista, o baíradno não teria tarefa fácil, sem embargo de Eduardo Nicolau e Pedro Polainas haverem oferecido boa réplica. Todavia, os 12 s. 4/10 de Barbosa, dizem-nos que o campeão está em óptima forma. O melhor corredor português dos últimos anos afirma uma capacidade que, interiormente a ele, só João Lourenço (também com quatro títulos na mesma época) e Fernando Moreira patentearam. Cada vez nos convencemos mais de que Barbosa, devidamente preparado, seria um magnifico representante do ciclismo português nas competições internacionais de maior vulto.

O sportinguista Silvino Epifanio repetiu no nacional a vitória do regional, sobre o seu companheiro de clube, Vivaldo Veloso, agora co-

mo então o mais perigoso competidor do campeão. Ainda que tenha havido motivo para duvida, não parece fora de propósito o êxito de Epifanio, um jovem que se evidenciou este ano e que na pista mostrou apreciáveis qualidades.

A época termina no domingo. Disputa-se a subida da rampa do Vale de Santo António, uma popular e já tradicional organização do Mirantense, na qual tomarão parte os melhores corredores dos clubes do Sul.

JUNIORES DA A. F. L.

Belenenses e Sporting estão já qualificados para a fase final

Mais duas jornadas e somos chegados ao termo da primeira fase do campeonato de juniores, da primeira Divisão.

Como se sabe, apenas os dois primeiros de cada uma das três séries ingressarão na «poule», final a disputar em uma ou duas voltas, pormenor por resolver neste momento.

Na série A há discussão ainda, mas pode findar no domingo

Na série A ainda há discussão quanto à qualificação dos dois apurados, pois os dois primeiros lugares estão à disposição de cinco equipas! Isto é, somente o Povoense está divorciado dessa luta. No domingo, porém, os desfechos dos desafios podem muito bem esclarecer tudo.

Segue-se a classificação:

	V.	E.	D.	Golos	P.
Sacavenense	8	5	2	18-3	19
Alhandra	8	5	1	18-10	19
Vialonga	8	3	1	17-15	15
Operário V. Franca	8	3	1	11-17	15
Aguiar V. Franca	8	3	1	9-14	15
Povoense	8	2	-	10-24	12

O Sacavenense tem uma f. c.

O Belenenses e o Sporting na série B, já estão apurados

Na série B já está devidamente esclarecida a qualificação para a fase final. Ela só pode recair sobre o Belenenses e o Sporting. Por consequência a curiosidade está reduzida a saber-se se o Sporting, no domingo, será capaz de tomar a posição de guia, por vencer o Belenenses ou se, ao invés, os lugares de ambos se manterão. A última posição também está por definir.

	V.	E.	D.	Golos	P.
Belenenses	8	7	1	38-3	23
Sporting	8	7	-	37-4	22
Casa Pia	8	2	2	12-26	14
D. Castelo	8	2	2	8-26	14
S. L. Olivais	8	-	3	5-7	11
F. Benfica	8	2	-	7-3	10

F. Benfica tem duas f. c.

Na série C a situação não está esclarecida, no entanto...

Na série C, a luta pela entrada na última «poule» está reduzida a três equipas—Benfica, Cascalheira e Atlético. Evidentemente, que o Benfica só podia prejudicar a sua passagem se sofresse duas derrotas; e as outras duas equipas vencessem os dois desafios que lhes falta.

A hipótese, embora admissível, não é de presumir. Logo o despique mantém-se vivo entre o Cascalheira e o Atlético.

Todavia, a desqualificação do campeão regional—o Atlético—é tão de ponderar, como a do Cascalheira. Ambos têm de defrontar o Benfica; no entanto, ao passo que o Cascalheira joga o outro encontro com o Carcavelos, em casa; o Atlético, na ultima jornada, vai ao Estoril. Portanto, a incógnita subsiste: Atlético ou Cascalheira?

Segue-se a classificação:

	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica	8	7	1	43-3	23
Cascalheira	8	6	-	20-11	20
Atlético	8	5	1	20-7	19
Estoril	7	3	-	16-18	13
Vitória	7	1	-	6-4	27
Carcavelos	8	-	-	8-2	49

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO No Pavilhão dos Desportos, bem cheio, realizou-se mais uma jornada do nacional de hóquei em patins. Os resultados dos jogos traçaram logo o destino do título, pela primeira vez conquistado pelo Clube Atlético de Campo de Ourique. A derrota do Benfica, única que podia ainda inquietar o C. A. C. O., resolveu tudo. E em todos os sectores se considerou justo o triunfo alcançado pelo simpático clube bairrista. O mérito desta vitória resultou, em particular, da circunstância de o «team» vencedor ter sido organizado exclusivamente com jogadores feitos na própria colectividade, através de uma acção excelente a que fica ligado o nome do competentíssimo técnico Raul Cartaxo. Os grupos do Norte tiveram, este ano, a maior influência na designação do campeão, mas quis o Destino que triunfasse a equipa mais regular.

SEGUNDA-FEIRA Entrou em estágio, mais uma vez no Estoril, a selecção nacional de futebol que, no dia 28, no Jamor, defrontará a Argentina. Ficaram ali alojados quinze jogadores, às ordens do seleccionador Salvador do Carmo. Objecta-se, em vários sectores, que o local escolhido não é o mais próprio para a concentração dos internacionais e este reparo faz-se de há muito, sem ter merecido, parece, um mínimo de atenção. Até o dia do desafio os jogadores permanecerão na Costa do Sol, seguindo um regime que se procura ser de recuperação de forças e de tranquilidade de espírito. Entretanto ignora-se, ainda que se adivinhe, como será constituído o nosso «team».

TERÇA-FEIRA Sabe-se como ficou organizado o grande festival de inauguração do estádio do Sport Lisboa e Benfica. Nos três dias cedidos ao grande clube jogarão ali o F. C. do Porto (dia 1), o Torino (dia 5) e o Real Madrid (dia 8). Eis um programa que oferece motivos de meditação. Os Portuenses vêm retribuir a presença dos «encarnados» na inauguração das Antas; o Torino é uma saudade que se evoca e à qual está ligado o Benfica; o Real Madrid, trazendo a mensagem espanhola, poderá ser o arauto de uma nova era nas relações futebolísticas luso-espanholas. Quebrado o ritmo dessas relações, só mantidas através da Taca Latina, o facto de o Real Madrid vir gora a Portugal, ainda que numa festa de clube, alimentará a esperança dos que desde sempre confiaram num reatamento que todos desejam. Se assim sucedesse a inauguração do novo estádio benfiquista teria mais um motivo para ser assinalada festivamente.

QUARTA-FEIRA O chefe do Estado, sr. general Craveiro Lopes, recebeu a direcção do Benfica, que o foi convidar a presidir á festa do dia 1 para inauguração do seu estádio. O facto não pode passar despercebido, porquanto traz a simpatia que se sabe ter o sr. presidente da Republica pelo desporto. O mais alto magistrado da Nação já abrihantou com a sua presença a inauguração do estádio das Antas. Estes acontecimentos, honrando o desporto, atestam a importância que a este importante sector da actividade nacional dispensam os governantes e que, aliás, se observa noutros portuenses. Liga-se ao próprio estádio do Benfica, participado largamente pelos respectivos organismos. Os clubes, células basilares do desporto, têm encontrado apoio material e aplauso moral nos seus maiores empreendimentos, particularmente na possibilidade de se apetrecharem devidamente para a prática do desporto. Nem de outro modo podiam desempenhar a sua alta função social.

QUINTA-FEIRA Em Estocolmo, aproveitando a celebração das «bodas de ouro» da Federação Sueca (Portugal esteve representado), reuniu-se a comissão executiva da F. I. F. A., a qual tomou uma decisão que muito interessa ao nosso País: a de que se realize em Lisboa, em 1956, o seu congresso anual. A atitude da Federação Internacional de «Football Association», organismo que comanda o futebol de todo o Mundo, representa, parece-nos, uma honra para Portugal, ao mesmo tempo que constitui um prémio ao entusiasmo dos nossos compatriotas pelo mais popular dos desportos. A Portugal, nos ultimos anos teatro de importantes congressos científicos, literários, etc., faltava esta escolha. Na verdade, começava a não fazer sentido que o congresso da F. I. F. A. não tivesse aqui uma reunião. O congresso celebra-se em Junho, devendo, cremos, coincidir com a nova realização em Portugal da Taca Latina.

SEXTA-FEIRA De Coimbra vem uma boa noticia. O Conimbricense resolveu definitivamente o problema das suas instalações: no lado de Santa Clara será construído um pavilhão com capacidade para 6.000 pessoas. A obra, que custará 3.000 contos, servirá admiravelmente o desporto local, podendo dar um notável impulso a várias modalidades, tais como o hóquei em patins, o basquetebol (aliás, com certa projecção), o volei, etc. Concluído o pavilhão, ficaremos em Portugal com três bons recintos, em Lisboa, Porto e Coimbra. O dia completou-se bem com a reeleição de Ribeiro dos Reis para a comissão das regras do jogo da F. I. F. A., posição evidentemente dignificante para o nosso País.

SABADO Efectuou-se o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, que era aguardado com muita curiosidade. Afinal tudo se passou em bem. Os actos e as contas da direcção presidida pelo sr. capitão Maia Loureiro foram aprovados e os mais directos antagonistas do ex-presidente prestaram homenagem á sua acção. A eleição deu o que já se esperava do seguimento dos arranjos previamente feitos. O sr. major Angelo Ferrari é o novo presidente da direcção, transitando da A. F. L., onde realizou obra de vulto. Na tesouraria continua o dr. Conceição Gil. Caiu a paz sobre a Federação. Oxalá que seja por muito tempo...

Braga encontrou dificuldades mas ganhou bem!

O Sporting de Braga encontrou, novamente, dificuldades no estádio 28 de Maio.

Com a relva encharcadíssima os bracarenses tiveram grande obstáculo a vencer.

Jogando em passe curto, vivendo muito da finta, os minhotos sentiram imenso o estado do terreno.

Poderiam ter optado por jogo prático e perfurante, mas, dadas as características do grupo, essa toada não surge, porque, como já dissemos, todos os jogadores se deixaram arrastar, por temperamento, para a jogada rendilhada,

para o toque de precisão, para a progressão de certo modo lenta, mas bem pensada.

Nestas condições, o Braga não conseguiu realizar exibição agradável. Não pelo adversário

(Continua na 7.ª página)



Uma saída oportuna de Dias, evitando uma jogada de cruzamento

PONTOS PERDIDOS

num máximo possível de 22

	Casa	Fora	Total
Sporting	4	2	6
Benfica	2	4	6
Belenenses	4	4	8
F. C. Porto	3	6	9
Sporting Braga	1	6	7
Atlético	4	5	9
Académica	4	6	10
Barreirense	2	8	10
C. U. F.	4	7	11
V. Setubal	3	9	12
Lusitano	6	9	15
V. Guimarães	7	10	17
Sp. Covilhã	5	12	17
Boavista	5	10	15

Para o Sporting de Braga e Boavista o máximo possível de pontos é de 20.



Um dos defesas de Setubal protege o seu guarda-redes (Graça) do impeto alcantarense

NA TAPADINHA

Jogo bem disputado com arbitragem exemplar

A previsão seria favorável ao Atlético, no seu jogo com o Vitória sadino.

Os alcantarenses estavam a mostrar melhoria, na mesma proporção em que os setubalenses evidenciavam certa quebra. Havia ainda que considerar o factor, sempre importante, de jogar em casa, com o «calor» do seu publico e em tapete de relva pouco benéfico para os visitantes, ainda e, infelizmente, donos de terreno pelado.

Não era demasiada afoiteza, portanto, conceder favoritismo aos visitantes.

Porém, o homem põe... e o certo foi que os vitorianos não denunciando perturbação, conseguiram ser a melhor equipa durante os primeiros quinze minutos da partida.

Quem mostrou perturbação foi, sem dúvida, a equipa alcantarense, que tarde veio a encontrar a sua toada.

E se no quarto de hora inicial tem aparecido um golo do Vitória setubalense, isso não seria para admirar, tão bem a equipa estava a dar boa conta do recado.

Os alcantarenses falhavam em eficiência na linha média—nitidamente nos médios volantes—e o vitorianos a desenharem melhores esquemas, com Pinto de Almeida em plano destacado, davam cartas.

Valeu a muita atenção da extrema defesa atlética para conter a melhor disposição do onze forasteiro, que só padecia do senão de não rematar com êxito na mesma proporção em que desenhava e tornava asseverante a sua ofensiva.

Só no declinar do primeiro tempo os alcantarenses deram um ar da sua graça.

E, então, foi a altura de esperar um golo atlético.

Dera-se a descrença naturalíssima, afinal, dos setubalenses estarem a queimar pólvora sem êxito e em correspondência os jogadores visitantes apareciam mais compenetrados, merecedores de melhoria evidenciada por Germano e Castiglia.

Já depois de os setubalenses terem rematado á trave, apareceu a grande penalidade oportuna e justamente assinalada—a favor dos donos da casa.

Mas Graça defendeu com o pé e, depois, a recarga com atenção, e as duas equipas haviam falhado as duas excelentes ocasiões de fazer funcionar o marcador.

Assim, resultado negativo e justo no fim do primeiro tempo, cujo balanço acabou por ser

equilibrado e inibir qualquer dos grupos de recolher aos vestiários com vantagem—mesmo a mínima.

Porque nitidamente se equivaleram na primeira metade, quando do recomeço, a ideia geral seria a de que, quem marcasse o primeiro tento seria o vencedor.

O Vitória setubalense pareceu mais apto nos minutos iniciais do segundo tempo, mas brevemente o grupo da casa começou a impor-se.

A mudança da defesa em ataque estava a ser feita com mais a propósito e o ataque alcantarense forçava nitidamente.

Foi numa contra-ofensiva, de certo modo contra a corrente do jogo, que apareceu o golo vitoriano. Jogada de grande mérito, um tanto afortunada, do interior setubalense Fernandes e um lindo golo, que o defesa alcantarense não pôde evitar.

Surgiu, então, o inevitável.

O golo só foi benéfico para os alcantarenses que forçaram bem, a queimar os ultimos cartuchos, e a aproveitar certa quebra do ataque do Setubal, e nitida preocupação da defesa do Vitória em salvar o resultado.

E, a dois minutos do fim, o Atlético teve o prémio da sua aplicação, quando Graça ofereceu o frango que tornou possível o golo dos alcantarenses. Ele que havia defendido o penalty...

Não há dúvida, porém, de que o empate se ajusta ao mérito demonstrado pelas duas equipas através os noventa minutos da partida, embora haja que realçar o melhor fio de jogo e o melhor entendimento dos setubalenses, nos períodos em que deslustraram de superioridade técnica e territorial.

E' que os alcantarenses nos seus momentos do domínio não conseguiram imprimir ás jogadas a mesma clareza que foi atributo dos adversários, com mérito mais destacável para estes, já que aqueles impuseram o seu jogo ofensivo com certa sofreguidão e menos acerto, portanto.

De uma maneira geral, acentuemos, o resultado esteve, certo, numa partida bem disputada e dirigida com olhos de ver, correção e imparcialidade por Inocêncio Calabote, que não se deixando perturbar pelas inclinações do publico mais numeroso, soube manter equilíbrio nas suas decisões, respeitando ele e os seus auxiliares, da melhor maneira, o código do jogo.

Foram alvo das atenções gerais os jogadores seleccionados para o jogo Portugal-Argentina.

De entre os três, porém, só o médio-centro Graça se mostrou á altura.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

HANDEBOL

Na sede da Associação de Andebol de Lisboa, encontra-se aberta a inscrição para o campeonato regional, da Divisão de Honra e 1.ª Divisão, até ás 22 horas de amanhã, realizando-se o sorteio logo após o encerramento da inscrição.

	J	V
Sporting	6	4
Benfica	5	4
Belenenses	5	3
F. C. do Porto	6	3
Sporting de Braga	5	4
Atlético	6	3
Académica	6	4
Barreirense	6	4
C. U. F.	5	2
Vitória de Setubal	5	3
Lusitano	6	3
Vitória de Guimarães	5	1
Sporting da Covilhã	5	2
Boavista	5	1

O «DERBY» PORTUENSE

A diferença de golos foi pesada para o Boavista que lutou com ânimo

A partida disputada nas Antas entre «azuis-brancos» e «axadrezados» não logrou sair do domínio das coisas de interesse local. Para que tal não sucedesse seria preciso que o F. C. do Porto, vencedor esperado, realizasse exibição transcendente, ou o Boavista alcançasse opôr-se com êxito, ao antagonista, provocando a surpresa.

Ora nem uma nem outra coisa pôde verificar-se. E, no entanto, deve dizer-se que a equipa do Bessa merecia melhor do que aquilo que exprimem os 5-0 com que a partida veio a encerrar-se.

A diferença dos números é demasiado pesada como reflexo daquilo que verdadeiramente se passou sobre o relvado das Antas, de novo escorregadio pela chuva, não tanto como há quinze dias, mas o bastante para evidenciar um defeito no escoamento de água, que é pena existir em obra tão bela.

Não queremos colocar em destaque o sabor injusto dos algarismos registados, ou que o conjunto portista não devia ter averbado os cinco tentos, pois para isso, ou até para mais, se lhe ofereceram ocasiões.

O que pretendemos vincar é que o quadro «axadrezado» não devia ter ficado em branco. Isto engloba não só as oportunidades que se depararam aos boavistas, mas também o jogo pelos mesmos criado, mais notoriamente no período inicial, mas igualmente ao longo da hora e meia, e apesar do aparecimento cadenciado dos golos, na sua baliza.

A comprovar o facto aponta-se, como exemplo, uma bola que Barrigana viu estrondear na trave, quando já havia 4-0.



Hernani não consegue ultrapassar a defesa Videira, e perde o lance...

No seu conjunto, o encontro não chegou a entusiasmar. Do lado do F. C. do Porto, houve, de onde em onde, clarões fulgurantes, desenhando-se no fundo verde traços de boa luminosidade, a levar a bola desde a retaguarda até à baliza contrária, em esquemas incisivos e firmes.

Mas esse fulgor foi demasiado intermitente para ficar como imagem, frequentemente a manobra de ataque precipitou-se ou retardou-se para perder-se por fim, deixando apenas o rasto das figuras.

Foi através dela que mais se venceu a superioridade portista. Pedrito, no meio da equipa foi boa peça de relajoaria e atrás ou à frente, ou outras unidades em bom plano individual.

Foi de rasgos pessoais que surgiram alguns tentos, como um de Carlos Duarte e outro de Hernani.

O Boavista, como quase todos os grupos da cauda da tabela, é bem outro quando sente bem chegado a si o «fogo» dos seus adeptos, o que não acontece em estádios como o das Antas. Assim mesmo, a sua acção não desiludiu.

E pelo jogo que circulou na via Barbosa-Mascarenhas-Zorgo, em especial, os «axadrezados», fizeram jus a assinalar com tentos esta sua saída. Mas, aquilo que a equipa tem crescido em jogo, nos últimos tempos, não corresponde ainda o poder realizador equivalente. Se assim fora o zero de ontem não teria existido—e o desfecho estaria mais próximo da verdade.

ALBERTO LOBO



Vital corta um centro belenense, tornando inútil a jogada do adversário

O guarda-redes José Pereira foi a chave da vitória de Belem

O Lusitano merecia ganhar este jogo! Eis o que ouvimos repetidas vezes pronunciar por adeptos do clube lisboeta, à saída do campo Estrela.

E nesta afirmação feita desapaixonadamente, sintetizava-se a verdade do que ocorreu pouco antes.

Não tivesse o quadro belenense na sua fileira guarda-redes tão insfrado, como esteve José Pereira; à frente, a comandar os golpes de ataque um Matateu, que não perdoa e o resultado teria sido bem diverso.

Diremos mesmo que os Lisboetas chegariam ao fim bem derrotados.

*

Os Alentejanos oferecendo pela primeira vez, aos seus adeptos no seu campo, uma exibição «em cheio», a despeito da ausência de Duarte, que se fez sentir notavelmente, impuseram ao adversário toda de velocidade e antecipação, que lhes valeu ascendente territorial durante dois terços do tempo regulamentar.

Na primeira parte, então, esse domínio fez-se sentir de maneira esmagadora. Os locais, porém, devido, talvez, ao nervosismo, não acertavam na forma de clarificar os lances ofensivos, cometendo, frequentemente, o erro de levantar o esférico na zona defensiva belenense, o que facilitava a tarefa dos defesas lisboetas, de maior estatura.

No entanto, e em inúmeras ocasiões isso aconteceu, o sector recuado dos «azuis» «meteu água»—é o termo, que se aplica justamente, a alguns lances de que os Alentejanos apenas não souberam tirar proveito.

A vitória belenense quase não tem história. A equipa jogou baseada na defesa e foi, de resto, neste sector que a bola andou mais tempo. O trabalho intenso provocado pelo adversário, sempre na mira de transportar a barreira, pouco tempo deixou aos defesas para pensarem na sequência das jogadas.

No mesmo terreno existiu um elemento que procurou ligar o ataque à defesa—Vicente Lucas—mas os homens da frente não estiveram à altura de receberem o seu jogo.

O primeiro tento só foi possível devido ao excessivo adiantamento no terreno de Vital o

além deste lance, nenhum mais os visitantes desfrutaram que lhes desse ensejo a marcar.

Exceptua-se, bem entendido, a jogada de Matateu, absolutamente individual, em que o interior «azul», no seu jeito característico, obteve o golo do triunfo.

Em 70 minutos de jogo, teve a palavra o guarda José Pereira, realizando defesa sobre defesa—às vezes com alguma sorte—mas com a autoridade que lhe é peculiar.

Os «livres de canto» assinalados em grande numero contra a sua equipa—morreram nas suas mãos seguras, à excepção daquele que originou o ponto de honra dos locais, numa altura em que nada lhes poderia opôr.

Realmente, neste período fulgurante, os Alentejanos tiveram ocasiões únicas para ganharem, mas a sorte nada quis com Flora, Patalino, Caraca, Batalha e José Pedro.

Vicente, o ex-sportingista, realizou exibição a grande altura e foi bem secundado por toda a equipa, que desceu ao rectângulo a dar por tudo.

Vicente Lucas foi o jogador que mais nos impressionou no quadro lisboeta. Teve papel preponderante, quer na frente, quer depois integrado no sistema defensivo. José Pereira foi a chave da vitória belenense; e Matateu valeu pelo golo que fez. Os restantes elementos cumpriram. A arbitragem foi boa.

F. IGLÉSIAS

A MARCHA DO CAMPEONATO

Disputaram-se ontem os encontros da 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — antepenultima da primeira volta. Anotaram-se os seguintes resultados:

Sporting-C. U. F.	6-0
Atlético-Setubal	1-1
Lusitano-Belenenses	1-2
Barreirense-Benfica	3-0
F. C. Porto-Boavista	5-0
Académica-V. Guimarães	3-0
Sp. Braga-Spt. Covilhã	2-1

Uma das notas desta jornada foi o des-pique Lisboa-Setubal. Três equipas de Lisboa defrontaram três equipas de Setubal, dividindo irmanamente os pontos—três para

cada lado, mercê de um vencedor, um vencido e um empate para cada região. A vantagem da capital foi bem diminuta, residindo, apenas, no numero de golos marcados (7-4). Não conseguiu, portanto, a capital impor tão manifesta superioridade como noutras jornadas e como reflexo deixaram de estar nos quatro primeiros postos da tabela os quatro clubes da A. F. L.

O resultado mais surpreendente da jornada foi o do Barreiro, não tanto pela vitória dos locais, como pelos números que a ditaram. Com efeito, não se esperava tão grande diferença de golos ou, melhor, que a defesa dos lisboetas se deixasse bater por três vezes.

Assim perdeu o Benfica o isolamento

do primeiro lugar; para ter, agora, a seu lado o Sporting. E' mais uma acha para a fogueira em que se queimam as paixões dos adeptos dos dois clubes. E vem a propósito dizer que a circunstancia de collocarmos o Sporting acima do Benfica nas nossas tabelas — que, afinal, são mais de ordenação dos concorrentes do que de classificação, que, em rigor, só se apura no fim da prova — não significa mais do que o critério sempre seguido por nós de só recorrermos, para a ordenação das equipas em igualdade de pontuação, aos resultados por elas feitos entre si, quando os dois desafios já estão realizados.

Assente isto — afinal um critério como qualquer outro — vamos analisar as alterações surgidas ontem. Adiantando o Sporting ao Benfica por considerarmos que só após a 22.ª jornada os resultados entre ambos deverão ser tidos em conta, anotamos uma permuta entre os dois velhos rivais. E depois: o Belenenses manteve o 3.º lugar; o F. C. Porto subiu de 5.º para 4.º; o Sporting de Braga, de 7.º para 5.º; o Atlético baixou de 4.º para 6.º; a Académica (7.º) e o Barreirense (8.º) conservaram os seus lugares; o Desportivo da Cuf baixou de 6.º para 8.º; o Vitória de Setubal desceu de 11.º para 11.º o Lusitano, Vitória de Guimarães, Covilhã e Boavista guardavam as suas posições.

O Belenenses foi o unico vencedor fora de casa. Marcaram-se 25 golos, o que eleva o total a 272.

O CASCALHEIRA

com 4 equipas de futebol

A luta entusiástica e devotada dos clubes de segundo plano para conseguirem levar por diante a sua existencia representa esforço digno de ser salientado e merecedor de aplausos. Ao mesmo tempo que se afirmam destacados elementos da propaganda do futebol, colaborando magnificamente no desenvolvimento do grande jogo e no interesse por ele despertado, esses clubes dão admirável exemplo de tenacidade e dedicação.

O Clube Atlético da Cascalheira é um exemplo!

O apontamento especial que hoje lhe dedicamos reflecte claramente os aspectos de que se revestem esses clubes, minados de dificuldades mas constantemente apegados a um trabalho que traduz o muito do seu esforço e dedicação. O Cascalheira, gozando a merecida simpatia dos moradores do Alto do Carvalhão, Sete Moínhos e Campolide, é um dos mais firmes e entusiastas lutadores da causa desportiva. Tem como todos uma sede pequenina, cuja acção social é valiosa, as taças e galardões conquistados no decorrer dos 20 anos de existencia, em lugar de honra e um grupo de dirigentes que não se esquivam a um trabalho intenso para que o clube progrida!

Avalia-se esse esforço pelo que ontem nos foi revelado e que não é muito natural em clubes de condição tão modesta. O Cascalheira teve ontem em campo quatro equipas de futebol: duas de Juniores, uma de Aspirantes e a de Honra nos torneios da A. F. L. Avalie-se o que isto representa em trabalho e dedicação, com toda a responsabilidade financeira, mas também o muito que nos afirma de bom desejo de servir condignamente o futebol. A par desta demonstração de excelente actividade desportiva, o clube concorrerá ao torneio de Aspirantes com duas equipas e ao campeonato de handebol com uma.

Assinala-se o facto com inteira satisfação e merecido aplauso com votos de que o Cascalheira prossiga com o mesmo entusiasmo e dedicação a sua valiosa obra de elaboração no futebol lisboeta.

EM CASA					FORA					TOTAL				
V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	P
4	—	2	27-6	8	5	3	2	—	7-4	8	11	7	2	16
4	—	1	19-2	8	6	4	—	2	7-6	8	11	8	—	16
3	—	2	13-7	6	6	3	2	1	10-7	8	11	6	2	14
3	3	—	21-5	9	5	2	—	3	6-8	4	11	5	3	13
3	1	—	15-6	9	5	1	2	2	5-10	4	10	5	3	13
3	2	1	8-6	8	5	2	1	2	10-12	5	11	5	3	13
4	—	2	21-11	8	5	1	2	2	6-10	4	11	5	2	12
4	2	—	11-4	10	5	—	2	3	2-9	2	11	4	4	12
2	2	1	7-4	6	6	2	1	3	8-14	5	11	4	3	11
3	1	1	13-4	7	6	1	1	4	7-19	3	11	4	2	10
3	—	3	8-9	6	5	—	1	4	9-30	1	11	3	1	7
1	1	3	6-9	3	6	—	2	4	6-13	2	11	1	3	5
2	1	2	7-7	5	6	—	—	6	3-19	0	11	2	1	5
3	3	1	9-7	5	5	—	—	5	1-24	0	10	1	3	5

Campeonato nacional da 2.ª Divisão De jornada a jornada

Os clubes de Leiria

na jornada de ontem

Constando do torneio da Zona Norte, efectuaram-se ontem—no Sul—três encontros que despertaram franca expectativa, principalmente o que se disputou nas Caldas da Rainha entre o clube local e o Salgueiros, que marchavam no 2.º lugar, a 2 pontos do Torriense, guia da competição. Os salgueiristas, em elevado número, foram cordialmente recebidos nas Caldas e o jogo decorreu com extraordinária vivacidade—andamento das equipas da 1.ª Divisão!—e inexcusável correcção. O Caldas S. C., a grande revelação do torneio, realizou excelente exibição, demonstrando equilíbrio e homogeneidade apreciáveis e muito em especial notável sentido do jogo de ataque. A despeito do ardor com que agiram os salgueiristas, dispostos a chegar longe esta época no futebol português, os Caldenses produziram jogo suficiente para lhes garantir a substancial vitória de 5-1. O resultado surpreenderá apenas os que não assistiram ao movimentado prélio, pois os locais, que souberam erguer-se em pedestal de evidência—até aonde chegarão eles?—dominaram em todos os pormenores, tendo os seus dianteiros, bem coadjuvados pelos médios de ataque, actuando com desnorteante rapidez. Desmarcaram-se com tino, tiveram audácia, remataram sempre com perigo. O Salgueiros limitou-se a oferecer réplica entusiástica, mas não passou disso. Foi superior a exibição dos adversários! Os desportistas das Caldas não cabem em si de contentes. Tudo lhes corre às mil maravilhas. Possuem, na realidade, um *team* de respeito. Um *team* que conseguiram arranjar à custa de muitos esforços, canseiras e amor clubista. Para se equilibrar do magnífico comportamento dos vencedores, bastará dizer que no desafio de ontem a defesa do Salgueiros consentiu 5 golos, quando nos onze jogos anteriores apenas havia permitido que as suas redes fossem violadas seis vezes, duas das quais mereça da transformação de grandes penalidades! Não há dúvida de que o Caldas S. C. venceu e convenceu, estando-lhe decerto reservado óptimo futuro no campeonato em curso. E' agora o mais perigoso competidor do Torriense, ao qual venceu ainda recentemente.

Vitória difícil do Torriense

E por falar do Torriense. Este, ontem, recebeu no seu campo a voluntariosa equipa do Gil Vicente, de Barcelos. Aguardava-se que os locais avertissem fácil triunfo, mas assim não aconteceu. Triunfaram, é certo, por 2-0, mas as coisas não lhes correram de maneira convincente. Os Minhotos adoptaram no ataque a tática dos quatro em linha, a qual perturbou, por de mais, os adversários. Aconteceu, além disso, que a defesa do grupo visitante agiu em grande plano, desmanteando mesmo os avançados contrários, que passam por ser os mais temíveis do Torneio da Zona Norte. Viram-se em palpos de aranha para enfiar duas bolas nas redes dos «gilistas» e até quando estes se mostravam já inferiorizados. Embora desenvolvendo seus esquemas com lentidão, os Minhotos mostraram, em vários trechos da partida, melhor conjunto que os contendores. Estes, com o médio Fornesi, pela força das circunstâncias recuado, não atinaram com o jogo de ataque à altura das suas possibilidades e chegaram, por isso, a passar um mau bocado. A tal ponto que os seus adeptos ficaram justamente inquietos. E a verdade é que em Torres Vedras o Gil Vicente F. C., colectividade modesta, mas que continua a trabalhar com devo-

sectores. De novo o Peniche adoptou toada de bola alta, o que grandemente prejudicou os dianteiros, em especial na luta com os defesas adversários. O desafio teve técnica a menos e energia a mais. Sentou-se com indômita vontade de parte a parte. Campeou a emoção, territorialmente, o equilíbrio foi manifesto. Porque eram visitantes (torna-se sempre difícil actuar fora de casa!) os escalabitanos merecem as maiores honras. De maneira geral, a defesa de «Os Leões» e os avançados de Peniche constituíram os sectores em mais actividade. Todavia, os dianteiros escalabitanos, em seus contra-ataques, foram mais perigosos e por isso a eles pertenceram as melhores ocasiões de marcar. Os Penichenses, que pareciam dispostos, no início da época, a apresentar conjunto apurado, voltaram de novo a desenvolver jogo de bola alta, que provocou frequentes choques e interrupções. Quase todos os elementos se ressentiram dessa toada de bola alta, a implicar sempre rispidez e grande trabalho do árbitro, para matar a nascente possíveis desaguisados. O encontro reuniu apenas essa característica: ardor na luta. Já não foi mau. Mas, atendendo à categoria das duas equipas—das melhores da Zona Norte—poderia ser bem melhor...

«Os Leões» arrancaram um empate em Peniche

«Os Leões» de Santarém foram de longada até Peniche, a fim de defrontar o clube local, que tem demonstrado conjunto satisfatório em certos encontros e ao qual a felicidade nem sempre tem bafejado. Oito dias antes, igualmente no seu campo, os Penichenses haviam sofrido a derrota de 4-0 diante do Torriense. Ontem, porém, a despeito de haverem despendido grandes esforços, mais não conseguiram que o empate de 2-2 em frente da turma escalabitanos, devendo dizer-se, desde já que os visitantes revelaram mais perfeita ligação entre os vários

EM MARVILA

O resultado não traduz o domínio do Oriental

Decididamente o Portalegrense veio a Lisboa disposto a não perder por muitos golos. Só assim se explica a sua esmerada acção defensiva, nisso se resumindo, praticamente, toda a manobra da equipa. De facto, não restam dúvidas, que era essa a política mais aconselhável dos Alentejanos numa deslocação desta natureza em que se defrontaram com um dos mais sérios candidatos da zona, mas logo que ficou patenteada a ineficácia dos dianteiros lisboetas no capítulo de remate, teria sido oportuno mudar de sistema, e procurar responder com maior energia no ataque. Mas os Portalegrenses limitaram-se a esboçar alguns esquemas isolados de carácter individual, que a defesa lisboeta repeliu sem grandes dificuldades.

Com o adversário intrincheado na defesa—houve largos períodos em que todos os jogadores de Portalegre se aglomeraram na sua grande área—os orientistas desenvolveram uma actividade infatigável sem, contudo, conseguirem colocar a bola em condições de illudir a atenção dos visitantes. Além disso, a apertada vigilância de que foram alvo os dois interiores de Marvila, sobretudo Rogério que chegou a ter três adversários à sua volta, embaraçou consideravelmente a movimentação da ofensiva orientalista, anulando-a por vezes por completo. Mas quando há uma floresta de pernas no caminho das balzas não é possível fazer melhor...

O erro dos homens do Poço do Bispo esteve em que não procuraram o melhor processo de penetrar na zona perigosa do antagonista. Em vez de atraírem os defensores contrários numa manobra astuta a meio do terreno e depois em triangulações oportunas aproveitar o terreno livre para desferir os seus golpes, o Oriental insistiu sistematicamente num ataque desenfreado sem qualquer resultado prático.

De modo que, feito o primeiro golo a oito minutos do início, os orientistas gastaram energias inglôriamente para consolidar o triunfo, que em boa verdade, chegou a correr graves riscos.

Só o conseguiram já no último quarto de hora, quando Rogério, vendo que todas as atenções da defesa portalegrense se concentravam sobre si, decidiu recuar para a linha média, e aqueles julgando-se aliviados da presença do avançado mais perigoso, deixaram que os outros se infiltrassem, surgindo então o 2.º tento do desafio.

O resultado é demasiado escasso para o intenso domínio que os Lisboetas exerceram, mas a verdade é que o desenlace do jogo o justifica.

Nos vencedores, distinguiram-se Moraes, Cordeiro, Leitão e Rogério; e nos vencidos merecem referência especial, Severiano, Roqui, Fonseca, Bica. A arbitragem a cargo de Carmo Mendes, agradou.

A 12.ª jornada do Campeonato da 2.ª Divisão—penúltima da 1.ª volta—disputou-se ontem e forneceu, no grupo Norte, os seguintes resultados:

Caldas S. C.-Salgueiros	5-1
Leixões-Acad. Viseu	1-2
Peniche-«Os Leões»	2-2
Tirsense-Spt. Espinho	2-1
Oliveirense-U. Coimbra	1-3
Vianense-Sanjoanense	0-1
Torriense-Gil Vicente	2-0

Eis a classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Torriense	12	10	2	0	40	13	20
Caldas	12	9	3	0	35	17	18
Salgueiros	12	7	2	3	25	11	16
«Os Leões»	12	6	2	4	22	13	14
Tirsense	12	5	3	4	24	22	13
Peniche	12	6	1	5	23	31	13
U. Coimbra	12	5	2	5	23	24	12
Gil Vicente	12	3	5	4	22	22	11
Sanjoanense	12	5	1	6	22	25	11
Académico	12	3	5	4	22	27	11
Leixões	12	4	2	6	27	26	10
Espinho	12	4	2	6	19	23	10
Oliveirense	12	2	2	8	14	53	6
Vianense	12	1	1	10	15	41	3

Foi, precisamente, o desafio de maior expectativa—o das Caldas da Rainha—o que forneceu resultado mais expressivo.

A nota saliente da jornada foi o magnífico comportamento dos grupos da A. F. Leiria. E' certo que todos poderão ter aproveitado a circunstância de jogar em casa, mas a verdade é que nenhum deles perdeu.

Nada menos de três equipas visitantes conseguiram triunfar: Académico de Viseu, União de Coimbra e Sanjoanense. E' certo que todos estes grupos defrontaram equipas da canda da classificação, mas, também, os vencedores têm posições modestas.

De notar, a magnífica posição dos grupos da A. F. Leiria, com o Torriense em 1.º e o Caldas em 2.º; o Salgueiros atrasou-se e os Leões conservaram o 4.º posto.

O Tirsense galgou de 7.º para 5.º em prejuízo do Peniche (de 5.º para 6.º) e do Gil Vicente (de 6.º para 8.º). O União de Coimbra subiu de 9.º para 7.º, ficando a encerrar a primeira metade da tabela. Entre os últimos, o Académico subiu de 12.º para 10.º, por troca com o Espinho. A Sanjoanense, também, melhorou (de 11.º para 9.º).

*

No grupo Sul, anctaram-se os seguintes resultados:

Montijo-Portimonense	0-0
Spt. Farense-Almada	5-2
D. Arroios-S. L. Olivais	3-4
Oriental-Portalegrense	2-0
Coruchense-D. Beja	4-0
Juventude-U. Montemor	2-1
Estoril-Olhansense	4-1

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Oriental	12	9	2	1	29	11	20
Estoril Praia	12	7	3	2	33	10	17
Montijo	12	8	1	3	22	13	17
Coruchense	12	7	3	2	22	12	16
Farense	12	6	3	3	26	16	15
Olivais	12	7	5	0	39	27	14
Portimonense	12	4	4	4	18	21	12
Olhansense	12	5	1	6	25	24	11
Desp. Beja	12	5	1	6	23	30	11
Almada	12	2	4	6	17	26	8
Portalegrense	12	3	2	7	19	30	8
Juventude	12	3	2	7	12	26	8
Arroios	12	2	2	8	21	42	6
União M.	12	2	1	9	13	31	5

As equipas de Lisboa, sujeitas a confronto com grupos da capital estiveram bem. O Oriental e o Estoril ganharam bem e no desiquilíbrio entre os menos cotados (Olivais e Arroios) decidiu-se a favor do mais bem classificado—o Olivais, que, por sinal, foi o único vencedor fora do seu campo.

O Montijo esteve em dificuldade perante o Portimonense, o que não sucedeu ao Coruchense—o melhor vencedor deste grupo.

O Oriental consolidou a sua posição de guia, beneficiando do resultado do Montijo, que foi alcançado pelo Estoril. O Coruchense manteve a sua posição e até ao 6.º da tabela não se registam alterações.

Surge depois o Portimonense, vindo de 9.º para 7.º, galgando, pois, dois lugares—os que o Olhanense e Desportivo de Beja cederam. Depois, do 10.º ao 14.º tudo igual.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS



ARROIOS-OLIVAIS — Silva e Carlos Paiva disputam a bola com energia

EM CHELAS

Os vencedores mereciam resultado mais amplo

O Arroios não soube aproveitar a oportunidade que ontem se lhe deparou para tentar a fuga do lugar incómodo que ocupa na tabela de pontos. Não soube e, vamos lá, não revelou talento que justificasse tal êxito.

A equipa, como já tivemos ocasião de verificar no encontro disputado contra o Olhanense, não possui bagagem técnica, nem tática, que lhe dê esperanças duma melhor classificação no torneio.

Não tem, fundamentalmente, estrutura de equipa, vivendo apenas daquilo que cada jogador pensa ou consegue realizar, seja por mérito da sua maior habilidade para o jogo, seja por imposição dum dispendido de energias que vai até ao esgotamento.

Isto mais uma vez se verificou ontem, no jogo com o Olivais, em que os visitantes (!) não tiveram durante os 90 minutos, uma única jogada que denunciasse, se não a existência, pelo menos a possibilidade de capacidade técnica.

E no entanto, o Arroios teve durante largo período vantagem no marcador, que chegou a expressar-se em duas bolas de diferença.

(Continua na página seguinte)

NA AMOREIRA

A inclusão de Malícia no Estoril valorizou a equipa

O encontro Estoril-Olhansense acabou com a vitória dos donos do campo. O triunfo não mereceu discussão. Alinhou ontem na equipa amarela um elemento a quem os estorilistas podem agradecer a vitória. Esse jogador, que trocou Coimbra pela Costa do Sol, chama-se Malícia. Bela aquisição, sem dúvida! Ele foi o cérebro do ataque, a mola mestra que obrigou a funcionar a restante engrenagem. As melhores fases da partida nasceram dos pés do ex-académico, que impulsionou o ataque do seu novo clube, dando-lhe vida. Logo de começo, o grupo da Costa do Sol avisou o adversário de que seria difícil arrancar a vitória da sua casa, remetendo-o a uma defesa porfiada. Houve um tento, aos 6 minutos.

Os adversários, atrevidamente, espreitavam o caminho das balizas, em fugas isoladas, especialmente pelo centro-avanzado, não dando porém continuidade a esses infiltramentos.

A equipa da Costa do Sol mostrou regularidade no funcionamento das suas peças. Só no quinto de ataque Moia já não está para grandes andanças... Os restantes cumpriram dentro das suas possibilidades, parecendo-nos que o Estoril, em pouco tempo, terá de olhar seriamente para o sector atrasado, cujas pedras precisam de ser renovadas.

Os olhanenses, na segunda parte, ainda quiseram reagir, mesmo após terem recebido o golpe do segundo golo, ao ponto de minutos depois reduzirem a diferença. No entanto, a

capacidade tática e técnica era inferior à do contendor, acabando por se render à evidência, quando o resultado passou, no espaço de três minutos, para 4-1.

Ficamos com a impressão que o Olhanense, num futuro mais ou menos próximo, poderá contar com uma boa equipa. Está a passar por uma fase de renovação e, ontem, estrearam já dois ex-juniões (Passos e Fernando Simões).

Apesar de tudo, os visitantes nunca renunciaram à luta, mostrando-se animosos e correctos. Rangel e Del Duco pretenderam alegar o *quinteto* da sua composição, aliás infrutiferamente, porque os colegas, incluindo os mais recuados, não os ajudavam. Se a equipa soubesse manobrar, poderia terminar o jogo com resultado mais nivelado.

A imagem geral do desafio fica dada em breves linhas, dentro do nosso espírito de justiça. O Estoril tem aspirações, procurando novos valores, substituindo-os de jornada para jornada à procura dum forte onze, capaz de o içar de novo à Divisão principal.

O Olhanense mostra o seu sentido de descobrir jogadores feitos em casa, para amanhã guindar a cidade à altura que merece ter no quadro do futebol português.

A arbitragem do sr. Paulo de Oliveira pode classificar-se de perfeita. Não foi preciso usar da autoridade, porque também as duas equipas acataram as suas justas decisões.

MÁRIO FRANCO

NOS DOMINIOS DA A. F. L.

1.320 jogadores em actividade representando 120 equipas constitui grande força futebolística

Em face dos princípios que regem o futebol português, as associações distritais têm preponderância de tomo no incremento da popular modalidade.

Consoante a iniciativa dos núcleos regionais, assim o desenvolvimento do futebol.

Por seu turno, a iniciativa dessas entidades depende forçosamente da competência dos seus dirigentes e das possibilidades materiais e técnicas postas à sua disposição.

Dos organismos regionais o que maiores exemplos transmite aos seus congéneres, é sem dúvida o de Lisboa.

Os motivos dessa supremacia, digamos, estão para além da índole desta meia dúzia de linhas, mas, é indubitável que a Associação de Futebol de Lisboa é a número um do País.

Para que esta afirmação tenha o fundamento carecido, limitamo-nos a registar números, aliás, o objectivo único que tivemos, ao lançar mão da pena.

A A. F. L. terá, em breve, sete torneios em marcha. São eles: reservas das 1.ª e 2.ª divisões, dos nacionais; 1.ª divisão distrital, para apuramento dos representantes de Lisboa para o nacional da 3.ª divisão; 2.ª divisão distrital; 1.ª divisão de juniores; 2.ª divisão de juniores, e aspirantes—estes já em evolução—e a 3.ª divisão distrital.

O primeiro torneio referido, isto é, o de «reservas» tem em actividade 8 equipas, cujos desafios se efectuam, geralmente, ao sábado e está dotado com o troféu «Dr. Adeodato de Carvalho».

O campeonato da 1.ª divisão é jogado por 10 grupos da categoria de honra; e 10 da reserva. Por tanto, 20 no total.

O da 2.ª divisão é disputado por 10 equipas de honra; e 4 de reserva.

O da 3.ª divisão tem a participação de 24 clubes.

O de Juniores (1.ª divisão) está a ser disputado por 18 equipas.

O da 2.ª divisão, começou agora, com a inscrição de 26 grupos.

Finalmente, o torneio de «aspirantes» é disputado por 10 quadros.

Em resumo: vão estar em plena actividade 120 equipas, ou seja 1.320 jogadores!

Consequentemente, e não entrando em pormenores sugeridos pelo número de reservas da 2.ª divisão, a A. F. L. organiza, semana a semana, 60 jogos, sendo 4 como se disse, ao sábado.

Para os encontros a efectuar aos domingos (são esses os que têm interesse para o caso) o organismo lisboeta dispõe de 42 campos em todo o distrito (15 na área da capital). Isto é, campos há, onde se efectua mais de um desafio.

Ainda falta pôr em marcha mais um torneio —o de principiantes. Iniciado este, e admitindo que o número de inscrições não seja inferior ao da última época, a A. F. L. passa a ter de pensar em muito mais jogos por semana.

Sem dúvida alguma número curioso.

É o problema número um o dos campos de jogos—

A despeito da boa soma de trabalho que a organização dos desafios acarreta a quem dela tem de tratar no caso, o sr. Silva Santos, criterioso secretário-permanente da Associação, temos a impressão que os torneios e campeonatos lisboetas poderiam começar quase simultaneamente e, consequentemente, mais cedo, em relação a alguns deles.

—Não—elucidam-nos, amavelmente como sempre, os directores do organismo, srs. João Melo de Carvalho e João Rosa.—O número de campos, embora tal não pareça, é excessivamente diminuto para permitir que todas as provas se efectuem simultaneamente, pois, nem só o futebol tem jus a servir-se deles. Outras modalidades há, para praticar e são as direcções dos clubes—principalmente as dos chamados «grandes»—que não dispõem a sua distribuição.

Outras vezes há—prosseguem os dirigentes lisboetas—que os clubes não desejam ver marcados para os seus parques de jogos muitos desafios quando aqueles são arrelvados, com o argumento, aliás plausível, que os prejuízos que advêm desse excesso são unicamente cobertos pelo clube.

—Na época decorrente—elucida-nos o sr. Melo de Carvalho—o problema piorou. Os desafios de juniores passando a durar 80 minutos deram origem a não nos poderem servir dos rectângulos para tantos desafios, como até agora.

—E', então, por falta de campos que o torneio de aspirantes só agora começou e o de principiantes nem marcado tem, ainda, o seu início?

—O torneio de aspirantes—fala agora o sr. João Rosa—que foi marcado para o dia 7 deste mês, sofreu o adiamento de uma semana por os clubes todos o haverem pedido. Os mais pequenos, por não terem o essencial. A uns faltava botas; a outros, equipamentos; a outros, ainda, a falta de inscrição dos seus jogadores; a outros, etc., etc.

Os «maiores», apenas, devem ter feito coro.

—Porque não entrou o Atlético nessa prova?

—Segundo julgamos, por falta de disponibilidades financeiras.

—E quanto á escola de principiantes?

—Além do mesmo problema dos campos, temos a considerar a circunstância das entidades superiores julgarem conveniente que o seu início se faça depois de passado o rigor do Inverno.

Tinham os srs. João Rosa e Melo de Carvalho concedido as explicações que entendemos ser de interesse para os nossos leitores. Como tal demos por finda a nossa conversação com aqueles dedicados dirigentes, fazendo, entretanto, bons votos por que a Associação de Lisboa não esqueça precisamente que é a Associação de Lisboa. Eis tudo.

J. GRAIS

Atletismo no Belenenses

Nos dias 5, 8, 12 e 19 de Dezembro próximo o Belenenses organiza, na pista das Salésias, o «Torneio Popular do Natal», destinado a clubes não filiados em Associações de atletismo. A inscrição está aberta na secretaria do clube, na Avenida da Liberdade, encerrando-se no dia 30 do corrente.

Os atletas que não tiverem clube para representar, serão incluídos na equipa de uma filial do Belenenses.

RAGUEBI

Os clubes, associações e outras entidades portuguesas que concorrerem e colaborarem na exposição internacional de raguebi e que foram avisados para promoverem o seu coleccionamento e ordenação até 15 do corrente, deverão fazer a entrega respectiva, no Instituto Britânico de Lisboa, Rua Luís Fernandes, 3 (4.ª Politécnica), no dia 17 do corrente. Todos aqueles que desejarem proceder á sua entrega antes da aquela data poderão fazê-la todas as noites, ás 21 e 30 horas, na sede da Associação de Raguebi de Lisboa, Praça da Alegria, 65, 3.º.



Entre um cacho de jogadores, o guarda-redes Dias salta e afasta o perigo

O QUE VAI

lá por fora

A próxima «Volta á Espanha», em ciclismo, vai disputar-se de 30 de Abril a 15 de Maio e deve reunir 96 corredores seleccionados. O total de prémios ascende a dois milhões de pesetas, cabendo 100.000 ao vencedor.

O tenista italiano Fausto Gardini ganhou o campeonato internacional de Montevideo, batendo, na final, o chileno Luis Ayala por 6/4, 6/2, 7/9 e 8/6. Na final de «pares-homens», Hamersley e Ayala derrotaram Gardini e Pietrangeli por 6/2, 1/6, 5/7, 6/3 e 9/7.

O pugilista Harry Mathews, depois de ter disputado 115 combates como profissional, anunciou que abandonará a actividade.

Chegou já a Manilha, acompanhada do seu presidente, a equipa sueca de futebol do A. I. K., que ali disputará quatro desafios. Esta embaixada, formada por 23 pessoas, está a percorrer os países asiáticos, tendo jogado ultimamente em Hong-Kong.

Com a participação dos melhores ciclistas italianos e franceses, celebrou-se há dias, no Palácio dos Sports, de Milão, uma interessante reunião. Disputaram-se cinco provas, tendo os italianos ganho quatro e os franceses uma, apenas.

Os atletas ingleses Driver, Walker e Chorlton vão disputar em 12 do próximo mês, o «cross» de Courcelles, na Bélgica. A actividade dos ingleses alongar-se-á ao «cross» de Dunquerque em 6 de Fevereiro próximo.

Sete nações e dez cidades apresentam a sua candidatura para a realização dos campeonatos europeus de 1958. São elas: Alemanha (Dusseldorf), Hanover, Frankfurt e Estugarda; Finlândia (Helsinki), Hungria (Budapeste), Suécia (Estocolmo), Checoslováquia (Praga), Jugoslávia (Belgrado) e Roménia (Bucarest).

A Itália anunciou já a formação da sua equipa nacional de voleibol, para defrontar a França, em 28 deste mês. Foram escolhidos: Barbieri, Bellagambi, Bettelli, Giboni, Casadio, Bella-Bernardi, Ghigi, Giaroni, Condi, Mazzuca, Moisé e Rinaldi.

A equipa de ténis da França defrontará a da Suécia, nos dias 26, 27 e 28 deste mês, para disputa da taça «Rei da Suécia».

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chegar pelo T. 663031—Rua de S. Bento, 55-60.

A vitória de Braga

(Continuação da pág. central)

rio, mas, principalmente, pelas dificuldades que a pista apresentava.

Os serranos foram, de certo modo, decididos. Acautelaram a defesa e, sempre que lhes foi possível, procuravam o ataque em jogadas rápidas, tentando realizá-las pelo centro do terreno.

E devemos acentuar que o Covilhã teve uma entrada de furacão. Iniciou a partida com ganha e, nesse período, conseguiu marcar o único gol. Os minhotos sofreram a bola sob certa pressão, mas reagiram imediatamente.

O adversário retraiu-se e chegou até ao exauro de iniciar o recurso da bola fora. De qualquer maneira, os «leões» da serra destruíram o jogo, dando mostras de certa desorientação.

E o tento dos locais passou a aguardar-se a todo o momento. E não tardou, realmente, a surgir. Uma grande jogada de Velez proporcionou a Imbelloni um gol escarpado.

Isto deu-se antes da meia-hora. Embora o Braga continuasse a comandar, a verdade é que antes do intervalo a melhor oportunidade foi perdida por Carlos Ferreira, quando este jogador, embora apertado por José Maria, levou a bola á base da trave já com o guarda-batido.

Na jogada de recomeço, os locais estiveram prestes a marcar. Tudo foi bem feito, mas, no remate final, o interior Gabriel não soube concretizar o lance. Logo a seguir, o mesmo jogador perdeu nova ocasião.

Por aqui se vê que os bracarenses voltaram ao rectângulo dispostos a akerar o resultado.

E tanto insistiram que acabaram por marcar. Num ataque rapidíssimo, Dias conseguiu ainda defender os pontapes de Velez e Gabriel, mas a recarga de Baptista levou a bola á malhas.

O resultado aceita-se. O Braga teve forte inimigo no terreno, mas, apesar disso, não deixou de ser a melhor equipa. Jogou para ganhar.

A arbitragem não foi má. Mas Liberino Domingues encontrou dificuldades em acertar com os fiscais de linha, portanto, o jogo não chegou a atingir perfeição.

D. L.

A derrota do Arroios

(Continuação da página anterior)

Mas a verdade é que os golos nem sempre derivam da boa qualidade do jogo praticado, pondo antes resultar de situações fortuitas que os não justificam. Há porém que os aceitar!

O Arroios mercê da sua extraordinária energia em que os seus jogadores se entregam á luta desde o apito inicial, e também da toada de jogo alto, demasiado alto, que ambas as turmas adoptaram pôde, no primeiro tempo, acercar-se mais vezes da baliza de Martinho e alcançar dois tentos, em três momentos em que a defesa visitante pecou por erro de posição.

No lado contrário, e em maior soma de culpas para os defesas conseguiram os avançados dos Olivais bater por duas vezes o guarda-redes Nunes.

Note-se que os atacantes dos «encarnados», mais debeis fisicamente do que os adversários, facilitavam bastante o trabalho destruidor destes, levantando a bola.

Na segunda metade da partida, o Olivais pareceu mudar de tática, quer dizer, procurou logo de entrada jogar o esférico mais pelo solo, dando mais profundidade ao seu labor de ataque, enquanto os locais mantinham a toada inicial, mas já sem a garra de então, dando alguns elementos visíveis indícios de esgotamento.

Logo que alcançou o tento que lhe deu superioridade no marcador, havendo ainda muito tempo para jogar e estando já senhor da situação, cabia ao Olivais forçar o andamento da partida, em busca de novos golos.

O que se viu, porém, foi a turma visitante remeter-se a uma toada defensiva, deixando apenas á frente, por tentativa, de contra-ataque, erés elementos e formando uma barreira em frente da sua baliza que os rapazes do Arroios, já sem forças, não conseguiram ultrapassar.

Fica-nos, contudo, a impressão de que a equipa «encarnada» é realmente superior em capacidade de conjunto e em valores individuais, ao seu adversário de ontem, ainda que a sua exibição técnico-táctica não fosse de molde a agradar.

No Olivais, Carlos Paiva, Fernando Paiva, Bastos e Casimiro os que mais se distinguiram. No Arroios Daniel, Necas e Simpliciano os menos maus.

As características do jogo, com frequentes choques e muita energia, dificultaram a tarefa do árbitro Raul Martins de Lisboa. No entanto, o juiz da partida houve-se sempre com acerto e firmeza, o que nos apraz registar.

ISAAC PAIS

Ases de amanhã

Novos valores do futebol lisboeta



A equipa de Juniores do Clube Atlético da Cascalheira pode considerar-se uma revelação do campeonato em curso. E toda a crítica tem tecido os maiores elogios ao esforço do popular clube bairstista, bem como á maioria dos jogadores que demonstram boa intuição para a prática do futebol.

Natural, por isso, apresentarmos hoje nesta habitual secção um dos seus mais categorizados elementos a quem, por certo, está reservado um brilhante futuro.

Luis Cruz dos Santos

Trata-se de Luis Cruz dos Santos, de 18 anos de idade, que preenche o lugar de defesa central.

A sua actuação no Cascalheira tem sido de molde a fazer incidir sobre si as atenções da crítica.

A carreira futebolística de Luis dos Santos iniciou-se na escola de jogadores do Belenenses, tendo, na época passada, alinhado, algumas vezes, na equipa de juniores do clube da Cruz de Cristo, no lugar de extremo-esquerdo.

Este ano transitou para o Cascalheira, cedido por uma época pelos «azuis», passando a alinhar no lugar de defesa-central.

Quisemos, pois, ouvir algumas opiniões do promissor jogador.

E numa breve troca de impressões, soubemos que o Luis dos Santos se encontra absolutamente satisfeito no C. A. C., agradando-lhe sobremaneira o excelente convívio com os camaradas de equipa e os ensinamentos, tácticos e técnicos, do treinador sr. Silvério Franco, antigo jogador do Sport Lisboa e Olivais. Isto são dois factos que lhe interessam registar.

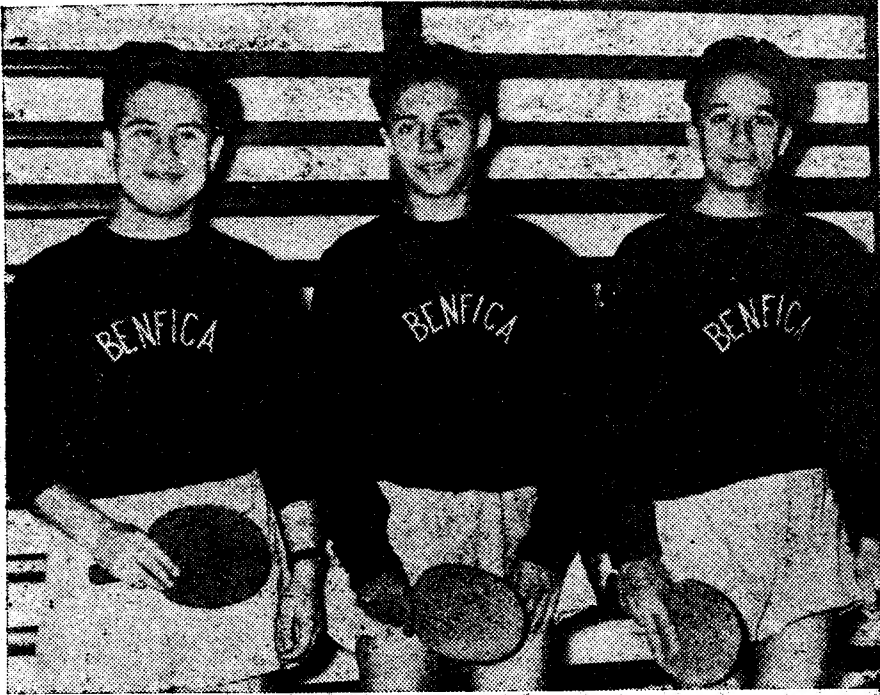
Relativamente ao valor da equipa disse-nos que apesar de pertencer a uma série em que figuram o Benfica e o Atlético, espera passar á fase final do campeonato, pois as duas vitórias sobre o clube da Tanadinha e o segundo lugar que ocupa na classificação, falam claramente do real valor do onze.

Os jogadores que mais aprecia são Aguas, Rogério, Travaços, Vasques, Carlos Gomes, Virgílio, José Maria, Cesário (Braga), Matateu, Castela e Felix.

Admira todos os clubes, em geral, mas dá preferência ao Benfica, Sporting, Belenenses, F. C. do Porto e Sporting de Braga.

Quanto á aspirações pensa continuar a treinar e a ouvir com atenção os ensinamentos do seu competente treinador para conseguir atingir um bom lugar no futebol, sem, contudo, deixar o seu emprego. E, quanto ao resto, o futuro o dirá.

JOÃO CARDOSO



O trio benfiquista que conquistou a taça «Diário de Lisboa». Da esquerda para a direita: Vito Bogalho, Farinha Gonçalves e Vitor Pinote

TÊNIS DE MESA

As impressões dos benfiquistas vencedores da Taça «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

- 15 anos.
- Pertence à família do presidente do Benfica, como o seu apelido deixa perceber?
- Não, senhor.
- Onde nasceu?
- Na Guiné.
- Há quanto tempo veio para o Continente?
- Há doze anos.
- O que faz?
- Sou aluno do Instituto Português de Comércio.
- Sempre gostou do Benfica?
- Sempre. Todavia, sou também, sócio do Belenenses.
- Não há motivo para admiração. Meu pai foi sócio fundador dos «azuis» e eu quis, assim, prestar homenagem a meu pai.
- É a primeira vez que joga em provas oficiais?
- Não. O ano passado joguei a «final» da taça «Stadium» contra o Sporting, que perdemos; e o «Nacional».
- Quantas horas treina, por semana?
- Duas ou três.
- Prejudica-o nos estudos a actividade desportiva?
- Não, porque só pratico o desporto nas horas disponíveis. É minha impressão que a prática do desporto me dá maiores possibilidades de estudo.
- Depois coube a vez a JOSÉ FRANCISCO FARINHA GONÇALVES:
- Que idade tem?
- 15 anos de idade.
- Onde nasceu?
- No Alto do Pina.
- O que faz?
- Sou estudante da Escola Veiga Beirão.
- Sempre foi do Benfica?
- Sempre. Vim para o clube dos «encarnados» através de meu irmão, que é, ciclista amador no Arcofios, mas é benfiquista de gema.
- Foi a primeira vez que representou o clube?
- Não. Na época passada, joguei no «Nacional» ganho pelo Mirantense.
- Quantas horas treina, por semana?
- Poucas. As que o estudo permite. E faço-o na mesa do Vitoria.
- O Ténis de Mesa prejudica os estudos?
- Não. Inversamente, sou de opinião que colho benefícios disso.
- Por último — JOSÉ LOPES PINOTE:
- Que idade tem?
- 15 anos de idade.
- O que faz?
- Sou empregado de escriptorio.
- Onde nasceu?
- No Cano (Alentejo).
- Foi sempre do Benfica?
- Prático a modalidade há dois anos. No primeiro, representei o F. C. de Lisboa. Este ano, preferi o Benfica, porque sempre fui benfiquista.
- Quantas horas treina, por semana?
- Duas a três.
- Supõe que a prática desportiva o prejudica na sua vida profissional?
- Pelo contrário. É minha convicção de que

Palestras no Ginásio C. P.

É já no próximo dia 25 que o Ginásio Clube Português inaugura o 2.º ciclo de palestras, promovido pelo seu conselho técnico.

A 1.ª palestra será proferida pelo nosso camarada Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», e subordinada ao tema: «A ginástica e a sua influencia na vida contemporânea».

o ténis de mesa me dá uma forma física da qual o trabalho muito beneficia.

Com um «muito obrigado», nos despedimos dos três jovens, cuja, os futuros representantes do popular Benfica, na sua categoria de honra de ténis de mesa.

EM COIMBRA

A Académica ganhou bem! evidenciando conjunto

O encontro de Coimbra teve contra ele o estado do terreno que de escorregadio e encharcado dificultou grandemente a acção dos jogadores, não deixando clarificar os esquemas. Os extremos, sobretudo, acusaram o estado da relva não podendo desenvolver, em velocidade, os lances de infiltração.

Durante o primeiro período que terminou exactamente com a marcação de um penalti não se obtiveram mais golos e a inadaptação dos homens ao terreno, tanto de um lado como de outro, foi manifesta. Diga-se, de resto, que os Vimaraneses, embora ineficazes no remate, foram os dominadores na manobra a meio campo, havendo os médios, que após o intervalo claudicaram, evoluindo com precisão e sentido próprios de futebol ofensivo.

Lutero, dito um «fura-redes» não destacando, foi, porém, um homem inadaptado ao sistema vivo, actuante e rápido da esquematização e traçado largo do jogo do seu grupo.

Os estudantes, de certo modo, desligados por uma tática defensiva, que lhes não está no feitio, limitaram-se a golpes de «contras», procurando carrilar a movimentação dos extremos a que o estado da relva tirava, infatigavelmente, poder e velocidade.

No segundo período, o encontro tomou uma

feição completamente diferente. Os médios da Académica decidiram-se a coordenar jogo com os interiores e da evolução do «quadrado» resultou a eficiência de um ataque disposto a concretizar os lances ofensivos.

Wilson, menos figurado na defesa, ligou, no seu estilo de passe característico de médio, a linha de condução do ataque. O desenho dos lances passou a estar marcado pelos três pontas da equipa que definem a linha Wilson-Abreu-Faia. Desta movimentação nasceu o resultado a que Lobato, um bom guarda-redes, não pôde opor-se, embora tenha efectivamente sido a chave de uma defesa que muito lutou.

É curioso dar a nota do regresso de Capela, que juntamente com Nelo, voltaram a actuar na equipa, apresentando-se em forma e dispostos a vencer os lugares e a representação no quadro de Coimbra.

No grupo vimaranense, Lutero é, por enquanto, um jogador fora de lugar, melhor dizendo, inadaptado. Actuou, aliás, tão discretamente que é impossível, por dois ou três por menores, figurar-se-lhe o futuro. No entanto, a sua movimentação no terreno, embora executada com excessiva lentidão para o futebol metropolitano, faz adivinhar o jogador que novos encontros em terreno e condições mais propícias possam vir a revelar.

O encontro de Coimbra, cujo desfecho mais escurece as perspectivas da equipa minhota na classificação, está certo. A Académica venceu bem. A sua linha estruturada ganha consistência, afirma-se como equipa.

O PRESIDENTE DO SPORTING visitou ontem o estádio do Casa Pia

O sr. dr. Gois Mota, presidente do Sporting Clube de Portugal, visitou ontem, após o desafio do Jamor e acompanhado do sr. Manuel da Silva, também conhecido dirigente leonino, o Estádio «Pina Manique», situado na Quinta dos Marechais, em Benfica, e pertença do Casa Pia.

Motivo da visita: avaliar das condições do estádio para acomodar a massa associativa do Sporting e o elevado numero de outras pessoas que acorrem aos jogos — com vista a uma possível utilização do magnífico parque do Casa Pia pelo clube de Alvalade, até que as obras do Estádio dos «leões» se conclua.

Nesse sentido estão já entabuladas negociações entre as direcções dos dois clubes.



Eis uma jogada harmoniosa, em que Passos leva a melhor contra Sérgio. É interessante a colocação dos jogadores em volta

O JOGO DO ESTÁDIO NACIONAL

Olé, Mendonça!

Em futebol—e não só em futebol, evidentemente—o adversário também conta! E ontem, no Estádio Nacional, a C. U. F. contou—e contou bem, durante a primeira parte. Contou, sobretudo, com a sua defesa possante, com muito sentido escalonado no terreno, com uma linha média de razoável intenção e avançados expeditos, que firmaram a vontade da equipa em não limitar a defensiva á sua acção.

A C. U. F., a nosso ver, fez, até, no escorregadio relvado do Jamor, exibição tecnicamente mais certa do que aquela que lhe proporcionou, no seu campo, clara vitória (3-0) sobre os «leões» serranos.

Verdade que o apreciável jogo dos barreirenses não chegaria para um Sporting em «pleno». E o Sporting, como em cada semana parecem querer os seus adeptos, não esteve ontem, e justamente nos primeiros quarenta e cinco minutos, próximo sequer da sua bitola. Assim mesmo, nunca a sua superioridade foi posta em duvida e só a baixa de forma de Martins e de Hugo impediu que o grupo leonino se avantajasse deliberadamente no marcador e, na segunda parte, ainda ao avançado-centro do Sporting ficou a C. U. F. a dever o limite de 6-0...

A meio deste período a equipa sportinguista, galvanizando a assistência e logo a seguir por esta galvanizado (quando os acontecimentos do Barreiro tomaram forma...) deu medida aproximada, quase atingindo o nível do Sporting da época transacta... E se não fora a sua tendência para afunilar o jogo, facilitando, assim, a tarefa de Pedro Gomes. Vale e seus pares, não chegava a má sina de Martins para limitar—o tal limite dos 6-0...

Martins! Quem pode admitir que, de um momento para o outro, tenham desaparecido neste jogador todas as qualidades que fizeram dele um dos nossos melhores valores futebolísticos? Nanja o cronista, que vê na baixa de forma de Martins tão apenas o reflexo de luta íntima gerada nos bastidores, cuja pela massa associativa do clube, que, a cada falha do

jogador, lembra logo a perspectiva da entrada, na linha, de outro jogador—já célebre ainda sem ter jogado! Estará aí a origem da má forma de Martins.

Em contrapartida, na equipa, outro jogador ganha personalidade a olhos vistos, confiança em si próprio por tal maneira acentuada que se permite, em muitas jogadas, o ar «negligé» apanágio do jogador de eleição. Mendonça (ah! que se um tudo nada de mais fibra fizesse parte das suas credenciais!) escreveu ontem, no Jamor, um tratado de domínio de bola.

Apeteceu gritar, em muitos lances seus—olé, olé Mendonça! Fintas, toques de subtilidade excepcional, sentido de desmarcação, do passe, da fuga e do golo—sentido de jogo, eis, ontem, pelo menos, Mendonça, muito bem acompanhado por Albano e Janos, este quando ao ataque.

A exibição do jovem extremo (ou meia-ponta) sportinguista foi, mesmo, a nota de maior realce de todo um encontro em que de notavelmente regular, pouco mais houve, além, ainda, da sóbria arbitragem e da simpatia com que os jogadores se deram á luta.

VITOR MIGUEL

Diz-se e sabe-se...

- As obras das novas instalações da Federação de Futebol prosseguem em ritmo acelerado, devendo a sua inauguração fazer-se no dia de Ano Novo.
- Foi mandado arquivar pelo sr. ministro da Educação o processo do inquérito levantado, há tempo, por motivos ligados com a ida dos nossos atletas a Helsinquia.
- O Sporting vai conceder a transferência, para o Desportivo dos Olivais, aos jogadores que tem disponíveis.
- Confirma-se a notícia de que o popular atleta do Benfica, José Araújo não quer ir ao Brasil tomar parte na corrida de S. Silvestre, por motivos de família.
- A revisão das contas da Federação de Hóquei em Patins, de anos anteriores a 1954, deve estar terminada dentro de uma semana!
- Cândido de Oliveira está a dar assistência técnica á equipa do «Leões» de Santarém.
- A Federação Francesa de raguebi marcou para 10 e 11 de Abril os desafios a realizar na França com equipas portuguesas, que deverão jogar também em Espanha.
- O Benfica esta a estudar a possibilidade de um torneio de atletismo entre a sua equipa e estrangeiras. Deslocando estas até nós, ou deslocando a sua ao estrangeiro... Em raguebi há estudo semelhante com o Real Madrid.
- A vinda do Real Madrid á inauguração do estádio do Benfica, custará a bonita soma de 10.000 dólares. Diz-se...
- A Federação de Ciclismo continua sem presidente. Está indigitado para o cargo, além de Benvido Cardoso, Vicente Paulo Martins.
- O construtor-empregado do estádio do Benfica está a pagar, da sua bolsa, as horas extraordinárias aos operários para que tudo fique pronto no dia 1.º de Dezembro. Ainda há dedicações!
- A Volta a Portugal em bicicleta será o primeiro grande assunto da futura direcção da Federação.
- O grande bilharista, já uma vez campeão do Mundo, Alfredo Ferraz pensa em abandonar competições oficiais, se o seu estado de saúde não melhorar. Isto devido ao que lhe aconteceu, agora, na Argentina, onde esteve sete noites sem dormir...